CADERNO DE RESUMOS

12º SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

EDIÇÃO – 2025

APRESENTAÇÃO

Desde 2011, em caráter permanente no calendário acadêmico das atividades científicas e culturais da Universidade Estadual do Paraná, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do *campus* de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná (FAP) tem promovido o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva**, evento este que, neste ano de 2025, chega a sua décima segunda edição, consolidando-se como uma das mais importantes referências na socialização de teorias e práticas sobre a Linguagem Cinematográfica e Audiovisual no Paraná e também no Brasil.

A realização desta edição – em modo exclusivamente presencial – tem a parceria com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES) da Universidade Estadual do Paraná, além do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal do Paraná, com apoio do Sinapse - *Laboratório de Consumo, Criação e Cultura* – projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR [identidade visual do evento] –, além de apoio cultural da Cinemateca de Curitiba e do Cine Passeio - Fundação Cultural de Curitiba.

Tendo sua origem nas Semanas Acadêmicas de Cinema realizadas nos anos anteriores, paulatinamente, o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva** vem se apresentando como um referencial nas ainda restritas oportunidades de partilha acadêmica de pesquisa e extensão na área do Cinema e do Audiovisual, concretizando uma necessária articulação do fazer universitário da Unespar/FAP com sua comunidade interna e com comunidades externas, na medida em que deste evento têm participado estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Cinema, Comunicação e dos Estudos de Mídias de várias partes do Brasil, produtores, realizadores e críticos, bem como pesquisadores e professores, tanto da Educação Superior quanto, inclusive, da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), dada a crescente preocupação de se disseminar e de se fortalecer o Cinema via Educação das crianças e jovens brasileiros.

Nesse sentido, o projeto de concretização deste evento justifica-se pelas necessidades das áreas mencionadas terem um espaço propício para discutir e socializar os resultados de pesquisas e realizações cinematográficas e audiovisuais concluídas ou em andamento, desse modo contribuindo com a expansão das pesquisas em Cinema e outras Artes.

Frisa-se também que o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva** recebe esta denominação porque se constitui em um importante espaço de estudo e socialização da área do Cinema e do Audiovisual para além de suas fronteiras disciplinares. Dizendo de outro modo, diante da diluição dos limites espaço-temporais vivenciados em nossa contemporaneidade, bem como diante dos novos paradigmas científicos, que reivindicam o intercâmbio entre experiência artística, experiência estética, experiência ética e experiência científica, fundando discursos híbridos, rizomáticos e intertextuais, pensamos ser urgente emergir a reflexão sobre como os campos dos estudos cinematográficos e audiovisuais tecem-se com as vozes da Literatura, da História, da Filosofia, da Educação, das Mídias, da Música, do Teatro, da Dança, das Artes Visuais, da Fotografia, enfim, constroem-se de polifonias que atestam nossas interfaces com a Sociedade, com outras Artes e com múltiplas Linguagens.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL
Alexandre Rafael Garcia e Tiago Mendes Alvarez

Coordenação dos Simpósios Temáticos
Cristiane Wosniak e Pedro de Andrade Lima Faissol

Comissão/Curadoria e Programação/Mostra de Filmes
Alexandre Rafael Garcia e Giovanni Comodo

Comissão de Mesas-Redondas
Eduardo Tulio Baggio e Solange Straube Stecz

Comissão de Comunicação
Hertz Wendell de Camargo, Tiago Alvarez e Márcio Telles Silveira

Comissão de Programação de Abertura e Encerramento do Evento
Alexandre Rafael Garcia, Ariane Miake e Paulo Roberto Rego Barros Biscaia Filho

REALIZAÇÃO
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual; Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo e Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Curitiba II - Unespar/FAP

PARCERIA
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado em Comunicação Universidade Federal do Paraná - UFPR/SACOD/PPGCOM e SINAPSE - Laboratório de Consumo, Criação e Cultura, projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR

APOIO
Cinemateca - Fundação Cultural de Curitiba; Cine Passeio

SUMÁRIO

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS E NARRATIVAS – HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES 006

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 2: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA 009

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 3: DESIGN SONORO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO 014

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 4: IMAGEM, CULTURA E SOCIEDADE NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO 017

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 5: AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP …. 022

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 6: ANIMAÇÃO: POÉTICAS, ESTÉTICAS E DISCURSOS 027

PROGRAMA DO SIMPÓSIO 7: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO …….....… 030

RESUMOS DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS E NARRATIVAS, HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES 035

RESUMOS DO SIMPÓSIO 2: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA 050

RESUMOS DO SIMPÓSIO 3: DESIGN SONORO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO 083

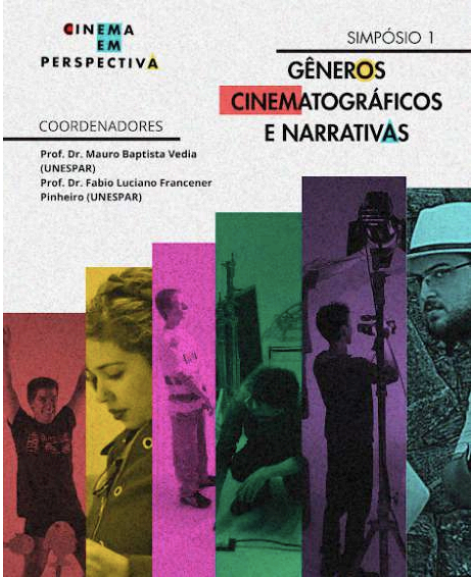
RESUMOS DO SIMPÓSIO 4: IMAGEM, CULTURA E SOCIEDADE NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO 094

RESUMOS DO SIMPÓSIO 5: AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP 127

RESUMOS DO SIMPÓSIO 6: ANIMAÇÃO: POÉTICAS, ESTÉTICAS E DISCURSOS 161

RESUMOS DO SIMPÓSIO 7: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO ……..... 174

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 1



Ementa: A partir da noção de gênero cinematográfico e audiovisual como um conjunto de códigos narrativos e visuais inseridos historicamente em uma complexa relação entre criadores e público, abrimos espaço para pesquisas que debatam os gêneros cinematográficos e audiovisuais no cinema e no streaming, ou televisão como nos streamings, seja a comédia (*White Lotus*), o western (*Yellowstone, Grande Sertão, Cangaço novo, Oeste Outra Vez*), o policial (*DNA do Crime*), o drama (*Beleza Fatal*) a essência do gênero enquanto simulacro (*Westworld)* as referências ao estilo noir (*Ripley*) o livre cruzamento de personagens e narrativas da ficção clássica de horror do século XIX (*Penny Deadfull*) passando pelo diálogo entre fantasia medieval e melodrama (*Game of Thrones*). O simpósio acolhe tanto grandes produções quanto obras autorais que trabalham com cruzamentos dos gêneros, tendência forte no cinema brasileiro contemporâneo.

Fabio Luciano Francener Pinheiro: Doutor pelo Programa de Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Possui Especialização em Cinema (UNESPAR) e em Administração (UNIFAE). Graduado em Jornalismo (PUC-PR). Cursou Letras na UFPR. Professor do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *campus* de Curitiba II/FAP, onde desenvolve pesquisa sobre Audiovisual, História e Narração e mantém projeto de extensão sobre Cinema e Espiritualidade. Contato:

Mauro Baptista Vedia: Cineasta, roteirista, escritor, diretor de teatro e ator, Vedia escreveu e dirigiu o longa-metragem Jardim Europa (ficção, 35mm, 77 minutos), o telefilme A Performance (ficção, 52 min) e os filmes Ariel (documentário, 12 min) Alex (16mm, 12min)), entre outros. No teatro, dirigiu grandes sucessos como A Festa de Abigail (Mike Leigh e Jantar (2014). É Doutor em Artes pela ECA/USP e autor do livro O *Cinema de Quentin Tarantino* (2010), indicado ao Jabuti.

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 1</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Mauro Baptista e Fabio Francener Pinheiro
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. CÓDIGOS EM TENSÃO: CINEMA, POLÍTICA E ESTÉTICA NA URSS DO DEGELO
Iurii Kokin (Mestre pelo PPG-CINEAV/Unespar)

2. NEORREALISMO ROSA: O PÓS-GUERRA E O MILAGRE ECONÔMICO ITALIANO
Icaro Zanuto de Oliveira (Unespar)

3. DA ORIGEM DA LITERATURA SENSACIONALISTA DOS PENNY DREADFULS À EVOLUÇÃO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO E TRANSPOSIÇÃO NA ESTÉTICA GÓTICA DO FILME SWEENEY TODD DE TIM BURTON
Janine Westephalen (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Salete Sirino (Docente/Reitora/Unespar)

4. LITTLE FOREST:* UM FILME EM SINTOMAS *IYASHI-KEI
Rafaela Paglia Danielli (Unespar)
Orientador: Giovanni Alencar Comodo (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 2</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Mauro Baptista e Fabio Francener Pinheiro
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. O TRAVELLING NA TELA GRANDE – O GÊNERO AUDIOVISUAL GUERRA E SUAS DEFINIÇÕES
Josiany Fiedler Vieira (UFPR)

6. A TRILHA DO MELODRAMA TELEVISIVO: PEDAGOGIA MORALIZANTE E DISTINÇÕES CULTURAIS
Isabela Vieira (Graduanda em Cinema e Audiovisual/UFF)
Orientadora: Mariana Baltar (Docente/UFF)

7. A POSIÇÃO DO GÊNERO FEMININO NOS FILMES ESTILO EXPLOITATION DA DÉCADA DE 1970
Leda Gambús (PUC-PR)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

<u>SESSÃO 3</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Mauro Baptista e Fabio Francener Pinheiro
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. MOURIR EST UNE EXPÉRIENCE EXTRAORDINAIRE: POÉTICAS DA MORTE NO CINEMA DE GASPAR NOÉ

Murilo de Castro (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Pedro de Andrade Lima Faissol (Docente/Unespar)

2. O GÊNERO EM JEAN GARRETT
Murilo Lopes Perillo Gomes (UFMT)

3. CRÔNICAS XAMÂNICAS: CINEMA, MIGRAÇÃO E RITUAL EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA
Mauro Baptista Vedia (Docente/Unespar)

4. AS LUZES DA CIDADE ACESAS: O NEON-NOIR IMAGÉTICO-MUSICAL DA "TRILOGIA PAULISTANA DA NOITE" DOS ANOS 1980
Joezer de Souza (Docente/Unespar)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 - 10h30 às 12h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Mauro Baptista e Fabio Francener Pinheiro
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. REINVENÇÃO DO CINEMA? A ARTE CINEMATOGRÁFICA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATUAL
Luciano Marafon (PPGCOM/UTP)

6. SLOW CINEMA E ACELERAÇÃO NA MODERNIDADE: O CASO DE SÍNDROMES E UM SÉCULO
Rodrigo Cássio Oliveira (Docente/UFG)

7. A MORTE DO EGO: LEITURAS E INTERPRETAÇÕES DO BUDISMO TIBETANO NA SÉRIE RUPTURA
Julia Cunha de Oliveira (PPGHIS/UFPR)
Otávio Luiz Vieira Pinto (PPGHIS/UFPR)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 2

Ementa: O simpósio tem como objetivo promover uma discussão sobre recentes formulações da história do cinema e das mais variadas formas de relação entre cinema e história. São privilegiadas as questões de estilo, crítica, política e pensamento do modernismo cinematográfico, considerando a sua inserção na conjuntura de produção. A pauta se concentrará sobre a análise, a circularidade e o intercâmbio de formas fílmicas ou de outros tipos de discursos e materiais que se cristalizaram ao redor da prática cinematográfica a partir da década de 1950, quando se estabeleceu um novo contexto de intervenção e criação. A formação contemporânea de uma moderna cultura cinematográfica variou segundo sínteses dinâmicas entre localismo e cosmopolitismo, elaborando modelos de apresentação e representação projetados nas telas, dispostos em jornais e revistas ou presentes nos arquivos e cinematecas. Assim sendo, as comunicações poderão versar sobre os mais diversos objetos: filmes, textos, mostras, instituições, sínteses históricas etc.

Alexandre Rafael Garcia: É professor adjunto na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e no Programa de Pós- Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV). Autor do livro Contos morais e o cinema de Éric Rohmer (A Quadro, 2021); coordenador editorial da Coleção Escrever o Cinema; criador da série Dicionário de Cinema e realizador de dezenas de filmes. Integrante do grupo de pesquisa Cinecriare: Cinema – Criação e Reflexão (Unespar/CNPq).

Pedro Plaza Pinto: É pesquisador de cinema, professor associado do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal do Paraná (Unespar), docente colaborador no Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar. Foi fundador da Cia de Teatro Nu Escuro (Goiânia) e pesquisador voluntário no projeto de descrição do Arquivo Paulo Emílio Salles Gomes na Cinemateca Brasileira. Publicou o livro Paulo Emílio na emergência do Cinema Novo (A Quadro Edições).

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 1</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Pedro Plaza Pinto
20 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. A OBRA E OS FRAGMENTOS: O ESTATUTO DA FONTE AUDIOVISUAL NA PESQUISA HISTÓRICA
Fernando Seliprandy (Docente/DHIS e PPGHIS/UFPR)

2. OS FILMES DENTRO DO FILME: AS CAMADAS NARRATIVAS DE *SONHOS DE OURO* (1981)
Juliana Rodrigues Pereira (PPGHIS/UFPR)

3. A REALIDADE PELA LENTE DA POESIA: O ENCONTRO DE CECILIA MANGINI COM PIER PAOLO PASOLINI
Mariarosaria Fabris (Docente aposentada/USP)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 2</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

4. O RETORNO DA REBELDIA JUVENIL APÓS O "FIM DA UTOPIA"
Alejandro Ventura (Dodecá/Montevidéu, Uruguai)

5. A FIGURAÇÃO DO SAGRADO NO CINEMA: ANÁLISE COMPARATIVA DO MOTIVO DA ANUNCIAÇÃO
Pedro de Andrade Lima Faissol (Docente/Unespar)

6. DESCRIÇÃO: ATO CRÍTICO AMOROSO
Álvaro André Zeini Cruz (FIB)

7. A INVENÇÃO DO CRÍTICO-CURADOR: CHAVES PARA O ESTUDO DO ESTILO DE NOVOS MEDIADORES CINEMATOGRÁFICOS
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (PPGHIS/UFPR)

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

<u>SESSÃO 3</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 05
Coordenação da sessão/mediação: Pedro Plaza Pinto
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

8. NOTAS SOBRE O PROCESSO DE MONTAGEM FÍLMICA E SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS NO LONGA-METRAGEM *VOZES DO MEDO* (1972-1974)
Vinícius José Franqueto (PPGHIS/UFPR)
Orientadora: Rosane Kaminski (Docente/PPGHIS/UFPR – PPG-CINEAV/Unespar)

9. O ESTILO CINEMATOGRÁFICO EM "AMOR MALDITO" (1984): UMA MULHER E UMA NAÇÃO SOB JULGAMENTO
Rosana de Oliveira Moraes (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Luciana Barone (Docente/Unespar)

10. HELOÍSA PASSOS E O DOCUMENTÁRIO EM PRIMEIRA PESSOA: UM ESTUDO DOS FILMES *CONSTRUINDO PONTES* E *ENEIDA*
Fernando Cavazotti Coelho (Mestre pelo PPG-CINEAV/Unespar)

11. A ODISSEIA DOS PROTAGONISTAS NA TRILOGIA DA BUSCA DE ALY MURITIBA
Luis Fernando Severo (Docente/Unespar)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 - 08h30 às 10h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia e Pedro Plaza Pinto
20 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. CRÔNICA DE UM DESAPARECIMENTO
Annateresa Fabris (Docente Titular aposentada/USP)

2. A QUESTÃO INDÍGENA EM FILMES BRASILEIROS (1979-1983)
Rosane Kaminski (Docente/PPGHIS/UFPR – PPG-CINEAV/Unespar)

3. CINELÂNDIA RECIFENSE: A CIDADE FILMADA, A CIDADE ESQUECIDA
Arthur Cordeiro (Mestre pelo PPG CINEAV/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 5 - 10h30 às 12h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

4. A FOTOGÊNESE DOS "ALGOS": BAUDELAIRE, KEATON E CAVELL SOBRE COISAS E PESSOAS NA TELA
Pedro Monte Kling (Doutorando pelo PPGF/UFPR e Docente/Unespar)

5. RAÍZES CULTURAIS DA MODERNIDADE CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA
Davi T. F. Ponce (PPGCOM/UAM)
Orientador: Fábio Uchôa (Docente/PPGCOM/UAM)

6. A FUNDAÇÃO MITOLÓGICA DO "MACUNAÍMA" DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE: ENTRE FORMA E ESTILO
Miguel A. Siqueira (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Pedro de Andrade Lima Faissol (Docente/Unespar)

7. *POBRES CRIATURAS* (2023) E A MODERNIZAÇÃO DE *METROPÓLIS* (1927)
Anna Claudia Soares (PPGCOM/UTP)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

<u>SESSÃO 6</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia
20 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. A MISE-EN-SCÈNE EM CAMADAS COMO EXPANSÃO DA ESTÉTICA FÍLMICA
Ândrea Cristina Sulzbach (PPGCOM/UTP)

2. *DRIVE MY CAR* E A DISTINÇÃO BAZANIANA ENTRE TEATRO E CINEMA
Andrea Cachel (Docente/UEL)

3. A INQUISIÇÃO DO NADA-CINEMATOGRÁFICO EM MEIO AO NADA-FÍLMICO: OS CURTA-METRAGENS RECENTES DE HONG SANG-SOO
Natália Mühlemberg (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Alexandre Rafael Garcia (Docente/Unespar)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

<u>SESSÃO 7</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 05
Coordenação da sessão/mediação: Pedro Plaza Pinto
20 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

4. UM CANDEIAS ESQUECIDO ENTRE NÓS?: ASPECTOS SOBRE UM CURTA-METRAGEM SEM REGISTROS
Giovanni Comodo (Docente/Unespar)

5. A QUEM INTERESSA UM LONGA-METRAGEM?: AGENCIAMENTOS E MOVIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO LONGA DO PARANÁ
Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

6. OS 50 ANOS DA CINEMATECA DE CURITIBA: MODERNIDADE, MEMÓRIA, METACINEMA – E VALÊNCIO XAVIER
Gustavo Ayres Scheffer (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

<u>SESSÃO 8</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 03
Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

7. RANHURAS NO MATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CASAMENTO EM *A DAMA DO LOTAÇÃO* (1978)
Gabriel Bravo de Lima (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Alexandre Rafael Garcia (Docente/Unespar)

8. PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA DICOTOMIA DOS PONTOS DE VISTA OBJETIVO E SUBJETIVO
Carlos Kenji Koketsu (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Beatriz Avila Vasconcelos (Docente/Unespar)

9. *MELANCOLIA CANYBAL* (2025) ENQUANTO EXPRESSÃO DO CINEMA DE FLUXO EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO
Lein Machado (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

10. ENTRE DESPEDIDAS E ENCONTROS: MISE EN SCÈNE DA CONVERSAÇÃO NO CINEMA PARANAENSE
Vinícius de Freitas Amaral Pacheco (Bacharelado em Cinema e Audiovisual/Unespar – Bolsista IC)
Orientador de IC: Alexandre Rafael Garcia (Docente/Unespar)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

SESSÃO 9 - 10h30 às 12h00 – SALA 05
Coordenação da sessão/mediação: Pedro Plaza Pinto
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

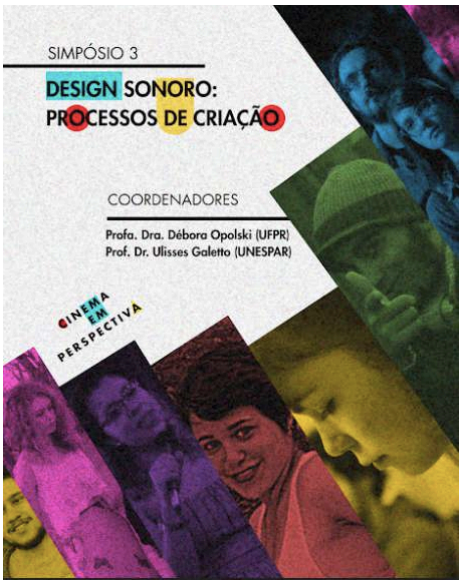
11. AS PAREDES INVISÍVEIS DE *DOGVILLE*
Diego Gianni (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientação: Pedro de Andrade Lima Faissol (Docente/Unespar)

12. *I KNOW A LITTLE GERMAN*: A LINGUÍSTICA DO HUMOR APLICADA AOS MECANISMOS DE COMICIDADE EM *TOP SECRET!*
Pedro Amorim Favaro (PPGI/UFSC)

13. RECORRÊNCIAS E REPETIÇÕES EM *A FRATERNIDADE É VERMELHA* (1994)
Cassio Eduardo de Oliveira (Bacharel em Design/UTFPR)

14. UM MONUMENTO À CRUELDADE: AS REPRESENTAÇÕES DA GRANDE GUERRA PATRIÓTICA NO FILME *VÁ E VEJA* (1985)
Joabe Teixeira de Oliveira Júnior (PPGHIS/UFP)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 3



Ementa: O design sonoro é desenvolvido a partir de articulações entre texturas e elementos que são modelados com o objetivo de construir uma narrativa sonora cinematográfica. Em uma arte coletiva e com altos níveis de complexidade técnica como o cinema, o método tem importância ressaltada, na medida em que os procedimentos podem contribuir para que a expressividade artística seja explorada e otimizada. Este simpósio pretende discutir aspectos voltados para a prática do tratamento do som no cinema e no audiovisual, considerando a importância do método para a realização dos processos de criação da trilha sonora, da pré-produção à finalização. São bem vindos trabalhos que tratam dos diferentes elementos de som: as vozes, os efeitos sonoros e a música, e também a distribuição espacial desses elementos. Ainda são de interesse, pesquisas que discutam questões técnicas, narrativas e criativas, relacionadas a toda a cadeia de realização sonora audiovisual, desde o projeto inicial até a mixagem.
Palavras-chave: design sonoro; trilha sonora; espacialização, processos de criação; tecnologia.

Débora Regina Opolski: Doutora em Comunicação e Linguagens. Professora do curso técnico em Produção de áudio e vídeo (IFPR) e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV/UNESPAR); Integrante dos grupos de pesquisas: CineCriare – Cinema: criação e reflexão (UNESPAR/CNPq) e LAPIS - Laboratório de Pesquisa de Imagem e Som (UFPE/CNPq).

Ulisses Galetto: Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com estudos voltados para políticas públicas para Cinema e Audiovisual, é também músico (www.fato.org), produtor, compositor, arranjador e designer de som para cinema e televisão. Desenvolve pesquisa sobre pós-produção de som no audiovisual em Dolby Atmos.

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 1</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 04
Coordenação da sessão/mediação: Ulisses Galetto
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. PROCESSO DE CRIAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO PARA O FILME *A POEIRA DOS PEQUENOS SEGREDOS*
Débora Regina Opolski (Docente/IFPR e PPG-CINEAV/Unespar)

2. PROCESSOS DE BRICOLAGEM NOS FILMES SONORIZADOS PELO ESTÚDIO ODIL FONO BRASIL
Ruan Leandro Sommer Galvão (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Débora Opolski (Docente/IFPR e PPG-CINEAV/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 2</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 04
Coordenação da sessão/mediação: Ulisses Galetto
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

3. A CONSTRUÇÃO DO MEDO POR MEIO DO SOM EM JOGOS DE HORROR JAPONESES, UMA ANÁLISE DE SILENT HILL 2
Meize Rodrigues (Graduanda em Cinema e Audiovisual/Unespar)
Demian Albuquerque Garcia (Docente/Unespar)

4. QUANDO O CORPO PARA: PRESENÇA E ESCUTA NA PRÁTICA DA ESTÁTUA VIVA
Ketlyn Oliveira Ximenes (Artista da cena/aluna especial PPGArtes/Unespar)

5. UMA INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO SONORA EM SONHOS AFLUENTES (2025)
Ana Júlia Olivier Rocha (Graduanda em Cinema e Audiovisual/Unespar)
Orientadores: Fernanda M. Félix e Demian A. Garcia (Docentes/Unespar)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

<u>SESSÃO 3</u> - 08h30 às 10h00 SALA EDIÇÃO
Coordenação da sessão/mediação: Débora Opolski
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. ROTEIRIZANDO SOM: ESTUDO DE CASO DE 4 ROTEIROS
Giordanno da Silva Bottezini (Graduando em Cinema e Audiovisual/Unespar)

2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: USOS CRIATIVOS E EDIÇÃO DE SOM PARA AUDIOVISUAL
Luiz Kruszielski (Doutor/Grupo Globo)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

<u>SESSÃO 4</u> - 10h30 às 12h00 – SALA EDIÇÃO
Coordenação da sessão/mediação: Débora Opolski
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

3. TRIDIMENSIONALIDADE, NARRATIVA E EXIBIÇÃO
Ulisses Quadros Galetto de Moraes (Docente/Unespar)

4. A MÚSICA CINEMATOGRÁFICA: UMA LINHA DIVISÓRIA?
Rodrigo Janiszewski (Mestre/PPG-CINEAV/Unespar)

5. O FILME INDIANO *O DISCÍPULO* E CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE *GHARANA* NA MÚSICA HINDUSTANI DO NORTE DA ÍNDIA
Adriano Michalovicz (Mestre pelo PPGMus/Unespar)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 4

Ementa: Neste simpósio, abrigam-se pesquisas que buscam refletir sobre a imagem e seus regimes de produção de sentido no Cinema e nas Artes do Vídeo, abarcando dimensões estéticas, históricas, sociais, culturais, poéticas e ecocríticas que constituem as visualidades destas artes. Nesta perspectiva interessa reunir trabalhos em torno das seguintes temáticas: relações da história, da cultura, dos imaginários e discursos sociais nas manifestações visuais do cinema e das artes do vídeo; imagem e memória; relações entre o cinema e as artes do vídeo com a história da arte e com outras produções artísticas e visualidades; questões éticas, estéticas, sociais, políticas, ambientais e humanitárias implicadas na produção imagética do cinema e das artes do vídeo; cinema e artes do vídeo sob perspectivas culturalistas e decoloniais, a partir de um debate crítico acerca da produção e recepção das imagens nestas artes; imagem cinematográfica/videográfica e questões de representação, representatividade e das relações dos sujeitos uns com os outros, consigo mesmos e com o seu meio; regimes de imagem e formas de existência e resistência poética e política.

Ana Maria Rufino Gillies: Professora Associada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR-Campus de Curitiba II/FAP e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) da mesma universidade, e também no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro. Membro do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS/CNPq). Atualmente está como Diretora de Direitos Humanos (DDH/PROPEDH) da Universidade Estadual do Paraná. Temas de interesse e pesquisas: relações entre história, memória e artes visuais; representações e protagonismos de figuras negras nas artes visuais e demais artes; relações étnico-raciais; relações entre escravidão e imigração no século dezenove e seus efeitos na contemporaneidade.

Claudia Priori: Professora Associada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR-Campus de Curitiba II/FAP. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV). Membro do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS/CNPq). Desenvolve pesquisas na área da História das Mulheres, Estudos de Gênero, Arte e Gênero.

Maria Cristina Mendes: Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR-Campus de Curitiba II/FAP. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da mesma Universidade. É líder do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS/CNPq). Tem experiência na área de Artes Visuais, Educação e Cinema atuando nos seguintes temas: Teorias e História da Arte e da Imagem (Pintura e Cinema), Poéticas Artísticas e Relações entre Artes Visuais, Literatura e Cinema.

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 1</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Ana Maria Rufino Gillies e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. CATAR E CINE-ESCREVER: ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA E FORMAÇÃO NO CINEMA DE AGNÉS VARDA
Victor da Silva Zanini (PPG-CINEAV/Unespar)
Juslaine Abreu Nogueira (Docente/Unespar)

2. MEIO-DIA (1970), DE HELENA SOLBERG: ATRAVESSAMENTOS ENTRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO
Mariana Alves Leal (PPGArtes/Unespar)

3. *OLMO E A GAIVOTA*: GESTAÇÃO E PRECARIEDADE NO DOCUMENTÁRIO DE MULHERES CINEASTAS
Marina Gaspar Sartoreli (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/IC/ Unespar)
Orientadora de IC: Juslaine Abreu Nogueira (Docente/Unespar)

4. A ANGÚSTIA MATERNA: ENDEREÇAMENTOS PARA NOVAS FORMAS DE RECONHECIMENTO DE SI EM *A FILHA PERDIDA (2021)*
Rebeca de Santana Matos (PPG-CINEAV/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 2</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Ana Maria Rufino Gillies e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. ILUMINAÇÕES DA TEORIA FANONIANA NO IMAGINÁRIO DO CINEMA TERCEIRO MUNDISTA DURANTE A DÉCADA DE 1970
Túlio Rocha (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Ana Maria Rufino Gillies (Docente/Unespar)

6. TERRITÓRIO NÃO É CENÁRIO, É SUJEITO: CINEMAS DE ORIGEM INDÍGENA E AUTORIA EM MOVIMENTO
Fernanda Martins Felix (Docente/Unespar)

7. CINESIAS IMAGÉTICAS: POÉTICAS DO GESTO E DA PALAVRA
Janaina Silva de Oliveira (PPGAS/UFG)

8. BALTHAZAR EXISTE E ISSO NÃO É POUCA COISA: ANÁLISE DA 2ª TEMPORADA DA SÉRIE JUSTIÇA A PARTIR DO CAMPO DO SINTOMA
Marilaine Martins (UTP)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

<u>SESSÃO 3</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Maria Cristina Mendes e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. CINEMA, STEFAN ZWEIG E ADAPTAÇÃO: TRANSCRIAÇÕES ARTÍSTICAS EM A COLEÇÃO INVISÍVEL (2012)
Matheus Rocha da Silva (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Maria Cristina Mendes (Docente/Unespar)

2. A PROMESSA: UM ESTUDO DA ADAPTAÇÃO DA PEÇA PARA O CINEMA
Nadia Maria Guariza (UNICENTRO)

3. 365 DAY PROJECT: JONAS MEKAS E O DISCURSO POÉTICO DO EU QUANTIFICADO
Valdir Heitkoeter de Melo Junior (PPGL/UEL)

4. O REALISMO COMO TEORIA EM A FALECIDA (1965)
Hellen Cristina Araujo Porfirio Neto (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Maria Cristina Mendes (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

<u>SESSÃO 4</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Maria Cristina Mendes e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. A HISTERIA FEMININA NO CINEMA DE HORROR: UMA ANÁLISE SOBRE A FRANQUIA HALLOWEEN (1978-2018)
Robinson Samulak Alves (PPGCOM/UFPR)
Bárbara Ogliari Tagliani (Mestre pelo PPGCOM/UFPR)

6. CORPOS QUE GRITAM: GÊNERO, POLÍTICA E RESISTÊNCIA NO CINEMA LATINO-AMERICANO DE HORROR FEITO POR MULHERES
Denise Maria Costa (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Claudia Priori (Docente/Unespar)

7. REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NO TERROR BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS PERSONAGENS FEMININAS DO FILME "O ANIMAL CORDIAL" (2017)
Vanessa Hartmann Alves (UTFPR)
Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR)

8. CORPOS MONSTRUOSOS: ANÁLISE DA JORNADA DISSIDENTE EM TITANE (2021)
Sofia Fonseca Silva (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/Unespar)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

<u>SESSÃO 5</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Maria Cristina Mendes e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. IMAGEM EM TRANSFIGURAÇÃO: CORPO, RITUAL E COREOEDIÇÃO EM MAYA DEREN
Daniele Sena Durães (Mestra pelo PPG-CINEAV/Unespar)

2. CAMINHOS EM TELA: MAYA DEREN E A FUGA DE MULHERES
Fernanda Ianoski Ferro (PPG-Cine/UFF)

3. MAYA DEREN E O CINEMA COMO RITUAL: PROCESSOS CRIATIVOS E EXPERIMENTAÇÃO EM *MESHES OF THE AFTERNOON*
Karina Candido Mosqueira Anjos (Estudante de Licenciatura em Artes Visuais/IC/ Unespar)
Orientadora de IC: Maria Cristina Mendes (Docente/Unespar)

4. O RETORNO DO MORTO: INTERCONEXÕES ENTRE AS OBRAS DE ROLAND BARTHES SOBRE FOTOGRAFIA E LUTO E O PROCESSO CRIATIVO DO DOCUMENTÁRIO ORMALINA
Rafael Guilherme Waltrick (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

<u>SESSÃO 6</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 02
Coordenação da sessão/mediação: Ana Maria Rufino Gillies e Claudia Priori
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. BILDUNG LÉSBICA E HETEROTOPIAS NO CINEMA
Camila Macedo (Docente/Unespar)

6. O OLHAR E O ERÓTICO: MISE-EN-SCÈNE E REPRESENTAÇÕES DO DESEJO E PODER EM RETRATO DE UMA JOVEM EM CHAMAS E TÁR
Helena de Martini Melo (Universidade de Oslo/UiO)

7. TRABALHO SEXUAL NO NEOLIBERALISMO: A PEDAGOGIA DOS CORPOS NO FILME CAM (2018)
Bruno Ribeiro (PPGE/UFPR)

8. ENTRE FORMA E DISSIDÊNCIA: PENSAR UM CINEMA *TRANS* EXPERIMENTAL
Anthony dos Santos Silva (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Luciana Barone (Docente/Unespar)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

<u>SESSÃO 7</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Beatriz Avila Vasconcelos e Helio Ricardo Sauthier
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. A REPRESENTAÇÃO NA VIDEO ARTE DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO
Flavia Jakemiu Araujo Bortolon (UFPR)

2. REPRESENTAÇÕES DA CUCA EM OBRAS AUDIOVISUAIS: UM ESTUDO ICONOGRÁFICO
Karen Cristina Grande (Graduada em Licenciatura em Artes Visuais/Unespar)

3. ATRAVESSAMENTOS DO MELODRAMA NAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE EM ADOÇÃO (1975), DE MÁRTA MÉSZÁROS
Belle Granado Ullmann (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/Unespar)

4. VIÚVAS E TRABALHADORAS: MULHERES COREANAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MELODRAMA
Ana Maria Antunes Monteiro (UFSCar)
Isabel Gontijo Hamdan (Organização das Nações Unidas/Nova Yorque)

INTERVALO – 30 minutos

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

SESSÃO 8 - 10h30 às 12h00 – SALA 06
Coordenação da sessão/mediação: Beatriz Avila Vasconcelos e Helio Ricardo Sauthier
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. DEIXAR A QUIETUDE TOMAR CONTA: ESTUDO SOBRE A ATENÇÃO POÉTICA NO FILME *O MOVIMENTO DAS COISAS* (1985), DE MANUELA SERRA
João Klimeck Kammer (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/IC/Unespar)
Orientadora de IC: Beatriz Avila Vasconcelos (Docente/Unespar)

6. "ON THE FIRST PART OF THE JOURNEY": A OBSERVAÇÃO POÉTICA EM FILMES DE BETTE GORDON E JAMES BENNING
Felipe Puchalski da Silva Fiedler (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Beatriz Avila Vasconcelos (Docente/Unespar)

7. CINEMA, MODA E IMAGINÁRIO CULTURAL
Helio Ricardo Sauthier (Mestre pelo PPG-CINEAV/Unespar)

8. ATENÇÃO E PROCESSO DE CRIAÇÃO: UM EXERCÍCIO CONCEITUAL PARA A DIREÇÃO DE "A CONSTELAÇÃO"
Nathália Tereza do Carmo Taques Martins (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 5

Ementa: A aclamada "cultura midiática", basicamente, é uma cultura audiovisual. Memes, stories, videoaulas e experiências artísticas com webcams são indicativos da existência de uma nova cultura oral formada por imagens e sons em movimento no ambiente digital. Das salas de cinema às séries de streaming, passando pela publicidade, pelos games, videoclipes e animes, o audiovisual na cultura pop pode ser humorístico, informativo, comercial, artístico, conceitual e poético. Ao mesmo tempo, compõe o consumo excessivo de imagens que esvaziam de sentidos o corpo e a experiência humana, ocupando cada vez mais o lugar o imaginário por imagens externas (midiáticas). A cultura pop é como Frankenstein: uma criatura fragmentada nascida da cultura de massas que ganha vida a partir dos raios catódicos, da eletrificação da vida e a digitalização da existência. Seja qual for a sua natureza, a cultura pop flerta com os conceitos de arquétipo, mito, rito e discursos que alteram o curso histórico, dos olhares, das memórias e dos comportamentos. As audiovisualidades se projetam por meio de rituais de consumo e estão presentes (mais do que imaginamos) em nossos imaginários, compondo formas de ser e estar no mundo, moldando corpos e almas, performando estéticas e linguagens, (re)produzindo identidades e subjetividades. Por fim, este simpósio acolhe pesquisas relacionadas à mídia, artes, discursos e imaginários, desde que tenham como base um corpus audiovisual e suas relações com o consumo e/ou a cultura pop.

Hertz Wendell de Camargo: Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) com estágio pós-doutoral em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGA-UFPB), docente do PPGCOM-UFPR e do curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do Grupo de Pesquisa ECCOS - Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade; coordenador do Malazartes - Companhia Experimental de Música, Cinema e Artes Cênicas.

Tiago Alvarez: Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de comunicação e cultura. Docente do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *Campus* de Curitiba II/FAP e do curso de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (CEP). Possui graduação em Artes Visuais (FAP), Especialização em Cinema (UTP) e Mestrado em Comunicação e Linguagens (UTP). Realizou curso de extensão em Fotografia Avanzada: El color em el proceso de postproduccíon digital (EICTV-CUBA). Faz parte do grupo de pesquisa ECCOS - Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade (UFPR).

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 1</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Hertz Wendell de Camargo
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. AUDIOVISUALIDADES EM ESTAMPA: CULTURA POP BRASILEIRA EM CIRCULAÇÃO
Letícia Gagno Nadolny (UFPR)
Adriana Gagno Nadolny (FAE)

2. DE *POSE* A *RENASCER*, AS LUTAS POR PERTENCIMENTO: RETRATOS E NARRATIVAS SOCIAIS DE CORPOS 'QUEERS'
Claudio Fontan (PPGCOM/UTP)
Sandra Fischer (Docente/UTP)
Aline Vaz (Docente/UTP)

3. O MITO DA BELEZA COMO FILTRO NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE AUDIOVISUAL DA CAMPANHA "ENCONTRO C&A"
Jéssica Aparecida Cosa (UFPR)
Sarah de Araújo Nascimento (UFPR)
Orientadora: Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

4. O CONSUMO DO REAL E SUAS PERFORMANCES NA PUBLICIDADE: DESCONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DA MATERNIDADE NAS CAMPANHAS AUDIOVISUAIS DE O BOTICÁRIO
Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)
Beatriz Agonilha Vittori (UFPR)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

<u>SESSÃO 2</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Hertz Wendell de Camargo
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. CINEMA, METALINGUAGEM E NEUROCIÊNCIA: OS SIGNOS DA CAMPANHA SEGUROS UNIMED E CINEMARK
Arthur Augusto Schön Lima (UFPR)
Orientadora: Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

6. MÚSICA E NEUROMARKETING: A INFLUÊNCIA DO RECURSO SONORO EM CAMPANHA AUDIOVISUAL NA PUBLICIDADE DA HEINEKEN
Juliana de Lara Silveira (Unespar)
Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

7. ACHADINHOS NO TIKTOK: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DO CULTO AO CONSUMO EM PLATAFORMA DIGITAL DE VÍDEO
Ícaro Santos Luiz Silva (Unespar)
Cindy Gleyce Santos Luiz (UTFPR)

8. INFORMAÇÃO NO FLUXO DE MÍDIA ALÉM DA CAIXA-PRETA
Rodrigo dos Santos Estorillio (PPGCOM/UTP)

28/08/2025 - QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 - 08h30 às 10h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Hertz Wendell de Camargo
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. A MITOLOGIA DE MARCA DA BANDA PALAYE ROYALE: OS VIDEOCLIPES COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING
Julia de Mira Amorim (UFPR)

2. TRAJETÓRIA DA HEROÍNA E IDENTIFICAÇÃO DE FÃS EM LEGALMENTE LOIRA (2001)
Camila Ferreira de Oliveira (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Docente/Unespar)

3. O DUPLO NOS VIDEOCLIPES DE *DISEASE* (2024) E *ABRACADABRA* (2025) DE LADY GAGA
Rafael Alessandro Viana (PPGCOM/UFPR)

4. NEUROCIÊNCIA COM HUMOR: SEMIOSES DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO *RECURSOS HUMANOS* (2022)
Daniele Ferreira Paiva (UFPR)
Hertz Wendell de Camargo (Docente/UFPR)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 - QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 - 10h30 às 12h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Hertz Wendell de Camargo
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. ENTRE BONECAS E POLÍTICA: A RECEPÇÃO DE BARBIE (2023) ENTRE CRÍTICA E ENTRETENIMENTO
Rayra Carlos (UP)
Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

6. O CONFORTO DA REPETIÇÃO: A DISNEY COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING AFETIVO NA ERA DA EXAUSTÃO
Marcella Cordeiro Martins (UFPR)
Orientadora: Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

7. O LUXO COMO LINGUAGEM: CINEMA, PUBLICIDADE E O FETICHE DO CONSUMO EM O LOBO DE WALL STREET
Isabela Zanini Morais (UFPR)
Orientadora: Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

8. CRIAÇÃO E CONSUMO DE TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS IMERSIVAS: CORPO, TELA E (TRANS)MÍDIAS
Paula de Mello Guimarães (Estudante de Cinema e Audiovisual/Unespar/Bolsista IC)
Orientadora de IC: Cristiane Wosniak (Docente/Unespar)

28/08/2025 - QUINTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

<u>SESSÃO 5</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 05
Coordenação da sessão/mediação: Tiago Mendes Alvarez
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. UMA GENEALOGIA DA NARRATIVA POLICIAL MODERNA
Jo P. Klinkerfus (UFSC)

2. CINEMA DE FANFIC: A "ADAPTAÇÃO DA ADAPTAÇÃO" DO MERCADO EDITORIAL À INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA
Bianca Trevisan Weiss (UFPR)
Victor Finkler Lachowski (PPGCOM/UFPR)

3. MORFOLOGIA DA LOUCURA: RITO DE ANÁLISE DE À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA
Eduardo Martins Zimermann Camargo (PPGCOM/UFPR)

4. DAQUELAS QUE OUSARAM DESEJAR: O APAGAMENTO DA SEXUALIDADE SÁFICA NO AUDIOVISUAL NACIONAL E O ESTUDO DE CASO DE "DEPOIS DA MEIA NOITE"
Cristina Stein Keune (Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 - QUINTA-FEIRA (2ª sala concomitante)

<u>SESSÃO 6</u> - 10h30 às 12h00 – SALA 05
Coordenação da sessão/mediação: Tiago Mendes Alvarez
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. AGÊNCIA X AUDIÊNCIA: POR QUE ASSISTIMOS A GAMEPLAYS?
Pedro Henrique Trintini Ferreira (UFSCAR)

6. UMA BREVE HISTÓRIA DO YOUTUBE E SUA INFLUÊNCIA NO CONSUMO AUDIOVISUAL DIGITAL
Gabriela Milleo (Graduanda em Cinema e Audiovisual/Unespar)

7. A INDÚSTRIA CULTURAL REVISITADA: ARTE E MERCADO NA CAMPANHA DE BARBIE (2023)
Renan de Lima Turci (IFSP)
Marcelo Cizaurre Guirau (IFSP)

8. A RECEPÇÃO DA TELENOVELA BRASILEIRA: O PROCESSO DE CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO COMO FATOR DE AUDIÊNCIA
Allan Constancio Clemente (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Ana Maria Rufino Gillies (Docente/Unespar)

9. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA X TRANSCRIAÇÃO: UMA LEITURA INFORMACIONAL DO PÔSTER E O FILME SUZUME NO TOJIMARI
Ludmila Martins Naves Capuzzo (UFG)
Andréa Pereira dos Santos (UFG)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

<u>SESSÃO 7</u> - 08h30 às 10h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Tiago Mendes Alvarez
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. VIDEOGAME, IMAGINÁRIO E CULTURA POP DIGITAL: O *GAME DESIGN* ENTRE O CONTEÚDO DO JOGO E A JOGABILIDADE EM SI
Thiago Oliveira Siqueira (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Cristiane Wosniak (Docente/Unespar)

2. *SURVIVAL HORROR*: A CINEMATOGRAFIA IMERSIVA DE *ALONE IN THE DARK*
Tiago Mendes Alvarez (Docente/Unespar)

3. INOMINÁVEL: O RPG COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE ROTEIROS
Gelliane Karoline Cordeiro da Silva (Unespar)
Orientador: Fábio Allon dos Santos (Docente/Unespar)

4. O ÓCIO NO CAOS: RESSIGNIFICAR O EXCESSO EM *CYBERPUNK 2077* FRENTE À SOCIEDADE DO CANSAÇO
Washington Albuquerque (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Beatriz Avila Vasconcelos (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 8 - 10h30 às 12h00 – SALA 01
Coordenação da sessão/mediação: Tiago Mendes Alvarez
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

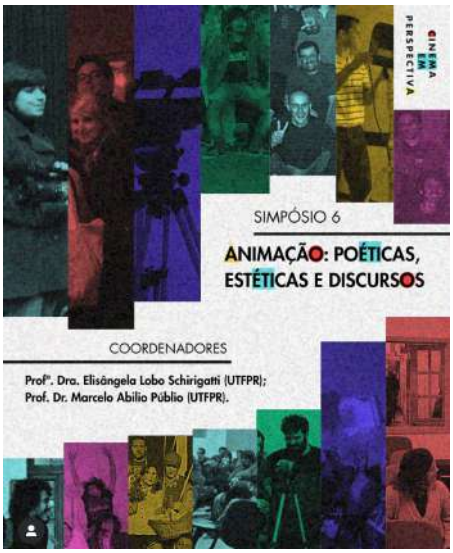
5. MESMO PROMPT, VÁRIAS IAS: Experimentações com a construção de vídeos usando IAs generativas
Jimmy Free Aquino Leão (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Márcio Telles da Silveira (Docente/Unespar)

6. PERSISTÊNCIA VERSUS TRANSIÊNCIA: O FLUXO TEMPORAL REDUZIDO DAS IMAGENS PORTÁTEIS NA ERA DIGITAL
Eduarda Vieira Merêncio (Estudante de Cinema e Audiovisual/Unespar/Bolsista IC)
Orientadora de IC: Cristiane Wosniak (Docente/Unespar)

7. SIMULACROS E STREAMING: O AUDIOVISUAL COMO FORÇA MOLDADORA DO IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO
Yuri Azevedo Riesemberg Martins (Mestre pelo PPG-CINEAV/Unespar)

8. REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PÓS-CINEMATOGRÁFICOS PRESENTES NAS PRÁTICAS DE REMIX E MASHUPS DE VÍDEOS NAS REDES DIGITAIS
Jonathan Humberto P. Carrijo (Estudante de Cinema e Audiovisual/Unespar/Bolsista IC)
Cristiane Wosniak (Docente/Unespar)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 6



Ementa:
O simpósio busca reunir pesquisas que abordem a animação a partir de diferentes perspectivas em suas mais diferentes formas, gêneros e campos de realização, desde longas e curtas metragens de animação ficcionais e não ficcionais, produções experimentais em animação, animações para divulgação de conceitos e ideias científicas, animações para fins educacionais até outras produções audiovisuais que incorporam a animação em sua composição como videoclipe, série televisiva, web série, vinheta, abertura de série, filme publicitário e afins. O simpósio acolhe trabalhos que incidam sobre estéticas, técnicas/tecnologias, poéticas, estilos, linguagens, questões espectatoriais, hibridações midiáticas, modos de produção, distribuição e consumo, relações da animação com outras artes, experiências pedagógicas com a animação, bem como discursos e questões históricas, políticas, sociais, identitárias e de preservação e catalogação do patrimônio histórico e cultural que perpassam as realizações em animação em diferentes contextos culturais.

Elisângela Lobo Schirigatti: É designer e docente do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial (DADIN) da (UTFPR), onde leciona as disciplinas de fotografia, tratamento de imagem e animação. Foi coordenadora do Núcleo de Design de Animação de 2020 a 2022, mantendo-se atualmente na vice-coordenação. Coordena o Núcleo de Fotografia e o Núcleo de Imagem Criativa, ambos projetos de extensão da UTFPR. Já coordenou os eventos: Semana de Jogos, Quadrinhos e Animação - JoQA, Momento Animação, Roda de Conversa Animada, Laboratório Aberto de Animação - LAAB. Fez parte da equipe de organização do Seminário Brasileiro de Estudos em Animação - SEANIMA em 2020 e atuou como júri do Festival Internacional de Animação de Curitiba - Animatiba em 2021. Coordenou as três primeiras edições do Encontro Nacional de Animação Experimental - ExperimentAnima. É membro da Red Académica Latinoamericana sobre Estudios de Animación - Sur a Sur e do comitê científico do Fórum Académico Internacional sobre Animación - FAIA. É autora do livro Competences of animation designers: Perceptions based on a sample of Brazilian professionals (2021), resultado do seu primeiro pós-doutorado na ESPM/SP em 2018. Na área da pesquisa coordena o projeto Cadeia Produtiva da Animação, onde estuda as competências dos profissionais de animação, o registro e divulgação da animação brasileira - ABRALA, o ensino da animação e a atuação da mulher na animação. Além disso, colabora na condução das pesquisas do Grupo de Estudos em Animação da UTFPR.

Marcelo Abilio Públio: É doutor em Cinema pela Universidade de Picardie Jules Verne na França com especialização em estudos sobre a história das técnicas e da tecnologia, história das ciências e história da conquista espacial representadas nas séries de desenhos animados de origem francesa. Membro do CRAE - Centro de Pesquisas em Artes e Estéticas na França e da NEF animation (Nouvelles écritures de/et sur l'animation) também na França e co-fundador do Núcleo de design de animação da UTFPR. Possui graduação em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - SP (1997) e mestrado em Desenvolvimento econômico pela Universidade Federal do Paraná (2001). Desde 2012 é professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná no curso de Desenho Industrial nas áreas de Narrativas Visuais (Fotografia, Cinema, Audiovisual, Animação e experimentações). Atua como professor e pesquisador desde 2000 na PUCPR e Unibrasil, onde foi coordenador da agência experimental nessas duas instituições e desenvolveu diversos projetos acadêmicos em narrativas visuais, comunicação e design. Tem também experiência na área de Comunicação, Comunicação Visual, redação, criação publicitária, ilustração, e planejamento estratégico de comunicação. Autor de um livro de planejamento estratégico de comunicação referência nas universidades brasileiras. Pesquisa atualmente animações com fins didáticos e com fins de promoção da ciência e da história das ciências. Coordena o projeto de valorização do patrimônio histórico e científico brasileiro, catalogando e organizando a produção de filmes de animação nacionais e latino-americanos.

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 01 – "ANIMAÇÃO: POÉTICAS" - 08h30 às 10h00 – SALA 04
Coordenação da sessão/mediação: Marcelo A. Públio
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. A CONSTRUÇÃO DA ESPACIALIDADE MA NAS ANIMAÇÕES DE HAYAO MIYAZAKI: UM ESTUDO SOBRE PAUSAS, SILÊNCIO E CONTEMPLAÇÃO NO CINEMA JAPONÊS
Dora Teixeira de O. Andrade (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientadora: Beatriz Avila Vasconcelos (Docente/Unespar)

2. TRAUMA COMO TRAMA E FÁBULA COMO MEIO NO CINEMA DOCUMENTÁRIO ANIMADO, DE VALSA COM BASHIR À EXTRAORDINÁRIA VIDA DE IBELIN
Matheus Sarmento Albertão (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Rafael Tassi Teixeira (Docente/Unespar)

3. "SOU A MÔNICA, SOU A MÔNICA": GIBI, MÚSICA E CINEMA EM AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA (1982)
Julie Ane Melhado Lemes (PPGMUS/Unespar)
Orientador: Joezer de Souza Mendonça (Docente/Unespar)

4. ANIMAÇÃO NA PUBLICIDADE BRASILEIRA: A TÉCNICA E A HISTÓRIA DOS COMERCIAIS DOS ANOS 1960 E 1980
Karin Azevedo Pfau (PPGCOM/UFPR)
Orientador: Hertz Wendell de Camargo (Docente/UFPR)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 02 – "ANIMAÇÃO: ESTÉTICAS" - 10h30 às 12h00 – SALA 04
Coordenação da sessão/mediação: Marcelo A. Públio
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. PROJETO DE CURTA-METRAGEM "UM MONSTRO E MEIA"
Acadêmicas do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da PUC-PR: Ana Luiza de Oliveira Toso; Mariana Sutil Bueno Leal; Nicole Fior Scremin e Ramayana Rambo

6. ANIMAÇÃO HÍBRIDA: HIBRIDIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ESTILOS
Ana Martins (Graduanda em Cinema e Audiovisual/Unespar)
Orientadora: Aricia Machado (Docente/Unespar)

7. FOTOGRAMAS AZUIS: ENSAIO POÉTICO À LUZ DA CIANOTIPIA NA ANIMAÇÃO
Débora Amaral Taveira Mello (Pós-Doutorado/UTFPR)
Tiemi Egg (Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais/UFPR)

8. CINEMA É ANIMAÇÃO: UMA DISCUSSÃO DE PERSPECTIVA
Pedro Vigeta Lopes (PPG-CINEAV/Unespar)
Orientador: Alexandre Rafael Garcia (Docente/Unespar)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 03 – "ANIMAÇÃO: DISCURSOS" - 10h30 às 12h00 – SALA 04
Coordenação da sessão: Marcelo A. Públio e Elisangela Lobo Schirigatti
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

9. AS OBRAS DO NÚCLEO REGIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE MINAS GERAIS EXIBIDAS NO PARANÁ 35 ANOS APÓS LANÇAMENTO
Elisangela Lobo Schirigatti (Docente/UTFPR)
Maurício Silva Gino (Docente/UFMG)

10. A VOLTA DO ABRALÁ: COMO INICIATIVAS EXTENSIONISTAS DE CATALOGAÇÃO DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA SÃO IMPORTANTES PARA A DIVULGAÇÃO DO SETOR
Bruno Azzani Braga (Doutorando PPGE/UFPR e Docente, PUC-PR)
Lívia Camargo Macário (Graduanda UTFPR)
Thais dos Santos Silva (Graduanda UTFPR)

11. TECNOLOGIAS DE GÊNERO: COMO OS CORPOS MONSTRUOSOS DOS VAMPIROS REPRESENTAM GÊNERO NAS ANIMAÇÕES?
Helena Arioli Jamielniak (Graduanda em Design/PUC-PR – Bolsista de IC)
Orientador de IC: Prof. Bruno Azzani Braga/Docente PUC-PR)

12. TECNOLOGIAS DE GÊNERO: COMO O MEIO AMBIENTE E GÊNERO SÃO ARTICULADAS NAS ANIMAÇÕES?
Cecilia Klein Dobner (Graduanda em Design/PUC-PR/ Bolsista de IC)
Orientador: Bruno Azzani Braga (Docente/PUC-PR)

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 7

Ementa: A proposta consiste em discutir as lacunas existentes no aperfeiçoamento de professores da Educação Básica, no que se refere à produção audiovisual na escola. Pretende discutir cinema enquanto arte como possibilidade de conhecimento na prática formal e não formal, envolvendo relações educativas na ampliação de diferentes visões de mundo. Pensar o acesso à produção audiovisual brasileira, critérios de escolha dos filmes, formação do público, qualidade da exibição, conhecimentos não verbais vinculados ao som, à imagem e ao movimento. Tem ainda como objetivo o diálogo sobre o Cinema Brasileiro, em aspectos como roteiro, direção, arte, fotografia, montagem, som, etc. Inclui questões referentes à preservação audiovisual e ações dentro e fora da escola referentes à produção e fruição do audiovisual. Destaca-se também a necessária intermediação e discussão interdisciplinar entre cinema, história e educação a partir da obra fílmica para a construção do pensamento crítico-reflexivo.
Palavras-chave: cinema brasileiro; educação básica; formação de professores; produção e difusão audiovisual.

Salete Machado Sirino: Doutora e Mestre em Letras (UNIOESTE). Mestre em Educação (UEPG). Especialista em Cinema e Vídeo (FAP). Reitora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), docente do Mestrado Profissional em Artes e do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual no campus de Curitiba II/FAP. Na área da educação atua nos seguintes temas: Cinema Brasileiro, Cinema e Educação, Literatura e Cinema, Produção Audiovisual, Produção Cultural. Presidente da Associação de Vídeo e Cinema do Paraná - AVEC, gestões 2010/2012, 2012/2014. Na área do cinema atua em: roteiro, direção e produção de filmes.

Solange Straube Stecz: Doutora em Educação (UFSCAR). Mestre em História (UFPR). É coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Artes (PPG-Artes) e docente do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Curitiba II/FAP. Coordena o Laboratório de Cinema e Educação – LabEducine. Secretária Nacional do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro. Integra o Conselho Estadual de Cultura representando as Universidades Estaduais. Lider do Grupo de Pesquisa Cinema e Educação (UNESPAR/CNPq).

Zeloi Aparecida Martins: Professora Associada de História do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES) da

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Curitiba II/FAP. Pós-Doutorado em Linguagem Literária pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2017). Doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2005). Mestrado em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte - GIPA – (UNESPAR/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa Cinema & Educação– (UNESPAR/CNPq).

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 1 - 08h30 às 10h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Zeloi Ap. Martins
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. CINEMA DOCUMENTAL: RESISTÊNCIA E VISIBILIDADES NA OBRA DE CARLOS AZPÚRUA
Gustavo Rafael Sanoja Flores (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Zeloi Ap. Martins (Docente/Unespar)

2. FORMA DA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA NA CINEBIOGRAFIA DE LAMARCA E EU MATEI LÚCIO FLÁVIO
João Diego Leite (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Zeloi Ap. Martins (Docente/Unespar)

3. O REAL NO CINEMA DE EDUARDO COUTINHO
Marden Machado (PPGCOM/UTP)

4. O ARQUÉTIPO SOCIAL EM TORNO DA OBJETIFICAÇÃO DO MENOR INFRATOR NA NARRATIVA DE *PIXOTE*, DE HECTOR BABENCO
César Augusto Pereira Chalegre (PPGArtes/Unespar)
Orientador: Elson Faxina (PPGArtes/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

27/08/2025 – QUARTA-FEIRA

SESSÃO 2 - 10h30 às 12h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Zeloi Aparecida Martins
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. O CINEMA DE DENTRO PRA FORA: EXPERIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS EM STOP MOTION NA TURMA DO 8º ANO A, DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PLÍNIO ALVES MONTEIRO TOURINHO
Fabricia Minetto (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Fernanda Martins Félix (Docente/Unespar)

6. CULTURA VISUAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ARTES
Gabriel Duarte Gonçalves Francisco (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Zeloi Ap. Martins (Docente/Unespar)

7. ARTISTA-DOCENTE EM CENA: CINEMA E EDUCAÇÃO COMO ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA
Guilherme Laina de Sousa (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Gisele Miyoko Onuki (Docente/Unespar)

8. UMA PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DE VIDA E ARTE DO ARTISTA SERGIO MOURA
Regiane Bressan (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Salete Sirino Machado (Docente/Unespar)

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 3 - 08h30 às 10h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Solange Straube Stecz
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. AINDA ESTOU AQUI? DIÁLOGOS SOBRE DIFUSÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO EM TEMPOS DE STREAMINGS
Luciano Vitor Dias Liberato (Mestre em Educação pela UFPR)

2. A RESSIGNIFICAÇÃO DE "ILHA DAS FLORES" E "SANEAMENTO BÁSICO, O FILME" NA VOLTA ÀS TELAS DE CINEMA
Wagner de Alcântara Aragão (PPGCOM/UFPR)

3. PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO ESPAÇO MUSEOLÓGICO
Eloisa Maria Fernandes (Mestra pelo PPGArtes/Unespar)

4. OS EFEITOS E AFETOS DO ARQUIVO EM SANTIAGO (2007) E PAN-CINEMA PERMANENTE (2008)
Jaqueline Burginski Varchaki (PPGHIS/UFPR)

INTERVALO – 30 minutos

28/08/2025 – QUINTA-FEIRA

SESSÃO 4 - 10h30 às 12h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Solange Straube Stecz
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

5. DEPOIMENTOS COMO UMA EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL: PROJETO "MEMÓRIA VIVA DO PARANÁ" (1986 A 1994)
Zeloí Aparecida Martins (Docente/Unespar)

6. ENSINO DE HISTÓRIA E CINEMA: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Divania Luiza Rodrigues (Docente/Unespar – campus de Campo Mourão)

7. 10 ANOS DE LEI DO CINEMA BRASILEIRO NAS ESCOLAS: AVANÇOS, DESAFIOS E PROPOSTAS
Jéssica Pereira Frazão (Doutora em Meios e Processos Audiovisuais/ECA-USP)

8. RECONFIGURAÇÕES DA TÉCNICA: A CRÍTICA DA IMAGEM EM DOIS EXEMPLOS DO CINEMA BRASILEIRO
Aline Ferreira Silveira (Estudante do Curso de Filosofia/UFMT)
Orientador: Leonardo Gomes Esteves (Docente/UFMT)

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 5 - 08h30 às 10h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Solange Straube Stecz e Zeloi Ap. Martins
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

1. FIGURINO, ENTRE LINHAS, TRAMAS E TECIDOS: SIMBOLOGIA DAS CORES E TEXTURAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL
Maria Müller (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Zeloí Aparecida Martins (Docente/Unespar)

2. ARTE ANCESTRAL E GRAFISMO INDIGENA
Tibisay Migdalia Correa Brice (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Fernanda Martins Félix (Docente/Unespar)

3. "O BAILE": UM CURTA NA ESCOLA
Rúbia Carolina Perfette Bazam (PPGArtes/Unespar)
Orientadora: Solange Straube Stecz (Docente/Unespar)

4. *INCOMPATÍVEL COM A VIDA* : MATERNIDADE, LUTO E AUTORREPRESENTAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
Sal Galarça Marcondes (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/IC/UNESPAR)
Orientadora de IC: Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Docente/Unespar)

INTERVALO – 30 minutos

29/08/2025 – SEXTA-FEIRA

SESSÃO 6 - 10h30 às 12h00 – AUDITÓRIO SEED
Coordenação da sessão/mediação: Solange Straube Stecz e Zeloi Ap. Martins
15 minutos para cada apresentação + Debate ao término da Sessão

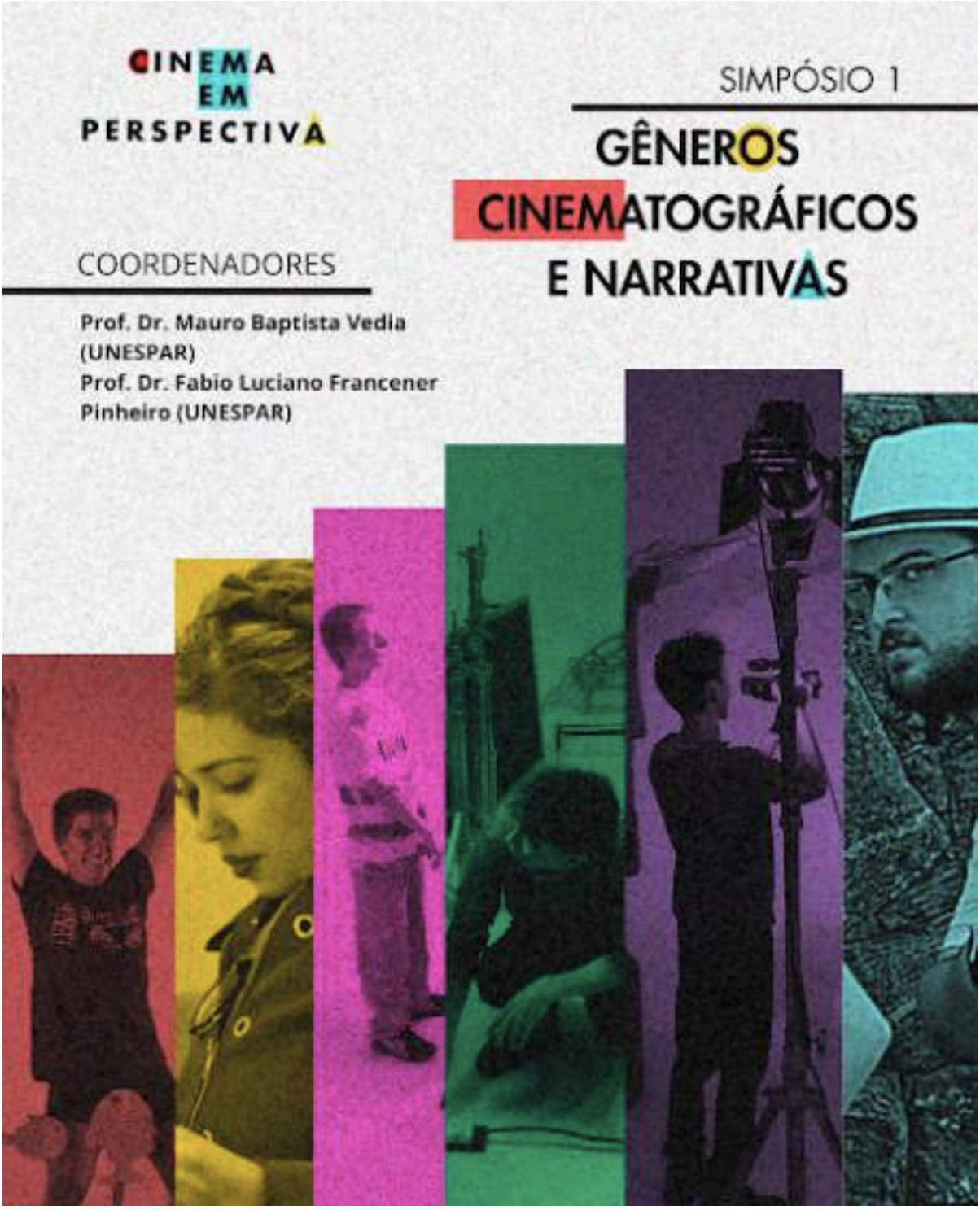
5. UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS PARANAENSES ENTRE 2001-2010: UMA PROBLEMÁTICA DA PRESERVAÇÃO E PESQUISA NO AUDIOVISUAL
Luã Orsi Pinali Doederlein (Graduando em Cinema e Audiovisual/Unespar/Bolsista IC)
Orientador de IC: Eduardo Tulio Baggio (Docente/Unespar)

6. ESTUDO SOBRE A OBRA FÍLMICA "MULHERES RADICAIS" DAS DIRETORAS ISABEL NASCIMENTO SILVA E ISABEL DE LUCA
Michelle Miller Gonçalves Rizzon (Graduanda Lic. em Artes Visuais/Unespar/ Bolsista IC)
Orientadora de IC: Zeloi Aparecida Martins (Docente/Unespar)

7. A CRISE DO PATRIARCADO EM *TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA* (1973) E *O CASAMENTO* (1976)
Julia Bárbara da Silva (Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual/UFMT/Bolsista IC)
Orientador de IC: Leonardo Gomes Esteves (Docente/UFMT)

8. METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO AUDIOVISUAL EM CONTEXTO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIA COM JOVENS MBYA GUARANI NO TEKOA ARAÇA'Í

Anna Carolina Minicovski Rodrigues (estudante curso Cinema e Audiovisual/Unespar)
Luiza de Oliveira Monteiro (estudante curso Cinema e Audiovisual/Unespar)
Teodoro Andrade dos Santos (estudante curso Cinema e Audiovisual/Unespar)



RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

CÓDIGOS EM TENSÃO: CINEMA, POLÍTICA E ESTÉTICA NA URSS DO DEGELO

Iurii Kokin
(Pesquisador Independente)

RESUMO: Este trabalho investiga como, no contexto do degelo soviético entre as décadas de 1950 e 1960, emergiram filmes que tensionaram os códigos narrativos e visuais dos gêneros cinematográficos vinculados ao realismo socialista oficial. A partir de uma abordagem rizomática e histórica dos processos criativos e das mudanças políticas desencadeadas pelo Discurso Secreto de 1956, propõe-se uma análise das transformações formais e temáticas que, ao transgredirem as convenções do realismo socialista, evidenciam o surgimento de um novo cinema soviético. O romance Quando Voam as Cegonhas (1957), o drama A Infância de Ivan (1962) e o documentário O Fascismo de Todos os Dias (1965) exemplificam esse fenômeno ao abordarem temas de guerra sob uma perspectiva mais sensível, pessoal e reflexiva, livre do didatismo excessivo característico das obras típicas do realismo socialista. O trabalho se organiza em dois eixos principais: uma análise dos processos históricos e culturais relevantes à produção cinematográfica na URSS e uma investigação das aproximações entre esse novo cinema soviético e as formulações francesas sobre cinema autoral.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo socialista; Cinema Soviético; Degelo Soviético; Cinema Autoral; Gêneros Cinematográficos.

NEORREALISMO ROSA: O PÓS-GUERRA E O MILAGRE ECONÔMICO ITALIANO

Icaro Zanuto de Oliveira
(UNESPAR)
Fabio Luciano Francener Pinheiro (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Em minha pesquisa de TCC, analisei como o cinema italiano reagiu às transformações sofridas pelo país no Segundo Pós-Guerra e durante o período do Milagre Econômico (1958-63). Com foco no (breve) movimento conhecido como Neorrealismo Rosa e na Commedia all'italiana, investiguei como haviam em suas narrativas intenções de reverência à cultura popular e aos regionalismos, enquanto abordavam temas como industrialização, consumismo, influência da cultura americana e tensões entre tradição e contemporaneidade. A base da pesquisa está no olhar para o Cinema como ferramenta de estudo da História, apoiado pelo método historicista-interpretativo de Rosemarie Scullion. Analisei os filmes *Ieri, Oggi, Domani* (Vittorio De Sica, 1963), *Boccaccio '70* (Mario Monicelli, Federico Fellini, 1962) e *Il Sorpasso* (Dino Risi, 1963). Para a apresentação no Seminário, escolho como recorte o dito Neorrealismo Rosa: suas características estilísticas e temáticas, considerando as influências do Neorrealismo, o contexto de produção e o momento histórico o qual faz parte, para assim entendê-lo como a ponte naturalmente erguida entre a urgência da denúncia Neorrealista e o deboche crítico da Commedia all'italiana.

PALAVRAS-CHAVE: Neorrealismo rosa; Commedia all'italiana; Cinema italiano; Milagre econômico italiano; Cinema e história.

DA ORIGEM DA LITERATURA SENSACIONALISTA DOS *PENNY DREADFULS*, À EVOLUÇÃO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO E TRANSPOSIÇÃO NA ESTÉTICA GÓTICA DO FILME *SWEENEY TODD* DE TIM BURTON

Janine Westephalen Matos
(UNESPAR)
Salete Machado Sirino (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Com a Revolução Industrial na Inglaterra, o crescimento demográfico, desigualdade social e exploração foram fatores que contribuíram para um contexto tumultuado de problemas; cenário que inspirou escritores a criarem os Penny Dreadfuls, com publicações como: *String of Pearls*, com o protagonista Sweney Todd, o barbeiro demoníaco da rua Fleet. Justifica-se o estudo para investigar a transposição estética e temática destes folhetins para o cinema contemporâneo; com objetivo de reconhecer como esses gêneros foram derivados, moldando também personagens; e como o filme de Tim Burton mantém este espírito transgressor, usando como metodologia uma abordagem comparativa, interdisciplinar e histórico cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema expressionista; *Penny Dreadful*; Estética gótica; Londres vitoriana; Cinema contemporâneo.

LITTLE FOREST: UM FILME EM SINTOMAS *IYASHI-KEI*

Rafaela Paglia Danielli
(UNESPAR)
Giovanni Alencar Comodo (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta pesquisa tem como intenção analisar o filme japonês, dividido em duas partes, *Little Forest: Summer/Autumn* (2014) e *Little Forest: Winter/Spring* (2015), do diretor Junichi Mori, como manifestação do subgênero *iyashi-kei* no cinema contemporâneo. O estudo parte da hipótese de que o *iyashi-kei* se define por elementos narrativos e estéticos que promovem conforto emocional, reconexão com o cotidiano e harmonia com a natureza, refletindo valores culturais e históricos da sociedade japonesa. Investiga-se como o longa-metragem constrói uma experiência de cura emocional por meio da representação sensível do meio ambiente, dos gestos cotidianos e das relações interpessoais marcadas pela sutileza e cuidado. A trajetória da protagonista Ichiko é observada como um processo de autodescoberta, enraizado na reconexão com o ambiente rural, os processos do plantio, o preparo dos alimentos e o convívio silencioso com figuras do passado e do presente. A análise propõe compreender como *Little Forest* mobiliza os elementos visuais e narrativos característicos do *iyashi-kei* para oferecer uma experiência cinematográfica de acolhimento, calma, cura e reconciliação com o próprio tempo interior.

PALAVRAS-CHAVE: Iyashi-kei; Cinema de cura; *Little Forest*; Cinema japonês contemporâneo; Cotidiano.

O TRAVELLING NA TELA GRANDE – O GÊNERO AUDIOVISUAL GUERRA E SUAS DEFINIÇÕES

Josiany Fiedler Vieira
(UFPR)

RESUMO: Este artigo propõe uma análise do gênero cinematográfico de guerra no contexto da produção audiovisual brasileira, partindo da hipótese de que, no Brasil, a ausência de vivência direta e contínua com conflitos bélicos influenciou a forma como tais produções são percebidas e classificadas. A partir de um levantamento sistemático na base de dados da Cinemateca Brasileira e outras fontes documentais e bibliográficas, busca-se compreender como obras nacionais que tratam de temas como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra do Contestado e conflitos urbanos contemporâneos, como o tráfico de drogas, podem ou não ser enquadradas como "filmes de guerra". Além disso, analisa-se como a terminologia crítica – "filme de guerra" e "filme de combate", conforme proposto por Chapman (2008) – contribui para o debate.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra; Cinema; Narrativas; Gêneros; História.

A TRILHA DO MELODRAMA TELEVISIVO: PEDAGOGIA MORALIZANTE E DISTINÇÕES CULTURAIS

Isabela Vieira
(UFF)
Mariana Baltar (Orientadora)
(UFF)

RESUMO: Esta comunicação foca nos aspectos da trilha sonora presentes nas telenovelas brasileiras, a fim de refletir sobre as representações e processos de distinções culturais articulados à luz de estratégias melodramáticas. Em um primeiro momento, este artigo insere-se em um esforço de identificar os processos de engajamento sensorial da trilha sonora dentro do melodrama televisivo e, em uma segunda instância, busca-se vincular tais processos à organização de um discurso moralizante que sistematiza as problematizações de ordem cultural e social brasileira a partir do estudo de caso da telenovela *América* (2005). Assim, busca-se aplicar à análise textual de passagens específicas da obra, elementos estéticos-narrativos vinculados ao melodramático, a fim de evidenciar o caráter pedagógico-moralizante do melodrama nas telenovelas.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; Melodrama; Trilha sonora; Pedagogia das sensações.

A POSIÇÃO DO GÊNERO FEMININO NOS FILMES ESTILO EXPLOITATION DA DÉCADA DE 1970

Leda Gambús
(PUC-PR)

RESUMO: Em um período em que vêm ocorrendo amplas discussões acerca do gênero feminino no cinema e da forma em que as personagens femininas são retratadas, seja munida de clichês culturais envolvendo vitimização e fragilidade, seja com seu corpo apresentado como objeto principal de atenção e desejo dentro da trama, este projeto procura aproveitar este período para observar e analisar de que forma as produções B, da década de 1970 do gênero *exploitation*, "moldaram" esta representação feminina. Através da análise de filmes com o teste de Bechdel, a metodologia de Penafria e demais referenciais teóricos, a presente pesquisa procura identificar padrões comportamentais e icônicos de mulheres em papéis de destaque em cinco filmes produzidos dentro do período, com o intuito de questionar a forma em que o gênero feminino foi representado.

PALAVRAS-CHAVE: Terror; Exploitation; Gênero; Empoderamento Feminino.

MOURIR EST UNE EXPÉRIENCE EXTRAORDINAIRE: POÉTICAS DA MORTE NO CINEMA DE GASPAR NOÉ

Murilo de Castro
(UNESPAR)
Pedro de Andrade Lima Faissol (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: A morte e o luto, temas recorrentes no cinema, já eram explorados pela fotografia mortuária. Philippe Ariès destaca a evolução da percepção da morte: do erotismo nos séculos XV-XVI à violação ao final do XVI. A arte, inclusive o cinema, eterniza o que é finito. André Bazin aponta que fixar as aparências carnais salva o ser da duração, tornando o cinema um imortalizador de corpos, experiências e ideias. O diretor argentino Gaspar Noé aborda a morte desde "*Tintarella di Luna*" (1985). Filmes como "*Enter the Void*" (2009) e "Vortex" (2021) exploram a morte em fases distintas da vida: na juventude rebelde e na velhice monótona.A morte, transformada em evento a partir do século XX, é analisada por Ariès em contextos residenciais e hospitalares – ambientes presentes em "*Vortex*". Norbert Elias sugere que, ao ser empurrada para os bastidores, a morte gera fascínio e rejeição. Em locais públicos, como a morte de Oscar em "*Enter the Void*", ela vira um evento midiático. Ariès alertou para o possível desaparecimento do luto nas sociedades modernas, relegado ao privado. Em Noé, o luto é igualmente rico. O de Murphy em "Love" (2015) é um exemplo de luto solitário, enquanto em "Enter the Void" e "Vortex" ele se manifesta de forma sutil, mas impactante. Considerando o formalismo de Noé, serão utilizadas as ideias de Ubiquidade e Olho Privado de Arlindo Machado, e a Análise Imanente de Ismail Xavier. O trabalho busca reafirmar o direito do cinema à morte, compreendendo-a como um aspecto particular do ser, com um caráter positivo, ainda que desconhecido pela biologia, como aponta Vigotski.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Violência; Morte; Luto; Análise Fílmica.

O GÊNERO EM JEAN GARRETT

Murilo Lopes Perillo Gomes
(UFMT)

RESUMO: A cinematografia de Jean Garrett revela uma trajetória marcada pela apropriação e ressignificação de gêneros clássicos do cinema internacional, adaptados ao contexto da Boca do Lixo paulistana. Seus três filmes iniciais são relacionados ao cinema policial. *Excitação* (1976), seu quarto projeto, tangencia parcialmente esta fórmula utilizando-se da hibridização de outros filões para criação de uma história aglutinadora. *Noite em chamas* (1978) pode ser considerado como ponto de inflexão de sua filmografia, onde é exposta a passagem de um estilo caracterizado pela demarcação clara entre as fronteiras de gênero (como nos três filmes iniciais e, relativamente, em *Excitação* (1976)) para um cinema mais intimista, com teor psicológico, onde os preceitos de gênero parecem ocupar o "pano de fundo" para discussões dirigidas de forma mais direta à sociedade da época. O gênero, antes núcleo central, passa a servir como pano de fundo para reflexões psicológicas, sociais e estéticas. Como exemplares desse pensamento estão: *A força dos sentidos* (1978)*, A mulher que inventou o amor* (1980) e *O fotógrafo* (1981).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema de gênero; Boca do Lixo; Jean Garrett.

CRÔNICAS XAMÂNICAS: CINEMA, MIGRAÇÃO E RITUAL EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

Mauro Baptista Vedia
(UNESPAR)

RESUMO: O trabalho propõe uma reflexão sobre o filme em desenvolvimento *Crônicas Xamânicas*, parte de um projeto de extensão universitária que aproxima estudantes da comunidade migrante latino-americana em Curitiba. O filme transita entre a comédia, a meta linguagem, e um novo gênero, o filme sobre espiritualidade. A partir da trajetória de Facundo Gervasio, cineasta e professor de cinema uruguaio-brasileiro, o projeto articula gênero, cinema e espiritualidade para discutir a construção identitária de migrantes latino-americanos. Destaca-se a aula em que Facundo apresenta aos alunos a trajetória de Ayelen, a cineasta latino-americana de origem indígena, desaparecida em 1978 durante as filmagens de um doc na Amazônia. Sua história é uma metáfora da busca por uma identidade e espiritual latino-americana. No “filme dentro do filme”, Facu, um alter ego do professor, assume diferentes personagens de migrantes latino-americanos. A proposta explora o ritual xamânico como elemento estético e narrativo, tensionando o real o ficcional e o mítico. Os gêneros são retrabalhados numa perspectiva espiritual, transformando o corpo do cineasta em território de memória, diáspora e transcendência.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e identidade; Migração; Latino-América; Xamanismo; Extensão universitária; Ritual.

AS LUZES DA CIDADE ACESAS: O NEON-NOIR IMAGÉTICO-MUSICAL DA "TRILOGIA PAULISTANA DA NOITE" DOS ANOS 1980

Joezer de Souza
(UNESPAR)

RESUMO: Este estudo discute a audiovisualidade dos filmes *Cidade Oculta* (1986), *Anjos da Noite* (1987) e *A Dama do Cine Shangai* (1988), produções filmadas em São Paulo que ficaram conhecidas como a trilogia paulistana da noite. Ao coincidirem em caráter anti-ilusionista e referências aos cinemas *noir* e musical do passado, estes filmes mobilizaram discussões sobre artificialismo, cinema do simulacro e pós-modernismo (Pucci Jr., 2008), além de terem sido rotulados ironicamente como filmes "neon-realistas", em parte devido à recorrência cenográfica de luzes neon. Com base na noção de filme neo-noir (Minadeo, 2019; Simmons, Foster, 2024) associada a estratégias de iluminação, estilização e trilha sonora, nosso objetivo é reavaliar a trilogia paulistana por meio da nomenclatura "neon-noir", identificando a estetização neon, a ambientação *noir* e a trilha musical como elementos norteadores na análise deste conjunto de filmes contextualizados na esfera de produções dos anos 1980 que convergiam estratégias imagéticas e musicais similares em tramas policiais e musicais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema brasileiro; Filme neo-noir; Neon-noir; Trilha sonora.

REINVENÇÃO DO CINEMA? A ARTE CINEMATOGRÁFICA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATUAL

Luciano Marafon
(UTP)

RESUMO: A presente pesquisa debate a utilização da tecnologia na arte cinematográfica para criação de imagens e narrativas que transcendem a linguagem, seja nos chamados *desktop films*, um cinema criado inteiramente em computador, ou na utilização da inteligência artificial (IA). Desde o primeiro cinema, dos irmãos Lumiére até, mais recentemente, o uso da IA, encontramos inúmeros exemplos que exploram a linguagem cinematográfica através da tecnologia. André Parente (2007) descreve que o cinema possui três dimensões diferentes: a arquitetura da sala, a tecnologia de captação/projeção e a forma narrativa. Dimensões essas que encontramos em um campo de atualização (ou desconstrução), um campo de "desterritorialização" (Deleuze; Guattari, 2012), onde há um distanciamento, de certa forma, do modo clássico de pensar e produzir o cinema. Sendo assim, discute-se aqui como a arte cinematográfica vem sendo construída e reconstruída na produção de cinema atual através do meio digital, online e artificial, distanciando das dimensões do cinema descritas por Parente.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Tecnologia; Narrativa; Linguagem.

SLOW CINEMA E ACELERAÇÃO NA MODERNIDADE: O CASO DE *SÍNDROMES E UM SÉCULO*

Rodrigo Cássio Oliveira
(FIC/UFG)

RESUMO: Nos últimos quinze anos, aproximadamente, críticos e teóricos do cinema passaram a discutir o conceito de slow cinema como um estilo que emergiu nas primeiras décadas do século XXI (Çağlayan, 2018; De Luca; Jorge, 2016; Flanagan, 2012). Os filmes do gênero valorizam planos longos com narrativas minimalistas, personagens que exploram o ambiente, uma densa imersão sonora e associação do tempo do filme ao tempo da ação. Desse modo, o slow cinema promove experiências estéticas contemplativas que contradizem o modo de percepção frenético e fragmentado do sujeito contemporâneo. Neste trabalho, aventamos uma contextualização teórica do conceito de slow cinema em diálogo com as ideias de Hartmurt Rosa (2019) sobre a aceleração das estruturas temporais da modernidade. Para discutir a pertinência do conceito de slow cinema no estudo do cinema contemporâneo, propomos a análise de uma sequência de *Síndromes e um século* (2006) que demonstra contribuições do filme de Apichatpong Weerasethakul à construção do estilo.

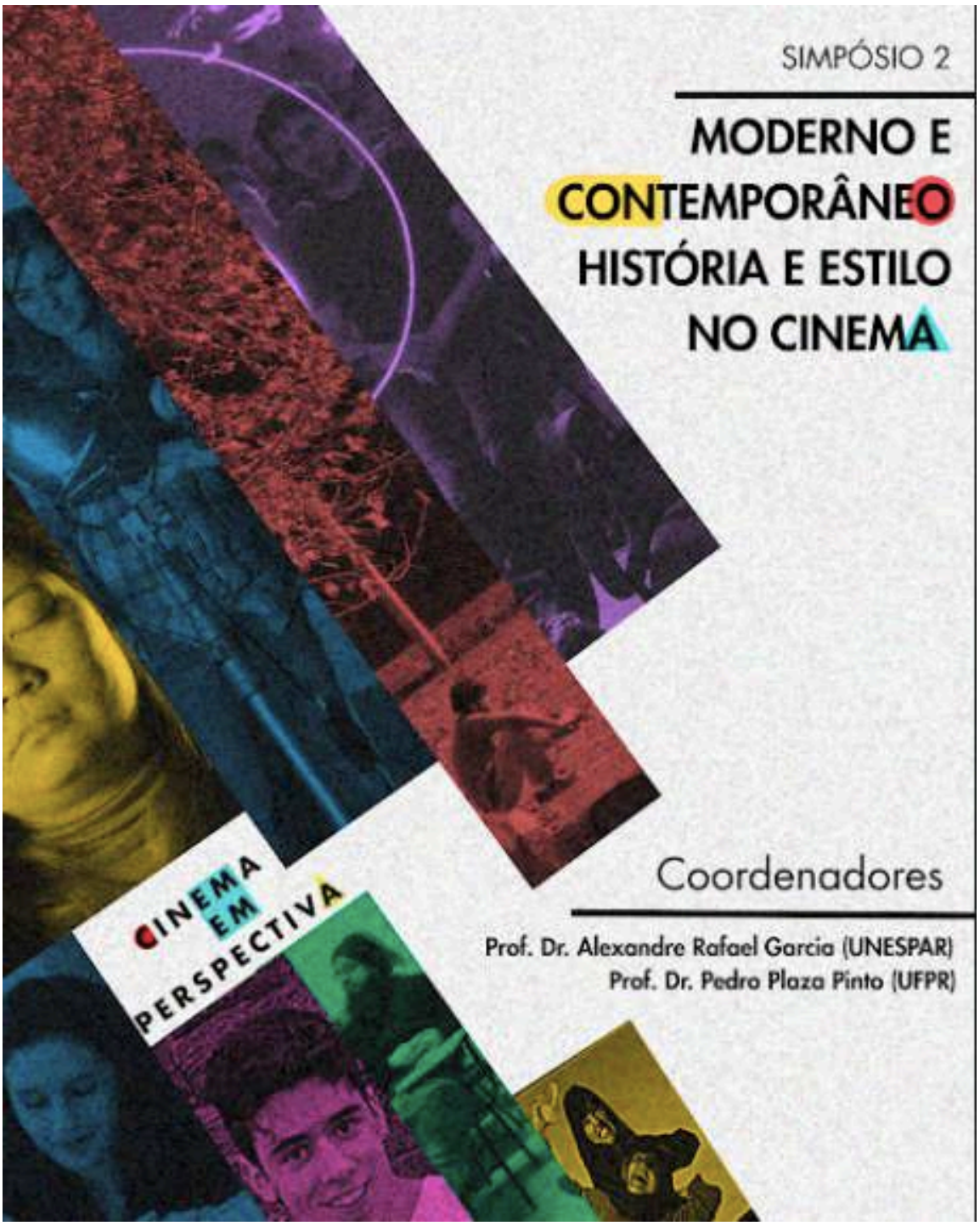
PALAVRAS-CHAVE: Slow cinema; Modernidade; Percepção; Estilo; Estética.

A MORTE DO EGO: LEITURAS E INTERPRETAÇÕES DO BUDISMO TIBETANO NA SÉRIE *RUPTURA*

Julia Cunha de Oliveira
(UFPR)
Otávio Luiz Vieira Pinto
(UFPR

RESUMO: Este trabalho propõe analisar como a série de televisão "Ruptura" (*Severance*, Apple TV+, 2022) dialoga, num nível textual, conceitual e formal, com tradições religiosas da Ásia, mais especificamente com o budismo tibetano e sua prática espiritual do *chöd* ("cortar através"). A variante tibetana do budismo se populariza de forma "secular" e não-praticante no Ocidente através de obras como o "Livro Tibetano dos Mortos" (*Bardo Thödrol*), que discute os estágios intermediários entre a morte e o renascimento. Esse "secularismo" ocidental tende a esvaziar a carga metafísica do budismo, mantendo apenas uma forma de teor filosófico ou psicológico. Com base nessa compreensão, e partindo das propostas teórico-metodológicas de Edward Said, Sheldon Pollock, Donald Lopez e Ismail Xavier, buscamos entender como a série "Ruptura" dialoga com essa forma específica do budismo através de seu roteiro, de suas escolhas conceituais e de sua produção audiovisual, colocando-o num contexto de interação com o capitalismo, a cultura corporativa e com o impacto social de cultos/seitas estadunidenses (como, por exemplo, a Cientologia).

PALAVRAS-CHAVE: *Severance*; Budismo tibetano; Análise fílmica; Orientalismo.



RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

A OBRA E OS FRAGMENTOS: O ESTATUTO DA FONTE AUDIOVISUAL NA PESQUISA HISTÓRICA

Fernando Seliprandy
(UFPR)

RESUMO: Produções audiovisuais diversas vão conquistando seu lugar nos estudos históricos. A tendência, porém, é que pesquisadores/as selecionem filmes que possam ser analisados como obras "completas", em geral guiados/as por critérios de valoração estética ou afinidade ideológica. Mas o que fazer diante de registros audiovisuais que são intrinsecamente fragmentários, sequer chegando a ser obras, muito menos de arte? A apresentação propõe uma discussão metodológica sobre o estatuto de *obra* ou *fragmento* da fonte audiovisual na pesquisa historiográfica. Um filme de ficção ou documental é uma obra que pode ser interpretada em seu todo. Mesmo os cinejornais, com seus vários segmentos de notícias, chegam aos pesquisadores com suas edições mais ou menos completas dentro de uma série. Essa "completude" não ocorre no caso de "outros" tipos de registros audiovisuais depositados em arquivos, com destaque aqui para os telejornais antigos. Há tempos a historiografia sabe que o caráter lacunar é incontornável no trato com as fontes, qualquer que seja seu suporte. A hipótese é que devemos evitar que preferências estilísticas e ideológicas deixem na invisibilidade ricos vestígios audiovisuais do passado.

PALAVRAS-CHAVE: História; Audiovisual; Método; Arquivos; Telerreportagens.

OS FILMES DENTRO DO FILME: AS CAMADAS NARRATIVAS DE *SONHOS DE OURO*

Juliana Rodrigues Pereira
(UFPR)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar como Nanni Moretti articula as diferentes camadas narrativas sobrepostas em *Sonhos de ouro* (1981), seu terceiro longa-metragem. O protagonista Michele Apicella, personagem alter ego de Moretti, é um cineasta cuja relação conflituosa com a mãe é transposta para seu novo projeto, “La mamma di Freud”, um filme dentro do filme sobre as relações familiares do pai da psicanálise. Fora do set de filmagem, Michele é confrontado, de um lado, por um crítico insistente que o acusa de repetir os mesmos temas e de usar uma linguagem que afasta o público popular, formado por donas de casa e trabalhadores braçais, e, de outro por um cineasta jovem promissor, com quem tem um duelo absurdo em um programa de televisão. Na terceira camada, um sonho, Michele se transforma em um professor obcecado por uma estudante. Ao entrelaçar o presente narrativo, o filme dentro do filme, o onírico e também o mundo real, fora das telas de cinema, Moretti mostra como as imagens e as ideias estão infiltradas umas nas outras.

PALAVRAS-CHAVE: Nanni Moretti; Narrativa; Análise fílmica; Estilo.

A REALIDADE PELA LENTE DA POESIA: O ENCONTRO DE CECILIA MANGINI COM PIER PAOLO PASOLINI

Mariarosaria Fabris
(USP)

RESUMO: Em entrevista publicada em abril de 1963, Pasolini, ao explicar a gênese de sua última obra cinematográfica, *La rabbia* (*A raiva*), havia declarado que, ao deparar-se com as imagens de arquivo do cinejornal *Mondo libero*, se interessou em realizar um documentário a partir da montagem de trechos selecionados, "desde que pudesse comentá-lo em versos. Minha ambição foi a de inventar um novo gênero cinematográfico. Fazer um ensaio ideológico e poético com novas sequências". A ideia de "um ensaio ideológico e poético", não era bem uma novidade nem em seus textos literários, nem em sua obra cinematográfica, se nela forem englobadas as atividades no campo da sétima arte antes de sua estreia como diretor em 1961 com *Accattone* (*Desajuste social*). De fato, pertencem a essa categoria os comentários escritos para três documentários de Cecilia Mangini, todos de cerca de dez minutos de duração: *Ignoti alla città* (*Desconhecidos para a cidade*, 1958), *Stendalì – suonano ancora* (*Stendalì (ainda soam)*, 1960) e *La canta delle marane* (*O canto da margem*, 1961), que serão analisados neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Cecilia Mangini; Pier Paolo Pasolini.

O RETORNO DA REBELDIA JUVENIL APÓS O "FIM DA UTOPIA"

Alejandro Ventura
(Dodecá/Montevidéu/Uruguai)

RESUMO: Um evento particularmente relevante dentro do turbilhão contracultural dos anos 60, foi o Maio francês. A radicalidade política dos jovens estudantes deu uma especificidade determinante ao mecanismo de adaptação rebelde da época. Dez anos depois e já em um clima de desencanto e apatia política, Lyotard decretará o fim das meta-relatos, entre elas, a da utopia. Em termos de ficção cinematográfica, essa derrota da utopia levará no novo milênio a duas grandes visões que coexistirão: por um lado, as de um mundo distópico e/ou pós-apocalíptico (que são a esmagadora maioria); por outro lado, surgirão tentativas ucrônicas de reeditar o espírito anti-sistema a partir de uma nova perspectiva juvenil com diferentes pegadas estéticas: acrata (*Los edukadores*, 2004), feminista *(Tout ce qu'il me reste de la révolution*, 2018), queer (*Les garçons sauvages*, 2017), solipsista (*Into the wild*, 2007) e até com algum toque de realismo fantástico (*The way*, 2024). A proposta é analisar esses filmes fazendo um balanço crítico intergeracional do conflito individual, seu papel nos grandes fracassos do passado e sua projeção no presente.

PALAVRAS-CHAVE: Maio francês; Rebeldia; Distopia; Ucronia; Conflito individual.

A FIGURAÇÃO DO SAGRADO NO CINEMA: ANÁLISE COMPARATIVA DO MOTIVO DA ANUNCIAÇÃO

Pedro de Andrade Lima Faissol
(UNESPAR)

RESUMO: O episódio bíblico da Anunciação refere-se ao encontro do Anjo Gabriel com a Virgem Maria. Após aceitar a mensagem do Anjo, respondendo-lhe que seja feito "segundo a tua palavra" (Lucas 1,38), a Virgem consente com a encarnação do verbo divino. Na pintura do Quattrocento italiano, a Anunciação se torna objeto de um problema de representação. O problema diz respeito às diferenças ontológicas entre o Anjo e a Virgem. Como equacionar, em uma mesma imagem, o sagrado e o profano? A iconografia da Anunciação responde este impasse através da separação entre os dois lados da composição. Quando aludido nos filmes, este motivo visual desperta um dilema semelhante: a figuração do sagrado deve se dar de forma integrada ao meio envolvente ou requer estratégias de distinção? Para superar esta dualidade, sintetizada nos princípios da "não-homogeneidade do espaço" (Mircea Eliade) e da "transgressão" (Georges Bataille), propomos uma constelação composta de 5 filmes: "A marquesa d'O" (Éric Rohmer, 1976), "O som e a fúria" (Jean-Claude Brisseau, 1982), "Eu vos saúdo Maria" (Jean-Luc Godard, 1985), "Correspondências" (Eugène Green, 2007) e "O estranho caso de Angélica" (Manoel de Oliveira, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Motivo visual; Anunciação; Constelação; Estilo Cinematográfico.

DESCRIÇÃO: ATO CRÍTICO AMOROSO

Álvaro André Zeini Cruz
(FIB)

RESUMO: Ainda que seja um recurso reconhecido na análise fílmica na crítica cinematográfica, a descrição é vista, recorrentemente, com desconfiança, considerada um expediente lateral construtivo da argumentação. Mas e se a descrição for a própria crítica, sendo o estilo descritivo não mais um meio, mas um fim, a própria carne da escrita? É nesse sentido que esta comunicação tateia, entendendo a descrição como uma ferramenta amorosa (Sontag, 2020) propícia à "arte de amar" (Douchet, 1961); capaz de aproximar a crítica tanto da realização artística, quanto de um retorno mais genuíno à experiência estética, ao brilho da obra sem anteparos, como diz Daniel Arasse. Nessa perspectiva, a descrição é entendida (e estendida) como uma transcriação, que tenta recuperar a obra, assumindo que há nessa operação a intermediação do olhar crítico, que, por sua vez, se organizará numa escolha de palavras, num texto com estilo próprio. Além dos autores citados, embasam esta comunicação os trabalhos de Timothy Corrigan, Andrew Klevan e Adrian Martin.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica; Descrição; Discurso; Estilo.

A INVENÇÃO DO CRÍTICO-CURADOR: CHAVES PARA O ESTUDO DO ESTILO DE NOVOS MEDIADORES CINEMATOGRÁFICOS

Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva
(UFPR)

RESUMO: Desde as primeiras exibições de filmes no Brasil e seu noticiamento e análise, a crítica cinematográfica tem desempenhado papel central na constituição do nosso cinema. Contudo, sua influência e relevância não se deram de maneira contínua ou homogênea, sendo constantemente atravessadas por transformações na imprensa, no país e na própria produção audiovisual nacional. Ao longo da história do cinema brasileiro, observamos a atuação de diferentes agentes no campo do periodismo cultural, muitas vezes com funções múltiplas. Nesta comunicação, propomos um olhar para a contemporaneidade, traçando os rastros de um processo histórico que vem deslocando a centralidade da crítica para a curadoria. Em um momento em que o espaço da crítica cinematográfica na mídia se torna cada vez mais incerto, os curadores — responsáveis pela seleção de obras e formulação de conceitos curatoriais em festivais — ganham importância crescente. Para analisar o trabalho e o estilo desses novos mediadores, propomos uma categoria analítica: o crítico-curador. Interessa-nos observar a curadoria a partir do viés estilístico, considerando especialmente aqueles que transitam entre as duas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica cinematográfica; Cinema Brasileiro; Críticos-curadores; Curadoria cinematográfica.

NOTAS SOBRE O PROCESSO DE MONTAGEM FÍLMICA E SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS NO LONGA-METRAGEM VOZES DO MEDO (1972-1974)

Vinícius José Franqueto
(UFPR)
Rosane Kaminski (Orientadora)
(UFPR)

RESUMO: O objetivo desta proposta é um raciocínio acerca da montagem fílmica presente no longa-metragem Vozes do Medo (Roberto Santos, 1972-1974). O filme-revista foi coordenado pelo cineasta Roberto Santos e dependeu da composição fílmica e estética de diversos curtas-metragens e filmetes realizados por colegas do cineasta. Como temática, deveriam ser filmadas as angústias, agonias, medos, falta de perspectiva e esperança da juventude no final da década de 1960. Segundo Pedro Plaza indica, a revista audiovisual seria uma "composição, na montagem, de partes desiguais, com diferentes padrões estéticos, à maneira dos então modernos meios de comunicação" (2020, p.42). Dessa forma, viso desenvolver raciocínio crítico a respeito do processo de montagem escolhido para este longa, visto que esta obra não narra apenas a realidade da juventude paulista, e sim, produz sentidos sociais, culturais e políticos na compreensão de seu contexto. Para expandir o registro perceptivo da obra, a desconstrução fílmica encaixa-se como a escolha metodológica ideal para pensar a trajetória e os diferentes sentidos visualizados na historicidade do longa.

PALAVRAS-CHAVE: História e Cinema; Cinema brasileiro; Montagem fílmica; Vozes do Medo.

O ESTILO CINEMATOGRÁFICO EM “AMOR MALDITO” (1984): UMA MULHER E UMA NAÇÃO SOB JULGAMENTO

Rosana de Oliveira Moraes
(UNESPAR)
Luciana Paula Castilho Barone (Orientadora)
(UNESPAR

RESUMO: Considerado o primeiro longa-metragem dirigido por uma mulher negra no Brasil, a cineasta Adélia Sampaio, “Amor Maldito” (1984) retrata a história de Fernanda, que está sendo acusada pela morte de sua ex-companheira, Sueli. Porém, o que era uma acusação de homicídio, em um primeiro momento, acaba se tornando um julgamento moral por Fernanda ser abertamente uma mulher lésbica. A obra é baseada em um acontecimento real da época e que chamou a atenção de Sampaio devido ao sensacionalismo da cobertura jornalística e pela repercussão social. O machismo, a homofobia e o conservadorismo marcaram todo o processo criativo do longa — da inspiração inicial à recusa de financiamento pela Embrafilme e às estratégias incomuns de produção e distribuição para viabilizar o projeto — e se refletem também nas escolhas formais e estilísticas da obra. Neste sentido, o presente trabalho busca analisar como, especialmente nas sequências de tribunal, os enquadramentos, edição, foco nos gestos da atriz e atores e até mesmo a quebra da quarta parede são empregados para colocar em julgamento tanto a sua protagonista quanto a sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo cinematográfico; Cinema brasileiro; História do cinema brasileiro; Cinema de mulheres; Cinema LGBTQIAPN+.

HELOÍSA PASSOS E O DOCUMENTÁRIO EM PRIMEIRA PESSOA: UM ESTUDO DOS FILMES *CONSTRUINDO PONTES* E *ENEIDA*

Fernando Cavazotti Coelho
(UNESPAR)
Rosane Kaminski (Orientadora)
(UFPR)

RESUMO: A pesquisa tem como objeto a produção cinematográfica autoral de longas-metragens de Heloísa Passos, consagrada cineasta paranaense. Trata-se de uma análise dos filmes *Construindo Pontes* (2017) e *Eneida* (2022), a fim de compreender a lógica narrativa de suas obras, além de identificar os aspectos subjetivos representados com construções poéticas, e a articulação de questões íntimas, familiares, com uma dimensão histórica do país e do lugar social da mulher. A pesquisa se inspirou no modelo de análise fílmica de Ismail Xavier (2007), no qual o autor investiga um filme a partir de seus próprios elementos cinematográficos, além de situar a obra diante do contexto histórico de realização. A partir da perspectiva do documentário em primeira pessoa, a fundamentação da pesquisa baseia-se em Pablo Piedras (2013) e Jim Lane (2010). A teoria da cineasta Maya Deren auxilia na análise dos filmes de Heloísa, uma vez que os textos da autora contribuem para pensar o cinema como linguagem poética. Conclui-se que na obra de Heloísa Passos há uma potente contribuição para o gênero do documentário autobiográfico e o emprego criativo de recursos poéticos cinematográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Heloísa Passos; Eneida; Construindo Pontes; Documentário Autobiográfico.

A ODISSEIA DOS PROTAGONISTAS NA TRILOGIA DA BUSCA DE ALY MURITIBA

Luis Fernando Severo
(UNESPAR)

RESUMO: Em duas décadas de carreira o cineasta Aly Muritiba construiu uma obra composta por mais de trinta produções de diferentes gêneros e formatos. Dentre estas destaca-se o que podemos nominar como a *Trilogia da Busca*, filmes de longa-metragem de ficção onde protagonistas masculinos têm sua rotina existencial rompida por incidentes deflagradores, que os arremessam em direção a odisseias imprevisíveis, em busca de desvendamentos, respostas e resoluções. *Para Minha Amada Morta* (2015) é impulsionado pela obsessão de um viúvo em procurar a verdade sobre uma traição conjugal descoberta postumamente. *Deserto Particular* (2021), apresenta um policial que se lança intempestivamente à procura da concretização de uma relação amorosa até então estritamente virtual. *Barba Ensopada de Sangue* (2024) se desenrola em torno da chegada de um homem a uma cidade litorânea para investigar as misteriosas circunstâncias que envolvem o desparecimento de seu avô. As três narrativas desenrolam-se numa linha clássica que as aproximam dos conceitos de imagem-movimento desenvolvidas por Gilles Deleuze, e carregam similaridades com as perambulações típicas de alguns personagens do cinema de Michelangelo Antonioni.

PALAVRAS-CHAVE: Aly Muritiba; Cinema brasileiro; Cinema contemporâneo.

CRÔNICA DE UM DESAPARECIMENTO

Annateresa Fabris
(USP)

RESUMO: A definição de desaparecido dada pelo presidente argentino Jorge Rafael Videla, em dezembro de 1979 – “uma incógnita”, um ser que “não existe”, pois não está nem vivo nem morto – pode ser aplicada ao músico brasileiro Francisco Tenório Cerqueira Júnior, que desapareceu em Buenos Aires na madrugada de 18 de março de 1976. Esse desaparecimento foi objeto de documentários e livros, dentre os quais o desenho animado *Atiraram no pianista* (2023), do diretor espanhol Fernando Trueba. Apesar de ser uma realização estrangeira, o filme pode ser inserido num pequeno conjunto de documentários animados, que resgatam as figuras de alguns desaparecidos brasileiros durante o regime militar: Virgílio Gomes da Silva (*Torre*, 2017, de Nadia Mangolini), José Sebastião Rios de Moura (*Meu tio José*, 2021, de Ducca Rios) e Heleny Guariba (*Cadê Heleny*, 2022, de Esther Vidal). Organizado em torno de entrevistas com músicos e pessoas da família de Tenório, o filme é composto de um mosaico de vozes que, aos poucos, vão urdindo uma fabulação da qual emergem uma figura complexa e os contornos de um período sombrio da história latino-americana, pondo em pauta a questão de uma memória coletiva e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Desaparecidos; Tenório Júnior; Ditaduras latino-americanas; Memória.

A QUESTÃO INDÍGENA EM FILMES BRASILEIROS (1979-1983)

Rosane Kaminski
(UFPR)

RESUMO: Esta comunicação analisa comparativamente um conjunto de filmes realizados no Brasil entre 1979 e 1983 que têm uma pauta comum: a violência do branco contra os indígenas. Naqueles anos, essa pauta conquistava ampla visibilidade no debate público nacional, e o cinema participava ativamente da sua problematização crítica. Dentro desse recorte, os filmes avaliados são: o longa-metragem *Terra dos índios* (Zelito Viana, 1979); o média-metragem e o longa-metragem intitulados *República Guarani* (Sylvio Back, 1979 e 1982, respectivamente); o média-metragem *Mato Eles* (Sergio Bianchi, 1982); e o longa-metragem *Conversas no Maranhão* (Andrea Tonacci, 1983). As análises desses materiais ponderam os recursos estilísticos e os tipos de concessões discursivas assumidas pelos filmes, bem como os meios utilizados para fundamentá-las, variando desde o uso de documentos históricos e as entrevistas com historiadores e antropólogos, até as ponderações dos próprios indígenas. Vale lembrar que esses filmes foram realizados antes que se iniciasse uma produção audiovisual pelos indígenas propriamente ditos, o que ocorreria, no Brasil, somente a partir de 1987 com o início efetivo do projeto Vídeo nas Aldeias.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Cinema e Violência; Questão Indígena.

CINELÂNDIA RECIFENSE: A CIDADE FILMADA, A CIDADE ESQUECIDA

Arthur Cordeiro
(Pesquisador Independente)

RESUMO: O trabalho propõe uma reflexão sobre os cinemas de rua no Recife a partir do filme *Retratos Fantasma* (2023), de Kleber Mendonça Filho. A obra funciona como um retrato da cinefilia recifense e como produto direto da vivência do diretor nesse universo. A antiga Cinelândia do Recife foi central na formação cultural de gerações e refletiu transformações urbanas marcadas pela tecnologia, pelo esvaziamento dos centros e pela obsolescência dos modos coletivos de fruição do cinema. Mais que centros de sociabilidade, essas salas expressam camadas de memória afetiva, urbana e cultural que resistem mesmo após seu desaparecimento físico. O espaço urbano do centro da capital pernambucana revela transversalidades entre a ideia de modernidade e a cidade filmada, mostrando como o cinema representa o espaço urbano ao mesmo tempo em que atua como agente de transformação histórica. O filme se configura, por conseguinte, como um documento sensível sobre como a cidade persiste na lembrança e nas imagens, revelando tensões entre permanência, apagamento e mudança.

PALAVRAS-CHAVE: Cinelândia; Recife; Kleber Mendonça Filho.

A FOTOGÊNESE DOS “ALGOS”: BAUDELAIRE, KEATON E CAVELL SOBRE COISAS E PESSOAS NA TELA

Pedro Monte Kling
(UFPR / UNESPAR)

RESUMO: Esta proposta de comunicação propõe-se a discorrer sobre conceito de “fotogênese”, formulado por Stanley Cavell, como chave para pensar a ontologia do cinema a partir do estatuto das pessoas e coisas quando projetadas na tela. Dialogando com textos de Cavell e com *O Pintor da Vida Moderna* de Baudelaire, autor que Cavell considera um “profeta do moderno”, propõe-se que os “algos” humanos e não-humanos projetados pelo cinema — tipos, objetos, paisagens — tornam-se legíveis como formas de presença que desafiam o ceticismo moderno, i.e., a ideia de um mundo essencialmente inalcançável. A análise se concentra no cinema de Buster Keaton, cuja *mise-en-scène* evidencia uma aceitação das limitações humanas e das formas sensoriais de convivência possível com o mundo. Argumenta-se que, para Cavell, a tela não apenas revela o mundo como algo ausente tornado presente, mas reconfigura nossa percepção das coisas, sugerindo que nossa relação com objetos pode se aproximar de nossa relação com outras mentes. Ao aproximar filosofia, cinema e teoria da modernidade, a fotogênese é explorada como possibilidade estética de recosturar a experiência entre o eu, o outro e o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Cavell; Fotogênese; Ontologia; Projeção.

RAÍZES CULTURAIS DA MODERNIDADE CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA

Davi T. F. Ponce
(UAM)
Fábio Uchôa (Orientador)
(UAM)

RESUMO: Este projeto investiga a relação entre cinema e sociedade sob a perspectiva da exibição cinematográfica. Para isso, promovem-se dois eixos conceituais: o cotidiano e a mise-en-scène a fim de compreender a exibição não apenas como um momento técnico, mas como experiência social, estética e performática. Por meio da análise da coluna “Collaboração das leitoras” da Revista “A Cigarra”, o cinema emerge integrado ao cotidiano urbano feminino e revela-se enquanto evento social e espaço de representação. Dessa forma, ao investigar práticas de exibição e recepção no período de transição do cinema mudo para o falado, evidenciamos elementos fundadores da cultura cinematográfica brasileira que antecedem sua institucionalização nos anos 1950. Trata-se de revelar a continuidade entre a experiência cinematográfica precoce e a modernização crítica, arquivística e institucional posterior. A partir da coluna referida, contempla-se também a representação dos costumes e do cotidiano da época que, apesar de não poderem ser mais acessadas pela vivência, tornam-se vivas por meio do resgate dessas breves contribuições feitas pelas próprias leitoras.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; História do Cinema; Cotidiano; Exibição; Institucionalização.

A FUNDAÇÃO MITOLÓGICA DO “MACUNAÍMA” DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE: ENTRE FORMA E ESTILO

Miguel A. Siqueira
(UNESPAR)
Pedro de Andrade Lima Faissol (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: A presente comunicação se propõe a analisar certos recursos formais e estilísticos empregados no longa-metragem “Macunaíma” (1969), adaptado do romance homônimo e dirigido por Joaquim Pedro de Andrade – fala-se aqui da *mise-en-scène*, dos movimentos de câmera, do ritmo de montagem, da direção de atores, entre outros. Identifica-se no filme uma propensão à simplicidade formal, cuja representação dissimula a construção de um discurso fílmico acerca deste mito de fundação da identidade nacional, com todos os parênteses que possa condicionar. Noutra mão, está posta a marca estilística do diretor, de modo a traduzir sua visão política, uma síntese de um mundo em crise. Portanto, forma e estilo apreendem-se como inseparáveis: nem por uma posição “naturalista”, nem pela “arbitrariedade”, mas por uma série de convenções cinematográficas. Pelos caminhos neoformalistas de David Bordwell, em determinada medida, pelas teorias realistas de André Bazin e apoiada na análise de Ismail Xavier sobre a obra, espera-se desvelar os caminhos de um renovado discurso político de “Macunaíma”.

PALAVRAS-CHAVE: Macunaíma; Forma; Estilo; Convenção**;** Discurso.

POBRES CRIATURAS (2023) E A MODERNIZAÇÃO DE *METROPÓLIS* (1927)

Anna Claudia Soares
(UTP)

RESUMO: O expressionismo alemão é um movimento artístico que surgiu no cinema durante o período entre guerras, ele é considerado uma oposição ao impressionismo, e apresenta como principais características o exagero teatral e a distorção dos cenários. Para esta pesquisa, o filme do expressionismo alemão que nos interessa é *Metrópolis* (*Metropolis*, 1927) do diretor Fritz Lang. *Metrópolis* é conhecido mundialmente por ser um filme que apresentava uma *mise-en-scène* futurística e após anos do seu lançamento, o filme é revisitado e homenageado pelo diretor Yorgos Lanthimos em sua obra de 2023, *Pobres Criaturas* (*Poor Things*). Em *Pobres Criaturas*, observamos uma *mise-en-scène* que rememora o estilo expressionista alemão e muitas confluências com *Metrópolis* são identificadas. Desta forma, surgiu o problema que esta pesquisa busca responder: *Pobres Criaturas* pode ser considerado uma modernização de *Metrópolis*? Tendo como objetivo geral: Demonstrar as confluências que ocorrem entre *Metrópolis* e *Pobres Criaturas*. Para a metodologia de pesquisa aprecia-se a análise fílmica.

PALAVRAS-CHAVE: Modernização; Expressionismo alemão; Metrópolis; Pobres Criaturas.

A *MISE-EN-SCÈNE* EM CAMADAS COMO EXPANSÃO DA ESTÉTICA FÍLMICA

Ândrea Cristina Sulzbach
(UTP)

RESUMO: A presente pesquisa analisa o estilo visual do cineasta atrelada a elementos da técnica fílmica. O objetivo geral é apontar, de forma abrangente, instrumentos da composição criativa disponíveis ao diretor de cinema, situados em diferentes localidades e tempo histórico. O objetivo específico é identificar as principais características do estilo visual do cineasta mexicano Alejandro Gonzales Iñárritu tendo como *corpus o* filme *Bardo, falsa crônica de algumas verdades (Bardo, Falsa Crónica de unas Cuantas Verdades, 2022).* No lugar de analisar o filme somente de forma isolada, busco entender o cinema também a partir da perspectiva do criador, utilizando como parte de apoio da pesquisa suas próprias palavras colhidas em entrevistas, complementadas com teóricos da área cinematográfica com destaque para David Bordwell, feita sob o escopo da *mise-en-scène* a qual argumento ser construída em um intertexto entre o cinema e o teatro com simulações que resultam em uma estética que denomino de camadas. Para o conceito de simulacro será trazido o autor Jean Baudrillard, em que o termo hiper simulação se apresenta como possibilidade de expansão da estética da *mise-en-scène*.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Estilo Visual; *Mise-En-Scène*; Simulacro; Teatro.

DRIVE MY CAR E A DISTINÇÃO BAZANIANA ENTRE TEATRO E CINEMA

Andrea Cachel
(UEL)

RESUMO: Inspirado em dois contos de Haruki Murakami, *Drive My Car,* de Ryūsuke Hamaguchi, apresenta um diálogo importante com a obra *Tio Vânia,* de Tchécov, ainda que não envolva uma adaptação direta dela. Nos trajetos que unem seus protagonistas (Yusuke Kafuku e Misaki Watari), nos deparamos com um movimento – sobretudo emocional – na direção de conflitos abordados na peça, que no espaço ficcional do filme é dirigida e encenada por Yusuke. Pretendo mostrar que essa transposição de elementos de *Tio Vânia* para a tela faz do filme também um debate sobre a natureza do cinema. Fundamento esse entendimento nas análises realizadas em *Teatro e Cinema*, em que Bazin identifica três pontos fundamentais da passagem da linguagem teatral para a cinematográfica: mudança de uma metafísica da vontade para uma causalidade expressa como *natureza*; constituição de um espaço homogêneo entre tela e mundo; e reconfiguração da observabilidade. Nessa perspectiva, analiso como Ryūsuke Hamaguchi, procura romper com a lógica dramática, cria um espaço centrífugo para os eventos que mobilizam os protagonistas, bem como estabelece um elo entre a dimensão analítica, a psicológica interna e a externa do olhar do espectador.

PALAVRAS-CHAVE: Bazin; *Drive My Car*; Antiteatralidade; Metacinema.

A INQUISIÇÃO DO NADA-CINEMATOGRÁFICO EM MEIO AO NADA-FÍLMICO: OS CURTA-METRAGENS RECENTES DE HONG SANG-SOO

Natália Mühlemberg
(UNESPAR)
Alexandre Rafael Garcia (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: O cinema recente de Hong Sang-soo é marcado pelo radicalismo da investigação sobre o que constitui a imagem cinematográfica. A partir de *Introduction* (2021), ele começa a acumular também a função de diretor de fotografia, utilizando uma pequena câmera digital (*camcorder*), e seus filmes evidenciam uma recusa a certos elementos fotográficos tradicionais. A imagem se torna "ruim" – com a aparência ainda mais marcada por texturas, zooms abruptos, recusa do *raccord* e da decupagem clássica –, reforçando a possibilidade de estarmos vendo registros privados ou diarísticos, mais do que filmes cinematográficos convencionais. Nos vídeo-diários *Letter to Hong Sangsoo - Winner of the Silver Bear for Best Screenplay (2021)* e *Small Flower (2023)* e em uma sequência específica de *The Novelist's Film (2022),* a ficção se dilui num jogo metalinguístico que questiona o ato de filmar, assim como o estatuto da imagem cinematográfica. A partir de autores como Marks (2000), Steyerl (2015) e Lie (2023), propomos uma análise estética dessa "não-imagem cinematográfica", entendendo-a como gesto deliberado de esvaziamento formal, onde o cinema se faz no atrito entre o cotidiano e o inapresentável.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Ruim; Imagem Cinematográfica; Hong Sang-soo; Tramas do Cotidiano.

UM CANDEIAS ESQUECIDO ENTRE NÓS?: ASPECTOS SOBRE UM CURTA-METRAGEM SEM REGISTROS

Giovanni Comodo
(UNESPAR)

RESUMO: Parte da minha pesquisa em andamento no acervo da Cinemateca de Curitiba sobre atividades de ensino e prática de Rogério Sganzerla e Ozualdo Candeias na instituição nos anos 1980 localizou uma lata de película em 16mm que consiste em um curta de menos de um minuto em preto-e-branco, mudo, creditado a Candeias. Nomeado "O Vigilante" e datado de 1992, o material, contudo, não tem relação com o filme homônimo do mesmo ano do diretor e traz uma alternância de imagens entre manchetes policiais de crimes na região periférica de Curitiba com quadrinhos eróticos de Carlos Zéfiro, no que parece ser mais do que um teste de câmera. Não foi possível encontrar registros do curta em outros bancos de dados – o que indicaria uma parte esquecida da obra de Candeias, realizada na cidade em que se encontrava Valêncio Xavier, grande parceiro criativo e diretor da Cinemateca de Curitiba. Esta comunicação pretende apresentar hipóteses e contextos para o curta-metragem depositado na Cinemateca local.

PALAVRAS-CHAVE: Ozualdo Candeias; Cinemateca de Curitiba; 16mm; Curta-metragem.

A QUEM INTERESSA UM LONGA-METRAGEM?: AGENCIAMENTOS E MOVIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO LONGA DO PARANÁ

Eduardo Tulio Baggio
(UNESPAR)

RESUMO: Segundo recente pesquisa bibliográfica (MILLARCH, 1988; SANTOS, 2005; ALVETTI, 2022; KAMINSKI, 2018), bem como levantamento documental também recente, em bases da Cinemateca Brasileira e da Cinemateca de Curitiba, os primeiros longas-metragens paranaenses que chegaram ao público foram: *O Diabo de Vila Velha* (dir. Ody Fraga e José Mojica Marins, 1966); *O Senhor Bom Jesus* (dir. Frei Gabrielângelo Caramore e Joracy Garanhani, 1967), *Lance Maior* (dir. Sylvio Back, 1968); *Maré Alta* (dir. de Carlos Contin, 1968) e O Círculo Perfeito (dir. Leonel Moro, 1968). Entretanto, antes desses filmes serem lançados, durante a década de 1950 e a primeira metade da década de 1960, vários outros projetos de longas-metragens foram iniciados no Paraná, sendo que alguns deles foram interrompidos em estágios iniciais e outros chegaram a ser filmados e mesmo montados. Porém, estes projetos ficaram marcados por não terem chegado às telas de cinema. O objetivo da comunicação é levantar quais foram esses projetos e até que ponto foram desenvolvidos, bem como situar brevemente as razões do intenso interesse público, manifesto na imprensa, de que o Paraná tivesse, enfim, um filme de longa-metragem.

PALAVRAS-CHAVE: Paraná; Cinema Paranaense; Longa-metragem; Interesse público.

OS 50 ANOS DA CINEMATECA DE CURITIBA: MODERNIDADE, MEMÓRIA, METACINEMA – E VALÊNCIO XAVIER

Gustavo Ayres Scheffer
(UNESPAR)
Eduardo Tulio Baggio (Orientador)
(UNESPAR)

Resumo: O surgimento de cinematecas em todo o mundo, no pós-Segunda Guerra Mundial e anos 1950/1960 em diante, é um emblema do modernismo cinematográfico. Este se evidencia por explorar possibilidades dessa linguagem na seara de experimentações estilístico-formais, em autorreflexividade ou mesmo sua cognição histórica, entre outras propriedades. A criação da Cinemateca de Curitiba em 1975, liderada por Valêncio Xavier, é um eco local desses agenciamentos de manifestação global; enceta ainda novo período da cinematografia paranaense, no qual o audiovisual se tornava acessível a maior número de pessoas. Atividades realizadas por Valêncio Xavier por meio desse organismo desenvolveram o cinema na região, incitando uma cultura de preservação, exibição, produção e formação; os resultados foram a criação de novos espaços e formas para exibição de cinema, novos filmes e novas gerações de cineastas e de pesquisadores, entre outras consequências. Uma perspectiva possível nesta reflexão é depreender as múltiplas ações do criador da Cinemateca de Curitiba, ligadas ao contexto local, como faces distintas e conexas de um mesmo “ato criativo”, compreendendo-o na condição de metacineasta.

Palavras-chave: Cinemateca de Curitiba; Valêncio Xavier; Cinema paranaense; História do cinema; Modernismo cinematográfico.

RANHURAS NO MATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CASAMENTO EM A DAMA DO LOTAÇÃO (1978)

Gabriel Bravo de Lima
(UNESPAR)
Alexandre Rafael Garcia (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Este trabalho busca analisar a representação do casamento no filme A dama do lotação (1978) a partir das escolhas estilísticas propostas pelo diretor Neville D'almeida e seus colaboradores. Apresentando uma narrativa que se inicia justamente em uma cerimônia de casamento, a história do filme aborda, entre outros temas, os desajustes e violências presentes no imaginário de um matrimônio ideal, ressaltado pelo texto, baseado em um conto de Nelson Rodrigues, e na mise en scene de D'almeida, onde se ressaltam os figurinos utilizados pelos personagens, a dicotomia entre cenários públicos e privados e atuação do elenco. Para a análise, trabalharemos com as definições de estilo propostas por Bordwell (2008), definido a partir de um uso sistemático de determinadas técnicas, e de Sontag para quem o estilo constitui uma síntese indissociável entre forma e conteúdo, importante para entendermos os atravessamentos discursivos ressaltados pela forma fílmica.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo; Cinema brasileiro; Neville D'almeida; Análise Fílmica.

PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA DICOTOMIA DOS PONTOS DE VISTA OBJETIVO E SUBJETIVO

Carlos Kenji Koketsu
(UNESPAR)
Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A presente comunicação abordará a questão da perspectiva no cinema, refletindo sobre a possibilidade de outros pontos de vista que se situem para além da alternância clássica entre as perspectivas objetivas (da câmera, em terceira pessoa) e subjetivas (das personagens, em primeira pessoa). Para isso, será tomado como texto base o artigo "O ponto de vista", de Jacques Aumont (1985), que faz uma análise histórica e estilística do tema, o qual será complementado e tensionado com o pensamento de Francisco Elinaldo Teixeira (2012), na medida em que este explicita o ideal de verdade que subjaz tanto na perspectiva objetiva quanto na subjetiva, no contexto do cinema ficcional tradicional. Em seguida, com o apoio das reflexões de Maurice Merleau-Ponty (2004) e Jonas Mekas (2013), será sugerido que o cinema documentário-experimental, com seu fazer poético ligado às vanguardas artísticas, ofereceria exemplos que exploram pontos de vista que problematizam a clivagem entre objetivo e subjetivo, o que inclui a possibilidade de se imaginar perspectivas mais que humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Ponto de vista; Objetividade; Subjetividade; Cinema Clássico; Documentário-Experimental.

MELANCOLIA CANYBAL (2025) ENQUANTO EXPRESSÃO DO CINEMA DE FLUXO EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Lein Machado
(UNESPAR)
Eduardo Tulio Baggio (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: *Melancolia Canybal* (2025) é um curta-metragem universitário que retrata duas histórias paralelas: a de um anjo e a de dois meninos em uma jornada sexual; apostando em referenciar alguns filmes da virada do milênio, como *Anjos Caídos* (1995) e *Mal dos Trópicos* (2004). Usando metodologias propostas pela Teoria dos Cineastas, e buscando trazer o pensamento do realizador enquanto material de interesse para a pesquisa (GRAÇA; BAGGIO; PENAFRIA, 2020), encontrei nos vestígios deixados pelo diretor sua vontade de fazer deste um filme de fluxo. Em sua dissertação, Luiz Carlos de Oliveira Júnior (2010) tateia um conjunto de filmes feitos durante a virada do milênio e diz que eles tinham vontade de produzir não apenas história, tinham vontade de produzir "estados pouco evidentes do corpo e da consciência" trazendo o espectador a um "banho de sensações novas". Pensando nas intenções criativas do diretor e considerando as definições de cinema de fluxo, essa comunicação busca realizar uma análise estilística do filme Melancolia Canybal (2025) e responder à questão: quais os elementos estilísticos e suas origens processuais que permitem compreender este como um filme de cinema de fluxo?

PALAVRAS-CHAVE: Cinema de fluxo; Teoria de Cineastas; Cinema Universitário.

ENTRE DESPEDIDAS E ENCONTROS: MISE EN SCÈNE DA CONVERSAÇÃO NO CINEMA PARANAENSE

Vinícius de Freitas Amaral Pacheco
(UNESPAR/Bolsista de IC)
Alexandre Rafael Garcia (Orientador de IC)
(UNESPAR)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é analisar o longa-metragem Até Amanhã (2024), de Rodrigo Tomita, a partir da mise en scène, com ênfase nas escolhas espaciais, na encenação das personagens e nos movimentos de câmera. A análise parte da definição de mise en scène proposta por Bordwell e Thompson (2013), buscando compreender como a encenação estrutura as conversas e os silêncios do filme. Filmado em ordem cronológica, equipe reduzida e iluminação natural, o filme estrutura suas cenas com planos longos, profundidade de campo e uso expressivo do zoom. Ao mesclar roteiro prévio com improvisações ensaiadas, a mise en scène favorece o surgimento da conversa em seu próprio ritmo.Realizado no contexto de um mestrado em Cinema, o filme se inscreve na linhagem dos “filmes de conversação”. Na sua dissertação acadêmica, Tomita investigou como as espacialidades influenciam a obra, evidenciando que ela não apenas se integra a esse campo estilístico, mas também o interroga, constituindo terreno fértil para analisar as formas de mise en scène da conversação. A conversa adiada, que atravessa o filme, evidencia como a encenação centrada nas trocas verbais organiza o silêncio como parte essencial do drama.

PALAVRAS-CHAVE: Mise en scène; Conversação; Cinema Paranaense.

AS PAREDES INVISÍVEIS DE DOGVILLE

Diego Gianni
(UNESPAR)
Pedro de Andrade Lima Faissol (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão sobre o uso do espaço teatralizado no cinema. Como proposta metodológica, em um primeiro momento, iremos olhar para algumas das ideias que discutem o “primeiro cinema”, por meio de autores como André Bazin e Flávia Cesarino Costa. Em seguida, delinearemos a noção de “espaço fílmico”, tendo como aporte teórico principal o autor Jacques Aumont. Por fim, como fio condutor e objeto de estudo, nos debruçaremos sobre o filme Dogville (2003), de Lars von Trier, e as possibilidades que surgem de seu cenário desconstruído. Considerando a relação muitas vezes problemática entre cinema e teatro a partir do surgimento do cinematógrafo, de que maneira e com qual intenção a obra de Lars von Trier utiliza o espaço de cena como artifício para trabalhar com a narrativa?

PALAVRAS-CHAVE: História do Cinema; Teatralidade; Cenografia; Peça Cinematográfica; *Dogville*.

I KNOW A LITTLE GERMAN: A LINGUÍSTICA DO HUMOR APLICADA AOS MECANISMOS DE COMICIDADE EM *TOP SECRET!*

Pedro Amorim Favaro
(UFSC)

RESUMO: Seguindo o sucesso que foi *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!* (1980), o trio de cineastas Jerry Zucker, Jim Abrahams e David Zucker (abreviadamente, ZAZ) lançou em 1984 aquele que talvez seja o filme que melhor caracteriza o estilo de humor cinematográfico pelo qual se tornou conhecido – *Top Secret!* (1984). É um estilo marcado por, entre outras coisas, *gags* formais e estruturais e brincadeiras de linguagem, tanto verbais quanto cinematográficas. Este trabalho analisa uma *gag* de *Top Secret!* através de conceitos desenvolvidos pelos estudos linguísticos de humor (Attardo, 1994) e aplicados aqui aos mecanismos de construção de cena e ritmo, entendendo-os – paralelamente à linguística – como estruturas cinematográficas de criação de humor. A análise permitiu estabelecer uma relação entre uma estrutura presente em piadas e a elaboração de *gags* de aspectos verbais e visuais nos filmes de ZAZ, contribuindo para a compreensão de narrativas e construções humorísticas através da apreciação estrutural do cinema, da linguagem cinematográfica como agente principal da comunicação e artesanato fílmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Comédia; Linguística; Estilo de Humor; ZAZ; Estruturas.

RECORRÊNCIAS E REPETIÇÕES EM A FRATERNIDADE É VERMELHA (1994)

Cassio Eduardo de Oliveira
(UTFPR)

RESUMO: *A Fraternidade é Vermelha* (1994) inicia seguindo os motivos visuais recorrentes nos prólogos dos dois filmes anteriores da Trilogia das Cores, dirigida por Krzysztof Kieślowski. O carro em movimento de *A Liberdade é Azul* (1993) e a mala deslizando na esteira do aeroporto em *A Igualdade é Branca* (1994) cedem lugar, aqui, a um pulso telefônico: uma tentativa de conexão em um mundo saturado de redes e ruídos. A partir dessa abertura, Kieślowski constrói um elaborado sistema de recorrências visuais para materializar as questões centrais deste terceiro filme, no qual acompanhamos a jovem modelo Valentine e sua relação inesperada com um juiz aposentado, recluso e amargo, cujo passado ecoa a trajetória de Auguste, vizinho de Valentine. Segundo o próprio diretor (1993), trata-se de um filme sobre o modo condicional ("e se..."), que se estrutura em retrospecto: imagens e situações cujo sentido se revela apenas a posteriori. Esta comunicação busca identificar e analisar essas recorrências, com o objetivo de compreender as estratégias formais do autor e inferir os sentidos possíveis desse intricado sistema de ecos e rimas.

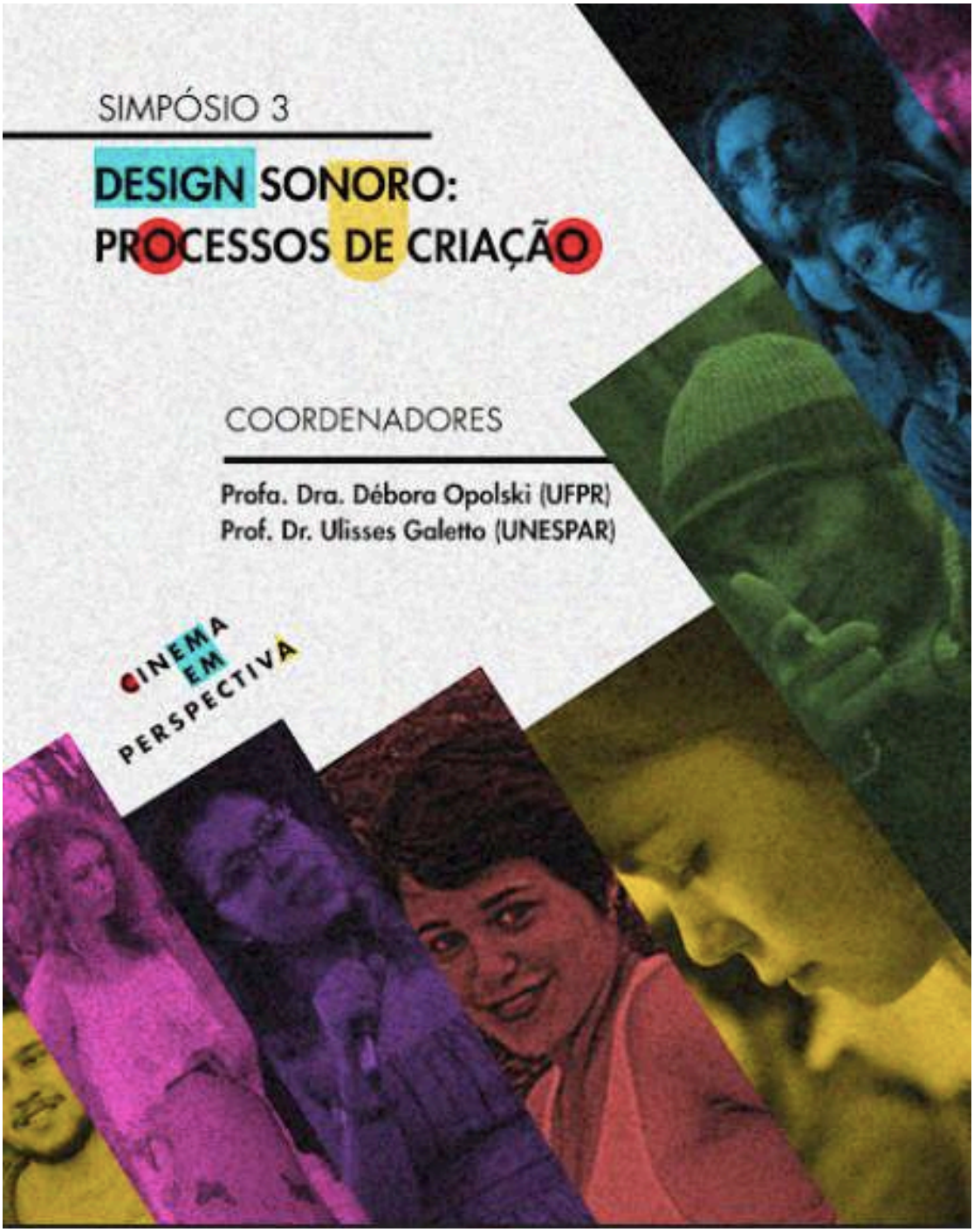
PALAVRAS-CHAVE: A Fraternidade é Vermelha; Repetições; Kieslowski; Análise Fílmica; Trilogia das Cores.

UM MONUMENTO À CRUELDADE: AS REPRESENTAÇÕES DA GRANDE GUERRA PATRIÓTICA NO FILME *VÁ E VEJA* (1985)

Joabe Teixeira de Oliveira Júnior
(UFPR)

RESUMO: A Grande Guerra Patriótica é o nome dado pelos soviéticos para a Segunda Guerra Mundial, desencadeada por meio da Operação Barbarossa, realizada pela Alemanha Nazista em 1941. Seus objetivos eram desmantelar a URSS e realizar o estabelecimento do "espaço vital" alemão. Na prática, a invasão nazista suscitou um regime de extermínio das populações eslavas, consideradas pelos invasores como uma raça inferior e digna de ser escravizada ou eliminada. Na esteira dessa discussão, o filme "Vá e Veja" (1985), dirigido por Elem Klimov (1933 - 2003) aborda o auge da ocupação nazista dos territórios da Bielorrússia em 1943, possibilitando trabalhar o significado da guerra para a União Soviética, os impactos que esse conflito deixou nas gerações pós-guerra e a própria perspectiva soviética da luta. Partindo de análises sobre a Cultura da Mídia, conceito sugerido pelos Estudos Culturais, em conjunto com o método historiográfico de leitura fílmica como fonte para a História, a metodologia para análise do documento audiovisual é ancorada nas obras e pesquisas de Marc Ferro (1992), Marcos Napolitano (2008), José d'Assunção Barros (2007), Flávio Vilas-Bôas Trovão (2017) e Douglas Kellner (2001).

PALAVRAS-CHAVE: História; Cinema; URSS; Segunda Guerra Mundial.



RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

PROCESSO DE CRIAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO PARA O FILME *A POEIRA DOS PEQUENOS SEGREDOS*

Débora Regina Opolski
(IFPR)

RESUMO: O presente trabalho pretende relatar o processo de criação da audiodescrição para o filme *A poeira dos pequenos segredos*, 2012, do diretor paraibano Bertrand Lira. A audiodescrição é uma das três ferramentas de acessibilidade que integram, obrigatoriamente, a produção cinematográfica brasileira, principalmente a produção realizada via alguma agência de fomento ou incentivo fiscal. A criação da pista de áudio de acessibilidade aqui relatada foi realizada em um projeto de ensino realizado no primeiro semestre de 2025, no IFPR, que teve a participação de 10 alunos, divididos entre o primeiro e o terceiro semestre do curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo. O relato do processo de criação da audiodescrição, inclui questões importantes para a realização da prática, tais quais: o que se deve descrever, como se deve descrever, vocabulários, performances vocais e formas de fala. Neste sentido, pretendemos, com este relato do processo de criação, disponibilizar um material que possa servir de reflexão e apoio para estudantes e profissionais interessados na realização da criação da audiodescrição.

PALAVRAS-CHAVE: Processos de criação; Trilha sonora; Audiodescrição.

PROCESSOS DE BRICOLAGEM NOS FILMES SONORIZADOS PELO ESTÚDIO ODIL FONO BRASIL

Ruan Leandro Sommer Galvão
(UNESPAR)
Débora Regina Opolski (Orientadora)
(IFPR)

RESUMO: Nos filmes sonorizados pelo estúdio Odil Fono Brasil durante a década de 1960, notamos padrões estilísticos que sugerem processos de colagens sonoras, assim, questionamos sobre as técnicas envolvidas, buscando investigar uma tendência modernista de criação do som. Com base na literatura sobre o som no cinema brasileiro da década de 1960 (GUERRINI JR, 2009; JUNIOR, 2023), e nos estudos sobre as técnicas da bricolagem na música eletroacústica (LUCENTINI, 2014), propomos a análise das trilhas sonoras de obras de dois momentos da história da Odil Fono Brasil: *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (dir. José Mojica Marins, 1964) e *Panca de Valente* (dir. Luiz Sérgio Person, 1968). Por meio da ferramenta de análise de imagens espectrais (OPOLSKI; CARREIRO, 2020), buscamos relacionar o som dos filmes entre si, enfatizando os elementos estéticos do processo de bricolagem. Esperamos refletir como o experimentalismo sonoro dos estúdios da Odil Fono Brasil gerou uma forma híbrida de fazer trilha sonora, e como esta sonoridade definiu parte do som no cinema brasileiro da década de 1960, associada às produções do ciclo do Cinema Marginal.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo; Trilha sonora; Cinema brasileiro; Música eletroacústica; Espectrograma.

A CONSTRUÇÃO DO MEDO POR MEIO DO SOM EM JOGOS DE HORROR JAPONESES, UMA ANÁLISE DE SILENT HILL 2

Meize Rodrigues
(UNESPAR)
Demian Albuquerque Garcia
(UNESPAR)

RESUMO: Este projeto tem como intenção a realização de uma pesquisa sobre o design sonoro na construção do medo em jogos de horror japoneses, tendo como aprofundamento de análise o jogo *Silent Hill 2* (2001). De forma a investigar sobre como aspectos culturais japoneses, em destaque o *Ma*, promovem uma diferenciação na conceituação e na construção do sentimento medo. Dessa maneira, localiza-se a análise como intercultural e partindo dos conceitos narrativos sonoros, principalmente a mixagem de som e a trilha musical, como forma de diálogo, levando em consideração a bagagem cultural da obra analisada. Pretende-se relacionar as diversas formas de inserção do som na obra, e como ele se encontra na mídia videogame, a fim de comparar ou confrontar a intenção dos criadores, seus métodos inovadores e a percepção do público. Por conseguinte, através da interpretação da obra, leituras sobre os temas e debates da comunidade jogadora, traçar uma investigação da especificidade e efeito causado pelo som na obra.

PALAVRAS-CHAVE: *Ma*; Medo; Design sonoro; Jogos de horror japoneses; Silent Hill 2.

QUANDO O CORPO PARA: PRESENÇA E ESCUTA NA PRÁTICA DA ESTÁTUA VIVA

Ketlyn Oliveira Ximenes
(Pesquisadora Independentre)

RESUMO: Proponho uma videoarte com sound effects que investiga o som como eixo estruturante da presença cênica na prática da estátua viva no espaço urbano. O roteiro se desdobra em quatro atos sonoros: (1) o caminhar pela rua, que marca a transição do cotidiano para o campo cênico; (2) a fusão com os sons urbanos, organizados em camadas de edição como som diegético assíncrono, construindo atmosferas sensoriais; (3) o som da fricção do pincel na caracterização, gesto íntimo que revela o processo preparatório da cena; e (4) os sons internos do corpo – respiração, salivar, batidas do coração –, culminando no som metadiegético, como um zumbido nos ouvidos. O clímax ocorre em tela preta e silêncio. Aos poucos, emergem os BG effects, o Walla e os Hard effects – vozes, ruídos, moedas caindo. A imagem retorna com o som de um suspiro: gesto simbólico do instante em que o corpo estático é ativado pela escuta do outro. A obra propõe uma reflexão sensível sobre o som como linguagem da presença e da escuta.

PALAVRAS-CHAVE: Som; Estátua Viva; Escuta; Corpo; Espaço Urbano.

UMA INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO SONORA EM SONHOS AFLUENTES (2025)

Ana Júlia Olivier Rocha
(UNESPAR)
Fernanda Martins Felix (Orientadora)
(UNESPAR)
Demian Albuquerque Garcia (Orientadsor)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta comunicação apresenta uma análise do processo de criação sonora do documentário Sonhos Afluentes (2025). O curta-metragem tem uma linguagem pautada no onírico e apresenta uma narrativa experimental ao retratar o percurso dos encontros da disciplina extensionista Ara Êndu Anhetê. Pretende-se analisar como a produção do som se deu de forma autônoma aos outros setores. Para isso, será feita uma análise crítica de processo, em especial do documento de processo, caderno de bordo, onde estão registrados os trajetos desde a pré-produção até a finalização do filme. Dessa forma, pode-se perceber qual o resultado de uma produção que pensa teoricamente o som e sua função de assincronia, a usando a favor da autonomia dele, mas sem perder a capacidade de se relacionar com a linguagem e narrativa construída pelo filme. Sendo assim, gostaríamos de argumentar que é uma pesquisa de relevância a esse simpósio por abordar justamente o processo de criação do som e trazer visualmente os registros desse processo. Pode-se concluir com o filme finalizado que é possível criar um documentário que faça uso do potencial do som presente na assincronia e, ainda assim, transmitir com clareza a narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de criação; Som; Documentário; Cinema.

ROTEIRIZANDO SOM: ESTUDO DE CASO DE 4 ROTEIROS

Giordanno da Silva Bottezini
(UNESPAR)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo, por meio da análise de 4 roteiros e da comparação do universo sonoro descrito no texto com o universo sonoro representada no material audiovisual finalizado, entender a importância do processo de roteirização para o processo de design sonoro. Os quatro roteiros a serem analisados são os dos filmes A Conversação [The Conversation] (1974), Um Tiro Na Noite [Blow Out] (1981), Apocalypse Now (1979) e THX-1138 (1971). A pesquisa empregará a utilização de marcações e destaques de indicações sonoras presentes no roteiro e a divisão destas descrições em famílias de texturas sonoras para melhor entender a lógica da descrição e idealização do som presentes nestes roteiros e como estas descrições são traduzidas durante os processos de produção e pós-produção para compor a trilha sonora completa de um filme.

PALAVRAS-CHAVE: Som; Roteiro; Processo Cinematográfico.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: USOS CRIATIVOS E EDIÇÃO DE SOM PARA AUDIOVISUAL

Luiz Kruszielski
(Pesquisador Independente)

RESUMO: A rápida evolução da inteligência artificial (IA) tem transformado a produção sonora no audiovisual. Ferramentas como TTS (text-to-speech: texto para fala) e STS (speech-to-speech: fala para fala) permitem sintetizar vozes com controle preciso de emoção, timbre e entonação, agilizando processos como dublagens, narrações e recriação de vozes históricas. Também podem ser utilizados como importante ferramentas no desenho de som e sonoplastia, mixagem e edição de som. Essas tecnologias reduzem tempo e expandem possibilidades criativas, mas ainda enfrentam desafios técnicos, éticos e legais — como a captura de emoções sutis e o uso de vozes sem consentimento. Esse trabalho mostra como um uso responsável, a IA sonora pode ampliar a narrativa audiovisual com eficiência e inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Síntese de Fala; Edição de Som.

TRIDIMENSIONALIDADE, NARRATIVA E EXIBIÇÃO

Ulisses Quadros Galetto de Moraes
(UNESPAR)

RESUMO: A pós-produção de som no audiovisual é amparada por diversos eixos de padronização visando garantir, dentro de limites, a exibição do filme tal qual ele foi cuidadosa e meticulosamente projetado. De uma finalização em apenas um monitor (mono) até os anos 1960, os experimentos evoluíram nos anos 1970 para dois (estéreo), no final dos anos 1980; para um sistema com seis monitores (5.1) no início dos anos 1990; e na segunda década dos anos 2000, para uma forma totalmente imersiva, o Dolby Atmos (7.1.4 e outros diversos formatos). É possível conjecturar que pode ter havido ampliação e aperfeiçoando das formas narrativas no que se refere à espacialização dos elementos sonoros. Com esse avanço, a experiência e percepção sonoras em salas de cinema ou mesmo em sistemas caseiros de reprodução audiovisual, impactaram substancialmente os processos de pós-produção de som. Nosso propósito e demonstrar e analisar algumas possíveis resultantes dessas questões na produção e exibição audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: Design de som; Narrativa; Mercado; Pós-produção; Atmos.

A MÚSICA CINEMATOGRÁFICA: UMA LINHA DIVISÓRIA?

Rodrigo Janiszewski
(Pesquisador Independente)

RESUMO: Esta apresentação debate o resultado de uma dissertação de mestrado que abordou a música original para cinema como elemento narrativo, caracterizada pela independência das formas musicais convencionais ao integrar-se às imagens em movimento. Baseada em estudos de Michel Chion, Kathryn Kalinak e Claudia Gorbman, a dissertação analisa processos criativos em documentários (Pedindo por Clemenzo, 2006; Senhora das Imagens, 2022) e séries (A Lenda das Encantadas, 2013; Mistérios do Lagamar, 2014), complementados por reflexões sobre 21 Gramas (2003) e Birdman (2014) de Alejandro G. Iñárritu. A análise revela que a música cinematográfica opera através de uma "audiovisão", onde a criação emerge da simbiose entre som e imagem. Propõe estabelecer a música cinematográfica como fronteira crítica entre a inteligência humana e a artificial, destacando três pilares intransponíveis: sincronização narrativa sensível (a bateria caótica em Birdman); colaboração criativa orgânica (o diálogo diretor-compositor); o experimentalismo contextual (a dissolução da forma musical em 21 Gramas). Analisa a Interpretação subjetiva (emoções não codificáveis), tomadas de risco criativo (como silêncios abruptos em cenas-chave), e a resposta a imprevistos narrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Música cinematográfica; Processos de criação; Audiovisão; Inteligência artificial.

O FILME INDIANO *O DISCÍPULO* E CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE *GHARANA* NA MÚSICA HINDUSTANI DO NORTE DA ÍNDIA

Adriano Michalovicz
(Pesquisador Independente)

RESUMO: O filme "O Discípulo" traz reflexões acerca do processo de aprendizagem tradicional da música hindustani num contexto de uma sociedade marcada pelos conflitos e disputas de poder entre as religiões hindu e muçulmanas, sistemas de castas, entre outros temas políticos e sociais relevantes nessa para esta sociedade. No campo cultural tais disputas surgem através das artes, como o cinema, com a intenção de fortalecer ideias e revisitar acontecimentos propondo revisionismos históricos alinhados a grupos hegemônicos ou que buscam tal controle das narrativas; e por vezes, em oposição, o cinema traz crítica, reflexão e mesmo resistência ao tratar de temas sociais sensíveis, sobre grupos historicamente marginalizados e/ou hostilizados, assim como temas considerados tabus. Para reflexão acerca dos conteúdos do filme serão utilizados o pensamento de intelectuais dos estudos sociais como Pierre Bourdie, Walter Benjamin e Edward Said, assim como autores da etnomusicologia como Lakshmi Subramanian, Daniel, Neumann e Marcus Wolff.

PALAVRAS-CHAVE: Música Hindustani; Etnomusicologia; Novo Cinema Indiano.

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

CATAR E CINE-ESCREVER: ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA E FORMAÇÃO NO CINEMA DE AGNÉS VARDA

Victor da Silva Zanini
(UNESPAR)
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira
(UNESPAR)

RESUMO: Propomos uma reflexão sobre o filme *Os Catadores e Eu* (2000), de Agnès Varda, à luz das práticas de subjetivação descritas por Michel Foucault, com foco no texto *A Escrita de Si* (1983), analisando: a) os gestos de catação e colagem como atos que tomam nas mãos as disparidades e as multiplicidades; b) o endereçamento ao Outro ao modo de uma cine-escritura. Assim, defendemos alguns procedimentos do cinema de Varda como posteridades dos *hupomnêmata* e das correspondências que Foucault localiza nas práticas epistolares da antiguidade greco-romana e que se dispõem a esculpir uma estética da existência exposta e disposta ao Outro, à transformação de si e à corresponsabilidade com um mundo partilhado. Procuramos destacar como Varda constrói – a partir do que a câmera digital portátil, a mobilidade e o acaso permitem – uma espécie de caderno de notas audiovisual (*hupomnêmata)* e uma poética de destinação ao Outro a partir de uma meditação de si (correspondências). A escrita de si em Varda, nesta aproximação, alça-se a um exercício formativo, em que, na figura da catadora, opera-se profundas relações entre imagem, memória, envelhecimento, alteridade, precariedade e criação.

PALAVRAS-CHAVE: *Os Catadores e eu*; Catação; Cine-escritura; Formação; Estética da Existência.

MEIO-DIA (1970), DE HELENA SOLBERG: ATRAVESSAMENTOS ENTRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Mariana Alves Leal
(UNESPAR)
Solange Straube Stecz (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: O artigo tem por pretensão estabelecer um diálogo com o curta-metragem Meio-Dia (1970), de Helena Solberg, que é uma poderosa alegoria visual sobre repressão, resistência e liberdade em meio à ditadura militar brasileira. Primeira obra de ficção da cineasta, pioneira no cinema feminista do Brasil, o filme utiliza a infância e o ambiente escolar como metáforas para denunciar a opressão do regime e propor uma reflexão crítica sobre o papel da educação. Sem diálogos e com forte carga simbólica, a narrativa acompanha o protagonista em uma jornada de exclusão, silenciamento e despertar político, enquanto retrata a revolta coletiva de crianças contra uma ordem autoritária. Por meio de autores como bell hooks (2013) e Jim Sharpe (1991), elaboramos diálogos que tensionam a relação entre transgressão e insubordinação, revelando que a liberdade exige não apenas coragem, mas também reaprendizagem. Solberg nos convida a uma leitura ativa e visual que evidencia a urgência de resistir e reinventar os sentidos de liberdade, cultura e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema feminista; Helena Solberg; Cultura e Sociedade.

OLMO E A GAIVOTA: GESTAÇÃO E PRECARIEDADE NO DOCUMENTÁRIO DE MULHERES CINEASTAS

Marina Gaspar Sartoreli
(UNESPAR/ Pesquisa de IC)
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta comunicação se debruça sobre o filme *Olmo e a Gaivota* (2014) para analisar procedimentos estéticos que expõem o tema da maternidade no cinema realizado por mulheres cineastas, em articulação com a noção de precariedade no pensamento filosófico de Judith Butler, em que tal conceito é tanto uma realidade ontológica que nos une em nossa vulnerabilidade quanto uma construção política que distribui essa vulnerabilidade de forma desigual, exigindo uma resposta ética e política urgente. Nesse sentido, este trabalho reflete como as imagens e sons do documentário dirigido por Petra Costa e Léa Glob coloca em perspectiva este período tão ordinário quanto extraordinário que é a gestação como condição de vulnerabilidade que marca de forma desigual a experiência dos corpos de gestam. A obra explora a dualidade de um corpo que se prepara para gerar uma nova vida, irradiando essa condição híbrida em sua própria linguagem fílmica e colocando em cena, de forma nua, os desafios existenciais atriz Olivia Corsini que, diante de uma gravidez de risco, se vê também diante da solidão, das pressões e das opressões que uma mulher enfrenta ao se tornar mãe, como o impacto na carreira.

PALAVRAS-CHAVE: *Olmo e a gaivota;* Gestação; Cinema documentário; Precariedade.

A ANGÚSTIA MATERNA: ENDEREÇAMENTOS PARA NOVAS FORMAS DE RECONHECIMENTO DE SI EM *A FILHA PERDIDA (2021)*

Rebeca de Santana Matos
(UNESPAR)

RESUMO: O presente trabalho tem como alvo a identificação estética por meio da análise fílmica de *"A filha perdida"* (2021), cuja presença da construção dos elementos formais sinalizem a angústia feminina no contexto da maternidade. O estilo e a investigação da *mise en scène* serão pontos chaves para estabelecer a interação entre a forma e o conteúdo da obra. Desse modo, sob a perspectiva da teoria feminista e de um viés psicanalítico, um recorte da análise pretende abarcar a questão da instituição da maternidade compulsória e a sobrecarga das mulheres nesse cenário. Nesse sentido, essa pesquisa consiste em constatar de quais maneiras as mulheres buscam dar contornos as suas existências enquanto seres humanos em suas individualidades, para além da maternidade imposta. Portanto, a intersecção entre as abordagens visa oferecer a elaboração de outras perspectivas sobre como as mulheres enfrentam suas subjetividades frente à maternidade na contemporaneidade nos contextos cinematográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade; Angústia; Mulheres; Cinema; *A filha perdida* (2021).

ILUMINAÇÕES DA TEORIA FANONIANA NO IMAGINÁRIO DO CINEMA TERCEIRO MUNDISTA DURANTE A DÉCADA DE 1970

Túlio Rocha
(UNESPAR)
Ana Maria Rufino Gillies (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A presente pesquisa tem como intuito investigar as contribuições teóricas do intelectual martinicano Frantz Fanon no que dizem a respeito a situação colonial, relação de poder sobre os indivíduos racializados e as proposições sobre o que ele entende enquanto Terceiro Mundo, assim, procurando entender como isso influencia o cinema produzido em países Terceiro Mundistas realizados durante a década de 1970. Dessa maneira, relacionando com a teoria do Terceiro Cinema, proposta na segunda metade da década de 1960 por autores como Julio Garcia Espinosa, Otavio Gentino, Fernando Solanãs e Glauber Rocha, será possível compreender como se caracteriza o imaginário do Cinema Terceiro Mundista e como são as representações figurativas das questões relacionadas à negritude, embasadas por Fanon, como por exemplo: a violência empreendida no mundo colonial; as relações de poder que se criam a partir dos relacionamentos interraciais; a alienação ao qual o sujeito colonizado e racializado está submetido; o sofrimento psíquico e físico que acometem esses mesmos sujeitos. Portanto, a partir de uma análise panorâmica de uma série de filmes de diversos países do Terceiro Mundo, como Angola, Brasil, Mauritânia, Cuba e Senegal, entender como se dá essa representação do Terceiro Mundo racializado sob a ótica da teoria fanoniana.

PALAVRAS-CHAVE: Frantz Fanon; Cinema Terceiro-Mundista; Representação; Negritude.

TERRITÓRIO NÃO É CENÁRIO, É SUJEITO: CINEMAS DE ORIGEM INDÍGENA E AUTORIA EM MOVIMENTO

Fernanda Martins Felix
(UNESPAR)

RESUMO: Esta comunicação aborda tensionamentos em torno de concepções de autoria e suas formas de inscrição no audiovisual contemporâneo. A partir de experiências cinematográficas de origem indígena, propõem-se reflexões sobre modos de autoria que transitam entre a lógica individualizada e relações coletivas, territoriais e também além-humanas. Nessas práticas, entidades espirituais, forças da natureza e vínculos ancestrais participam da criação das imagens, desestabilizando concepções hegemônicas de autoria e desdobrando o debate para outras ontologias do gesto criativo. A análise em questão considera, ainda, os processos de etnização da autoria, em que a identificação indígena é acionada como marca estética, política ou mercadológica, gerando disputas no campo da legitimação e da circulação. Discute-se, por fim, como essas problemáticas se materializam nas visualidades do filme, onde a imagem torna-se lugar de enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria; Territorialidade; Cinemas Indígenas; Produção Imagética; Perspectivismo.

CINESIAS IMAGÉTICAS: POÉTICAS DO GESTO E DA PALAVRA

Janaina Silva de Oliveira
(UFG)

RESUMO: Este trabalho propõe estabelecer um diálogo entre teorias, imagens e reflexões a partir do corpo e da poesia projetados na tela do computador e/ou do celular. A proposta surge da ideia de um fazer acadêmico que possa “dançar”, fundamentado na experimentação etnográfica em articulação com a construção de uma epistemologia afrodiaspórica e nordestina. Tomando como uma de minhas principais referências a obra de Leda Maria Martins (2021), especialmente os conceitos de tempo espiralar e encruzilhada, o trabalho busca desenvolver um filme-ensaio que, em conjunto com a teoria e com reflexões políticas e poéticas da autora, componha uma narrativa etnográfica sensível e crítica. Como parte da construção imagética, serão utilizados frames dos filmes *Viramundo*, de Geraldo Sarno, e *La Tierra Quema*, de Raymundo Gleyzer — obras representativas do chamado *Nuevo Cine Latinoamericano* —, explorando suas potências expressivas como elementos para alimentar as reflexões propostas. Dessa forma, constrói-se uma discussão em torno de termos como marginalidade, regionalidade e religiosidade no cinema latino-americano da década de 1960, em diálogo com questões contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: *Nuevo Cine Latinoamericano*; Poéticas; Cinesias; Encruzilhadas.

BALTHAZAR EXISTE E ISSO NÃO É POUCA COISA: ANÁLISE DA 2ª TEMPORADA DA SÉRIE *JUSTIÇA* A PARTIR DO CAMPO DO SINTOMA

Marilaine Martins
(UTP)

RESUMO: Voltado aos episódios sobre Balthazar, da segunda temporada da série *Justiça* (2024), este trabalho investiga como a narrativa audiovisual dialoga com a experiência do presente em perspectiva extratela. Ancorado no campo do sintoma (Vaz e Fischer, 2023) e na necropolítica (Mbembe, 2017), observa como a trama tensiona a lógica colonial que historicamente reduz corpos negros a objeto ou ameaça. A análise se organiza em três eixos: a plataformização e seus efeitos na precarização do trabalho; o uso do reconhecimento facial como tecnologia de controle, especialmente em contextos atravessados por questões raciais; e a trilha sonora enquanto dispositivo que ativa sentidos, memórias e afetos. Ao observar cenas, escolhas estéticas e sonoras, o estudo evidencia como algoritmos, racismo estrutural e dinâmicas econômicas que aprofundam desigualdades são dramatizados na série. Desse modo, a presença de Balthazar afirma existências atravessadas por afetos, desejos, resistências e pelas violências que seguem operando sobre corpos negros e periféricos. Nesse tensionamento, a série ativa memórias, produz sentidos e reinscreve no presente questões que permanecem em disputa.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Seriada; Série Justiça; Campo do Sintoma; Plataformização do Trabalho; Racismo Algorítmico.

CINEMA, STEFAN ZWEIG E ADAPTAÇÃO: TRANSCRIAÇÕES ARTÍSTICAS EM *A COLEÇÃO INVISÍVEL* (2012)

Matheus Rocha da Silva
(UNESPAR)
Maria Cristina Mendes (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo tecer diálogos comparativos entre a literatura e o cinema a partir da obra do escritor austríaco Stefan Zweig, sobretudo na adaptação brasileira *A Coleção Invisível* (2012), dirigida por Bernard Attal, que surgiu a partir da novela original de mesmo nome publicado em 1925. Para além da narrativa, o foco é entender os artifícios estéticos e contextuais no desenvolvimento do filme, que apresenta discussões acerca da memória, identidade e colecionismo, tópicos que se tornam recorrentes também na biografia de Zweig. O texto base de *A Coleção Invisível* apresenta uma narrativa emoldurada, na qual um antiquário visita um colecionador de arte com a intensão de ter contato com obras bem preservadas de Albert Dürer e Rembrandt. Esses conflitos podem ser assistidos no longa-metragem, cujo processo de transcriação apresenta outros artistas, como Cícero Dias e José Pancetti. Nesse sentido, o estudo busca refletir como o cinema pode ressignificar a dimensão simbólica da literatura, tomando como guia as ideias de Haroldo de Campos (2008). Para isso, tais elementos são colocados em diálogo com estudos contemporâneos, publicados nos últimos cinco anos, que problematizam aspectos da intermidialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; Transcriação; A Coleção Invisível; Stefan Zweig; Narratologia Cinematográfica.

A PROMESSA: UM ESTUDO DA ADAPTAÇÃO DA PEÇA PARA O CINEMA

Nadia Maria Guariza
(UNICENTRO)

RESUMO: O filme “A Promessa” (1974) de António de Macedo se inspirou numa produção literária, especificamente, uma peça de teatro do mesmo nome publicada em 1957 e escrita por Bernardo Santareno. Neste mesmo ano foi encenada pela primeira vez pelo Teatro Experimental do Porto e logo foi retirada de cartaz por interferência da censura. O objetivo desta comunicação é pensar a intermidialidade da história de “A Promessa” do teatro para o cinema, considerando os contextos e as especificidades das linguagens. As pesquisas da intermidialidade se iniciaram nos estudos *interarts studies* que se dedicavam na análise das adaptações das obras literárias e cênicas para as linguagens cinematográficas e/ou digital. No caso, analisarei também os contextos específicos de produção da peça de teatro em 1957 período em que o Estado Novo ainda estava pujante, enquanto a película foi produzida e divulgada em 1974, período que antecede a Revolução de Abril de 1974.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Intermidalidade; Estado Novo português

365 DAY PROJECT: JONAS MEKAS E O DISCURSO POÉTICO DO EU QUANTIFICADO

Valdir Heitkoeter de Melo Junior
(UEL)

RESUMO: A partir da obra *365 Day Project* (2007), de Jonas Mekas, este trabalho propõe uma análise centrada no caderno de artista enquanto suporte, considerando o gesto de filmar diariamente como uma forma de escrita-diário audiovisual, ou, como o próprio Mekas descreve, um filme-diário. A partir dos estudos de intermidialidade, investiga-se como o entrelaçamento entre palavra e imagem estrutura o processo criativo voltado à subjetividade através do diário, visando as intersecções entre escrita e cinema, documento e expressão poética. Em diálogo com reflexões de Hans Ulrich Gumbrecht sobre a materialidade das mídias e a produção de presença, objetiva-se um estudo sobre a prática de Mekas enquanto dispositivo de inscrição do tempo e do eu. A discussão é adensada ao cotejar o trabalho de Mekas a outras produções artísticas, refletindo aspectos da cultura do *Quantified Self* e de que modo a repetição e o acúmulo dos discursos configuram uma memória virtual do sujeito. As referências que embasam as discussões aqui levantas incluem: Claus Clüver, Georges Didi-Huberman, Gilles Deleuze, José Luis de Vicente, Bárbara Cristina Marques, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Jonas Mekas; Caderno de artista; Filme-diário; Intermidialidade; Materialidades do cinema.

O REALISMO COMO TEORIA EM A FALECIDA (1965)

Hellen Cristina Araujo Porfírio Neto
(UNESPAR)
Maria Cristina Mendes (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo abordar a teoria do realismo no cinema, adotando por objeto de análise o longa-metragem *A falecida*, dirigido por Leon Hirszman, em 1965, com duração de 1 hora e 30 minutos. O filme é uma adaptação da peça de teatro homônima, escrita por Nelson Rodrigues, em 1953, amplamente encenada nos palcos do Brasil. O realismo, no cinema, é uma abordagem que tem como escopo a presença da dialética, enfatizando, muitas vezes, o "não visível". Esta é uma das teorias adotadas pelo Cinema Novo, movimento do cinema brasileiro focalizado na luta de classes e criador de uma potente identidade estética nacional, da qual o filme de Hirszman faz parte. Por meio de análises da mise-en-scène, dos planos e da fotografia, busca-se compreender e explicitar como tal teoria, o realismo, se expressa no filme em questão. Esta investigação tem bases metodológicas nos processos de análise crítica e é embasada em textos de Ismail Xavier (1998, 2003 e 2005), nos quais o realismo cinematográfico é teorizado, e na tese de doutorado de Reinaldo Cardenuto (2014), que versa sobre a filmografia de Hirszman.

PALAVRAS-CHAVE: A Falecida; Leon Hirszman; Realismo**.**

A HISTERIA FEMININA NO CINEMA DE HORROR: UMA ANÁLISE SOBRE A FRANQUIA HALLOWEEN (1978-2018)

Robinson Samulak Alves
(UFPR)
Bárbara Ogliari Tagliani
(UFPR)

RESUMO: A compreensão da histeria como algo pertencente ao gênero feminino atravessa a história. Em partes esta afirmação encontra suporte na ideia que vincula o feminino à emoção em contraposição à suposta racionalidade masculina (ZANELLO; ANDRADE, 2014). Contudo, há também na história da psiquiatria diversas posturas que corroboram a construção deste imaginário, como a representação imagética da histeria feminina proposta por Jean-Martin Charcot (SHOWALTER, 2014). Em produções de horror é possível observar a presença constante da figura da mulher histérica, sobretudo no subgênero slasher. Em muitas destas narrativas, as mulheres que afirmam notar a presença de um assassino costumam ser desacreditadas e caracterizadas como loucas. Neste estudo partimos da análise de dois filmes da franquia Halloween (1978; 2018) com o objetivo de observar o reforço da narrativa da mulher histérica nestas produções e verificar se existe alguma alteração no cenário de representação da protagonista (Jamie Lee Curtis) nos 40 anos que separam as obras. Para tanto, fazemos uso da análise fílmica (PENAFRIA, 2009) como ferramenta de estudo da narrativa e a análise de personagem proposta por Beth Brait (1985).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Filmes de Terror; Halloween; Estudos de Gênero; Loucura Feminina.

CORPOS QUE GRITAM: GÊNERO, POLÍTICA E RESISTÊNCIA NO CINEMA LATINO-AMERICANO DE HORROR FEITO POR MULHERES

Denise Maria Costa
(UNESPAR)

RESUMO: O cinema de horror latino-americano feito por mulheres vem se destacando atualmente como espaço de luta, resistência e política. Assim, esse texto tem como objetivo falar a respeito do trabalho de duas diretoras latinas: Anita Rocha da Silveira (*Mate-me por favor*, 2015 e *Medusa*, 2021) e Michelle Garza Cervera (*Huesera*, 2022), que usam o cinema para expor suas inquietações relacionadas, principalmente, à forma patriarcal como a sociedade trata as mulheres. Nesse contexto, o horror é desenvolvido como espaço de questionamento social e político, e se reinventa como um gênero que agora não está preocupado em agradar o olhar masculino, mas sim em falar da mulher em sua totalidade. Ambas as cineastas buscam desenvolver narrativas que desafiam discursos misóginos, pois suas obras abordam assuntos relacionados ao controle do corpo feminino, hábitos culturais patriarcais e maternidade, colocando em pauta os conflitos das personagens consigo mesmas e com o meio social em que vivem, subvertendo a visão conservadora masculina que durante muito tempo dominou (e de certa forma ainda domina) o cinema de horror.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema De Horror; Cinema Latino-Americano; Resistência Feminina; Gênero; Sociedade.

REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NO TERROR BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS PERSONAGENS FEMININAS DO FILME “O ANIMAL CORDIAL” (2017)

Vanessa Hartmann Alves
(UTFPR / Pesquisa de IC)
Carolina Fernandes da Silva Mandaji (Orientadora de IC / Coautora)
(UTFPR)

RESUMO: A representação de gênero no cinema é objeto de estudo de diferentes áreas e perspectivas. A partir da pergunta de pesquisa “Como as mulheres são representadas no cinema de terror contemporâneo brasileiro?”, debruça-se em compreender a forma como as mulheres são representadas no cinema de horror e criar paralelos com a realidade social do Brasil, com aporte teórico nas produções de José D’ Assunção Barros (2007). A fim de entender as formas de olhar para a mulher no cinema faz-se uso dos conceitos definidos por Laura Mulvey (1983), relacionando à análise o conceito do cinema como meio para produzir uma nova forma de representação historiográfica de gênero e classe. Ao levar em consideração que o cinema é produzido majoritariamente por homens e classes mais afortunadas, escolhe-se como objeto de análise o filme “O Animal Cordial” (2017), com o foco nas duas personagens femininas, por possuir uma diretora e roteirista mulher e estar disponível em uma plataforma de streaming (Globoplay). Conclui-se que o cinema pode refletir e reforçar estruturas de poder, mas a obra "O Animal Cordial" mostra que a presença feminina na direção pode ressignificar a representação das mulheres na tela.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Cinema de Terror; Cinema Brasileiro; Representação Feminina; Gênero.

CORPOS MONSTRUOSOS: ANÁLISE DA JORNADA DISSIDENTE EM *TITANE* (2021)

Sofia Fonseca Silva
(UNESPAR)

RESUMO: A presente análise caracteriza-se como parte de uma pesquisa de TCC em andamento, realizada para o Bacharelado de Cinema e Audiovisual da Unespar/FAP e tem como objetivo refletir acerca dos movimentos performativos do corpo dissidente de Adrien no filme *Titane* (2021) de Julia Ducournau. Para tal, destaco três momentos cruciais do filme, nos quais a dança é um elemento central que, além de refletir traços da identidade da personagem, revelam a sua monstruosidade perante os outros. Assim, para estabelecer relações entre a materialidade do corpo ciborgue, a performatividade de gênero e a dança, utilizo como principal referência o texto “Do “Eu” ao “Outro”: a estilização do corpo queer” de Juliana Bravo, além de dialogar com ideias da teoria queer trazidos por diversos autores como Judith Butler, Francisco da Silveira e Donna Haraway.

PALAVRAS-CHAVE: Monstruosidade; Corpo queer; Análise fílmica; Ciborgue; Horror.

IMAGEM EM TRANSFIGURAÇÃO: CORPO, RITUAL E COREOEDIÇÃO EM MAYA DEREN

Daniele Sena Durães
(Pesquisadora Independente)

RESUMO: Este trabalho parte dos estudos deixados por Maya Deren acerca do uso criativo da realidade, colocando a imagem como campo sensível e estruturante de sua poética cinematográfica. Toma-se como objeto de análise seu quinto curta-metragem, *Ritual in Transfigured Time* (1945-46), em que a imagem – em sua forma, movimento, materialidade e composição – é tensionada como território de experimentação formal, utilizando recursos como frames congelados, imagens em negativo e manipulações temporais, que desestabilizam a linearidade narrativa e abrem espaço para uma imagem em constante estado de transfiguração. Neste filme, o corpo em movimento – coreografado e ritualizado – funde-se à imagem fílmica, tensionando a relação entre corpo e tela. Destes elementos emergem as questões que norteiam o trabalho: quais as qualidades de imagem que permitem a inscrição de um tempo ritual e não linear? De que maneira a visualidade proposta por Deren transforma o fazer fílmico em um gesto coreográfico? O estudo se ancora na análise fílmica em diálogo com a Teoria de Cineastas, visando os atos teóricos deixados pela cineasta Maya Deren, a Teoria Corpo-Mídia e a Crítica de Processo, buscando compreender em Deren gestos coreográficos por meio da imagem em movimento – coreoedição.

PALAVRAS CHAVE: Imagem; Maya Deren; Coreoedição; *Ritual in Transfigured Time*.

CAMINHOS EM TELA: MAYA DEREN E A FUGA DE MULHERES

Fernanda Ianoski Ferro
(UFF)
Karla Holanda (Orientadora)
(UFF)

RESUMO: Traçar seu próprio caminho, recusar os padrões, filmar, pensar, escrever. Maya Deren (1917-1961) foi uma mulher, teórica e cineasta, em fuga: negou as convenções e assim abriu sua própria trajetória, criando imagens e pensamentos únicos em suas obras. Desde a forma como filmava, exibia e distribuía seus filmes até a negação de padrões de produção convencionais, tudo era feito de forma independente. Este trabalho pretende refletir acerca das fugas articuladas na trajetória de vida e na obra de Maya Deren a luz do pensamento de Gilles Deleuze, em seu texto "Da superioridade da literatura anglo-americana" (1998) e dos textos de Deren sobre o cinema e seu processo enquanto uma diretora e teórica mulher, pensando nos caminhos de fuga postos em cena em alguns de seus curtas-metragens, como *Meshes of the Afternoon* (1943), *At Land* (1944) e *Ritual in transfigured time* (1946). Nestes filmes, as mulheres protagonistas são colocadas em fuga: seja dentro de seus sonhos, seja correndo para fora do campo ou se transfigurando em novas personagens, em caminhos que afirmam a identidade e transgressão femininas.

PALAVRAS-CHAVE: Fuga; Maya Deren; Gilles Deleuze; Mulheres.

MAYA DEREN E O CINEMA COMO RITUAL: PROCESSOS CRIATIVOS E EXPERIMENTAÇÃO EM *MESHES OF THE AFTERNOON*

Karina Candido Mosqueira Anjos
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Maria Cristina Mendes (Orientadora de IC/Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: O presente artigo analisa o curta-metragem Meshes of the Afternoon (1943), de Maya Deren, investigando sua concepção do cinema como ritual e os processos criativos associados à experimentação formal. A obra rompe com a estrutura narrativa tradicional ao adotar repetições cíclicas, símbolos recorrentes e fragmentações temporais, criando uma experiência estética marcada por ambiguidade, introspecção e subjetividade (Deren, 2012; Ferro, 2023). Por meio de enquadramentos não convencionais, movimentos de câmera subjetivos e montagem disjuntiva, o filme estabelece uma espacialidade simbólica e onírica que traduz estados psíquicos e afetivos (Xavier, 2019). Essa abordagem propõe uma nova relação entre imagem e memória, entre tempo e corpo, ampliando o entendimento do potencial expressivo do cinema experimental (Clark, 2002). Assim, a pesquisa ressalta como Deren transforma a linguagem audiovisual em território sensível de reflexão e vivência ritualística, desafiando as fronteiras entre realidade e imaginação (Deren, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Experimental; Processos Criativos; Ritual; Memória; Maya Deren.

O RETORNO DO MORTO: INTERCONEXÕES ENTRE AS OBRAS DE ROLAND BARTHES SOBRE FOTOGRAFIA E LUTO E O PROCESSO CRIATIVO DO DOCUMENTÁRIO ORMALINA

Rafael Guilherme Waltrick
(UNESPAR)
Eduardo Tulio Baggio (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Este trabalho busca apresentar e discutir interconexões encontradas no processo criativo do documentário curta-metragem Ormalina, em desenvolvimento pelo autor, destacando o papel das obras *A Câmara Clara* e *Diário de Luto*, de Roland Barthes, como elementos constitutivos de uma rede que se encontra nos estágios iniciais de construção, em linha com a abordagem teórica da Crítica de Processo proposta por Cecília Almeida Salles. A investigação contempla um objeto fílmico que se qualifica como um “esboço”, uma prova de conceito com propostas de cinematografia, montagem e design de som a serem retrabalhadas ou incorporadas em futuras versões do documentário. Esse “esboço”, em consonância com o curta-metragem a ser produzido, explora a materialidade de fotografias de arquivos de família que buscam disparar memórias afetivas e trazer à tona imagens esquecidas ou renegadas. Tais imagens, por sua vez, são acompanhadas por trechos dos dois livros referidos de Roland Barthes, tensionando assim os limites entre o documentário e o filme-ensaio.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Documentário; Memória; Imagem; Filme-Ensaio.

BILDUNG LÉSBICA E HETEROTOPIAS NO CINEMA

Camila Macedo
(UNESPAR)

RESUMO: Derivada de uma pesquisa de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, esta proposta parte da análise de um conjunto de filmes relacionados, em maior ou menor grau, às narrativas de amadurecimento, para refletir sobre os espaços juvenis de formação para além das dimensões disciplinares da escola - um dos cenários mais recorrentes nos filmes *coming-of-age*. Em diálogo com proposições teóricas lesbofeministas e com obras que nos apresentam heterotopias lésbicas - como *Olivia*, *Quebramar* e *Uma paciência selvagem me trouxe até aqui* -, busco identificar elementos que contribuam para pensar o erótico como força criativa capaz de ampliar sentidos e acionar a partilha de prazeres, constituindo aberturas para os encontros com o mundo e, por consequência, para processos de autotransformação. Discuto, assim, as possibilidades que esses filmes compõem para uma *Bildung* lésbica ancorada na sensualidade e na sensorialidade dos corpos, em suas imprevisíveis e não padronizáveis capacidades de nos conduzir ao desconhecido em nós.

PALAVRAS-CHAVE: Filmes de amadurecimento; Juventudes; Lesbianidades; Erótico.

O OLHAR E O ERÓTICO: MISE-EN-SCÈNE E REPRESENTAÇÕES DO DESEJO E PODER EM RETRATO DE UMA JOVEM EM CHAMAS E TÁR

Helena de Martini Melo
(UiO, Oslo, Noruega)

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre as representações do desejo e das relações de poder entre mulheres lésbicas no cinema contemporâneo, a partir da análise comparativa de *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019) e *Tár* (2022). Ancorada em uma perspectiva psicanalítica pós-lacaniana e na formulação de Anne Carson sobre a triangulação do desejo, a investigação observa como a mise-en-scène encena, visual e narrativamente, dinâmicas afetivas entre amantes e amadas. O objetivo é compreender em que medida tais obras tensionam normas heteropatriarcais ao representar relações marcadas por erotismo, subjetividade e disputas de poder entre mulheres. A análise textual articula teoria psicanalítica e estudos de cinema, considerando os regimes de visualidade e os efeitos espectatoriais, isto é, o que se dá a ver e como os sujeitos se veem e são vistos. A comparação revela distintas representações do desejo, que ora mobilizam o poder erótico, nos termos de Audre Lorde, ora encenam o poder fálico, tal como definido por Mari Ruti. A pesquisa reinvidica a especularização do erótico como resistência estética e política, reescrevendo regimes de representação do desejo entre mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Triangulação do desejo; Mise-en-scène; Psicanálise pós-lacaniana; Representação e visualidade; Especularização.

TRABALHO SEXUAL NO NEOLIBERALISMO: A PEDAGOGIA DOS CORPOS NO FILME *CAM* (2018)

Bruno Ribeiro
(UFPR)

RESUMO: A partir dos anos 2000, o avanço tecnológico das câmeras digitais e *smartphones* ampliaram a produção pornográfica amadora, iniciando uma nova fase do trabalho sexual. É nesse contexto que surgem as plataformas de *camming*, dedicadas à exibição de conteúdo adulto em tempo real. O filme *CAM* (2018) acompanha Alice, uma *camgirl* que tem a conta invadida por uma réplica de si, que passa a transmitir exibições ao vivo em seu lugar. A protagonista mergulha em uma busca para recuperar sua identidade e entender quem – ou o que – está por trás da invasão. Diferente das relações de poder da era industrial comentadas por Michel Foucault (1999), para Byung Chul-Han (2015), no neoliberalismo o "sujeito do desempenho" explora a si. Junto dessa busca pela hiper-produtividade, as redes digitais exercem um novo tipo de controle a partir de dados compartilhados *online*. A partir da trama do filme *CAM* (2018), este texto pretende analisar a pedagogia dos corpos com base nas noções de dispositivo da sexualidade (Foucault, 1999) e psicopoder (Han, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo da Sexualidade; Pedagogia dos Corpos; Pornografia Amadora; Psicopolítica; Redes Digitais.

ENTRE FORMA E DISSIDÊNCIA: PENSAR UM CINEMA *TRANS* EXPERIMENTAL

Anthony dos Santos Silva
(UNESPAR)
Luciana Paula Castilho Barone (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Este trabalho reflete sobre as articulações entre transgeneridade e cinema experimental, explorando afinidades entre as dissidências de gênero e as rupturas formais no cinema. Parte-se da transgeneridade como processo performativo e tecnopolítico (Butler; Preciado) atravessado por práticas discursivas e pela constante desconstrução das normas de gênero, enquanto o cinema experimental é entendido como um campo que desafia as estruturas convencionais de sentido e representação por meio da experimentação radical da linguagem e da materialidade do meio (Sitney). Com base nos conceitos de imagem tátil (Marks), estética da transição e shimmering (Steinbock), discutem-se estratégias visuais que desestabilizam categorias fixas de corpo, tempo e identidade e que contribuem para uma reflexão acerca de maneiras outras de autorrepresentações e autorreferenciações trans no cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Experimental; Transgeneridade; Poéticas de Gênero; Cinema *Trans* Experimental.

A REPRESENTAÇÃO NA VIDEO ARTE DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Flavia Jakemiu Araujo Bortolon
(Pesquisadora Independente)

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender de que forma a artevídeo realizada por mulheres, pode subverter uma ideia imposta sobre o gênero. Para tal, recorremos às obras das artistas Letícia Parente, em 1970, no Brasil, e Pipilotti Rist, em 1980-90, da Suíça. A investigação mostra que o corpo da artista articulado com o vídeo pode promover uma transgressão de símbolos imagéticos, que ecoam na realidade fora da tela ao investigar sobre a construção da identidade da mulher na arte. A pesquisa também busca compreender como os contextos sociais e temporais das artistas influenciaram suas produções bem como como a historiografia dos meios audiovisuais atuaram sobre essas obras, considerando as transformações nos suportes tecnológicos e as redefinições teóricas apontadas por Lucia Santaella e Christine Mello. Para a análise dos processos criativos envolvidos nas experiências com essa linguagem, são utilizados os estudos da crítica processual de Cecília Almeida Salles, evidenciando as escolhas de edição, estratégias de divulgação e a relação das obras com o público realizadas pelas artistas.

PALAVRAS-CHAVE: Pipilotti Rist; Letícia Parente; Audiovisual; Gênero; Feminismo.

REPRESENTAÇÕES DA CUCA EM OBRAS AUDIOVISUAIS: UM ESTUDO ICONOGRÁFICO

Karen Cristina Grande
(Pesquisadora Independente)

RESUMO: A Cuca, uma das bruxas brasileiras mais famosas, é conhecida principalmente através das cantigas de ninar e das histórias de Monteiro Lobato no Sítio do Pica-pau Amarelo. Figura icônica, frequentemente representada como um jacaré, desperta o medo infantil e simboliza arquétipos de bruxa na cultura brasileira. Abordando essa temática, este trabalho explora as representações da Cuca nas artes visuais, mais precisamente no cinema, e na televisão. O objetivo é analisar a construção iconográfica do personagem em produções audiovisuais, como no filme "O Saci"(1951), nas diversas versões de "Sitio do Pica-pau" adaptadas para a televisão, e também na série de streaming "Cidade Invisível" (2021), ao analisar sua presença nessas produções, propõe-se refletir sobre como o vídeo, enquanto linguagem artística, contribui para a ressignificação do folclore, e entender como as representações da Cuca a consolidaram no imaginário popular e na identidade cultural brasileira. Também se discutem as transformações da figura da Cuca ao longo do tempo, evidenciando sua relevância para reflexões sobre gênero, folclore e cultura popular na sociedade contemporânea. O trabalho destaca a importância de explorar o folclore brasileiro, especialmente como patrimônio visual e simbólico.

PALAVRAS-CHAVE: Folclore; Artes Visuais; Cuca; Cultura Popular; Iconografia.

ATRAVESSAMENTOS DO MELODRAMA NAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE EM *ADOÇÃO* (1975), DE MÁRTA MÉSZÁROS

Belle Granado Ullmann
(UNESPAR)

RESUMO: O presente projeto, parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, dedica-se a compreender a implicação do melodrama na representação dos conflitos de gênero e de classe contidos no filme *Adoção* (1975), dirigido por Márta Mészáros. Nota-se, na filmografia dos anos 1970 da cineasta húngara, a temática frequente de mulheres operárias que sofrem as represálias de uma sociedade patriarcal. Considerando a ainda escassa ocorrência do estudo dos filmes do leste europeu feitos por mulheres, a pesquisa questiona de que maneiras específicas Mészáros representa homens e mulheres, as relações deles uns com os outros e como elas perpassam questões de gênero e de classe num recorte histórico-geográfico (década de 1970 na Hungria). O trabalho se dá por meio de métodos da análise fílmica e consulta a entrevistas e textos a respeito das obras de Márta Mészáros. São levadas em consideração, sobretudo, questões narrativas e de direção que representam as personagens e suas jornadas influenciadas pelo gênero e pela classe em seu tempo e localidade e como esses elementos são construídos nos princípios da forma do melodrama.

PALAVRAS-CHAVE: Melodrama; Gênero; Classe; Análise fílmica; Cinema húngaro.

VIÚVAS E TRABALHADORAS: MULHERES COREANAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MELODRAMA

Ana Maria Antunes Monteiro
(UFSCar)
Isabel Gontijo Hamdan
(ONU/ N. York)

RESUMO: Ao longo do século XX, a presença militar estadunidense na Coreia do Sul, em decorrência do conflito com a Coreia do Norte, favoreceu a consolidação do cinema hollywoodiano no país. Entre os gêneros difundidos, destacou-se o melodrama, definido por emoções intensas, polarização moral e apelo ao pathos (Singer, 2001). Contudo, sua eficácia dependia de reconhecimento cultural, o que limitava o alcance das narrativas de Douglas Sirk e King Vidor, centradas em mulheres brancas e burguesas, diante da realidade sul-coreana marcada pela guerra. O melodrama é uma forma que não pretende falar universalmente (Williams, 1987), portanto, este estudo analisa, a partir das obras das diretoras Park Nam Ok e Hong Eun Won, durante os anos 1950 e 1960, como o gênero foi ressignificado no contexto local ao incorporar experiências de mulheres viúvas e trabalhadoras em meio às consequências da Guerra da Coreia, articulando elementos da filosofia confucionista e expressões do sentimento de han (恨), característico da cultura coreana. Tais reformulações narrativas foram decisivas para o êxito dessas produções e para a consolidação da chamada Segunda Era de Ouro do cinema sul-coreano.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema feminista; Cinema sul-coreano; Melodrama.

DEIXAR A QUIETUDE TOMAR CONTA: ESTUDO SOBRE A ATENÇÃO POÉTICA NO FILME *O MOVIMENTO DAS COISAS* (1985), DE MANUELA SERRA

João Klimeck Kammer
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta pesquisa resulta de um projeto de Iniciação Científica que se estende sobre um chamado “cinema fenomenológico”, um cinema que possibilita a experiência e a prática de atenção poética para os fenômenos do mundo. Partindo da ideia defendida por Hans-Ulrich Gumbrecht (2017), de que a poesia é um modo de atenção e que a função da arte é nos fazer "ficarmos quietos por um momento”, entende-se que as criações audiovisuais que nos possibilitam tal quietude e tal atitude atentiva para os fenômenos podem também se constituir em afirmações políticas contra o frenético compartilhamento de informações na contemporaneidade e contra um relacionamento com as imagens pautado pela dinâmica do consumo e da desatenção. Assim, a partir de uma análise fílmica do longa-metragem O Movimento das Coisas, dirigido pela portuguesa Manuela Serra (1985), destacam-se as minúcias desse modo de nos relacionarmos com o cinema, modo este que torna o cinema um lugar de atenção poética.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Fenomenológico; Atenção Poética; Manuela Serra.

“ON THE FIRST PART OF THE JOURNEY”: A OBSERVAÇÃO POÉTICA EM FILMES DE BETTE GORDON E JAMES BENNING

Felipe Puchalski da Silva Fiedler
(UNESPAR)
Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Entre 1974 e 1975, os cineastas Bette Gordon e James Benning realizaram, em codireção, três curtas-metragens que marcaram o início de suas trajetórias dentro do cinema experimental norte-americano. Inseridas no contexto do “cinema estrutural” de P. Adams Sitney (2015), as obras *I-94* (1974)*, Michigan Avenue* (1974) *e The United States of America* (1975) articulam procedimentos formais rigorosos, com uma atenção particular à duração, à espacialidade e à geografia dos Estados Unidos. A presente comunicação propõe analisar a estética desenvolvida pela dupla durante seu breve período de codireção, relacionando seus aspectos poéticos às metodologias formais elaboradas em seus filmes. Fundamentando-se em teóricos como Erika Balsom (2007) e Byung-Chul Han (2021), e em articulação com os debates sobre *slow cinema* (De Luca; Jorge, 2016), busca-se tensionar os discursos sobre as relações entre tempo, espaço e percepção nas obras, bem como suas implicações no campo da imagem duracional e contemplativa, associados a uma perspectiva da poética do espaço (Bachelard, 1993) e uma “visão tátil” (Bruno, 2002) da paisagem na construção do pensamento de um imaginário geográfico no cinema.

PALAVRAS-CHAVE: James Benning; Bette Gordon; Lentidão; Espaço; Cinema Estrutural.

CINEMA, MODA E IMAGINÁRIO CULTURAL

Helio Ricardo Sauthier
(UNESPAR)

RESUMO: O estudo pretende discutir a influência estética e icônica do cinema e da moda ao longo do século XX, fato que marcou profundamente o imaginário cultural a acerca dessas décadas, mostrando que os campos discursivos do cinema e da moda são alinhavados e contribuem para fabricar formações imaginárias pelo processo de repetição das memórias discursivas. Para tanto, lançarei mão do conceito de imaginário de Jean-Jacques Wunenburger (O imaginário, 2007), dos estudos de Stuart Hall (A identidade cultural na pós-modernidade, 2019), do lugar da moda nas sociedades modernas, conforme estudos de Gilles Lipovetsky (O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas, 2009) e do conceito de memória discursiva de Jean-Jacques Courtine, nos estudos de Análise de Discurso (Decifrar o corpo: pensar com Foucault, 2013). Também explorarei a relação entre cinema, figurino e moda, a partir da obra de Elizabeth Lesse (*Costumes Design in the Movies – an Illustrade, Guide to the Work on 157 Great Designers,* 1991).

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Moda; Imaginário, Identidade; Memória Discursiva.

ATENÇÃO E PROCESSO DE CRIAÇÃO: UM EXERCÍCIO CONCEITUAL PARA A DIREÇÃO DE “A CONSTELAÇÃO”

Nathália Tereza do Carmo Taques Martins
(UNESPAR)
Eduardo Tulio Baggio (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Simone Weil, filósofa francesa do século XX, conceitualizou o ato de atenção por meio das diferentes relações que uma pessoa tece com o mundo e consigo mesma. Essas relações atravessam o âmbito da ética e em especial, o do amor ao próximo. Segundo a autora, “atenção é a forma mais rara e pura de generosidade”. Nesta comunicação, traçarei uma correspondência entre esse conceito de atenção e o processo criativo da direção cinematográfica do longa-metragem *A Constelação* (em desenvolvimento). Para isso, proponho um exercício conceitual a partir da analogia de “olhar-se no espelho”, por meio da qual elaboro uma reflexão sobre o estado de atenção e presença na criação. Além de Simone Weil, a comunicação também propõe uma articulação com o pensamento do filósofo Louis Lavelle sobre a contemplação narcísica.

PALAVRAS-CHAVE: Direção cinematográfica; Atenção; Simone Weil; Louis Lavelle.

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

AUDIOVISUALIDADES EM ESTAMPA: CULTURA POP BRASILEIRA EM CIRCULAÇÃO

Letícia Gagno Nadolny
(UFPR)
Adriana Gagno Nadolny
(FAE)

RESUMO: Este trabalho investiga como imagens da cultura pop brasileira, carregadas de referências históricas e midiáticas, circulam em suportes visuais cotidianos, com ênfase nas estampas gráficas de camisetas Parte-se da compreensão de que essas imagens funcionam como dispositivos de comunicação simbólica e ativação do imaginário coletivo — sendo consumidas, compartilhadas e reinterpretadas nos ambientes digital e físico. O estudo observa que elementos gráficos operam como linguagem de consumo ao articular estética, identidade e memória cultural. Aplicadas a objetos usuais, essas imagens assumem papel central na construção de sentido, acionando narrativas que dialogam com discursos sociais e referências audiovisuais midiáticas reconhecíveis. Neste contexto, a cultura pop aparece como território fértil para manifestações visuais híbridas, nas quais humor, crítica, memória e posicionamento se encontram. A análise se concentra em criações da marca Chico Rei, que utiliza design gráfico como meio para ressignificar símbolos da cultura brasileira em diálogo com linguagens da audiovisualidade, da publicidade, do entretenimento e das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisualidade; Brasilidade; Cultura pop; Estamparia.

DE *POSE* A *RENASCER*, AS LUTAS POR PERTENCIMENTO: RETRATOS E NARRATIVAS SOCIAIS DE CORPOS 'QUEERS'

Claudio Fontan
(UTP)
Sandra Fischer
(UTP)
Aline Vaz
(UTP)

RESUMO: O trabalho apresenta reflexões diacrônicas observadas nos seguintes produtos televisivos: 1) a série *Pose* (2018-2021), do canal FX, que avançou nas representações de minorias, transexuais e transgêneros, com cortes de raça e classe social; e 2) a telenovela *Renascer* de Bruno Luperi 2024 (Benedito Ruy Barbosa, original 1993) da Rede Globo, recorte na personagem Buba e seu núcleo familiar afetivo. Evidencia-se, a partir dos estudos dos corpos, gêneros e sexualidades, e da narrativa televisiva na perspectiva comunicacional, que a complexidade da sociedade é também a "complexificação" dos indivíduos, o que revela a importância da criação de possibilidades de abertura ao reconhecimento e acolhimento do outro tido como "diferente". O foco recai sobre as visibilidades das tensões e negociações do que escapa da heteronormatividade na ficção televisiva, considerando os anos que abrigam e distanciam as mencionadas produções, e nos corpos 'queers', suas vulnerabilidades sociais e enfrentamentos à transfobia e à homofobia. As cenas apresentadas e analisadas neste artigo demostram que é possível identificar, em seu conteúdo, elementos da diacronia que atravessam o recorte analítico de *Pose* e *Renascer*. As representações de resistência que visibilizam as construções sociais e históricas diante de um modelo hegemônico heterossexual, permitem identificar uma telefilia, transnacional capaz de disponibilizar pela cultura da televisão, seja aberta, por assinatura ou por streaming, um *corpus* de potência transnacional que garante uma espectatorialidade em diferentes contextos sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo *Queer*; Narrativa Televisiva; Memória; *Renascer*; *Pose*.

O MITO DA BELEZA COMO FILTRO NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE AUDIOVISUAL DA CAMPANHA “ENCONTRO C&A”

Jéssica Aparecida Cosa
(UFPR)
Sarah de Araújo Nascimento
(UFPR)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora / Coautora)
(UFPR)

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre o imaginário de padrão de beleza seguido em campanhas de moda cujo qual resulta na ausência de diversidade etária, tomando como objeto de análise a campanha audiovisual “Encontro C&A” da marca C&A (2024). A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo investiga como o padrão de beleza imposto e essa baixa representatividade impactam o imaginário coletivo, o consumo e a autoestima de mulheres com mais de 45 anos, conectando os efeitos simbólicos do audiovisual à construção de identidade e pertencimento. Com dois grupos focais mediados por princípios da neurociência, a análise revela como o filtro do “mito da beleza”, baseado na juventude e corpos magros, ainda domina a comunicação de moda. O estudo evidencia os efeitos subjetivos e sociais da exclusão simbólica no campo publicitário e defende a urgência de campanhas mais inclusivas, capazes de espelhar a diversidade etária e gerar maior identificação e engajamento com esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário, Audiovisual; Campanhas de moda; Diversidade etária; Padrão de beleza.

O CONSUMO DO REAL E SUAS PERFORMANCES NA PUBLICIDADE: DESCONTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DA MATERNIDADE NAS CAMPANHAS AUDIOVISUAIS DE O BOTICÁRIO

Letícia Salem Herrmann Lima
(UFPR)
Beatriz Agonilha Vittori
(UFPR)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a estratégia do consumo do real como potencializadora de engajamento social, a partir de performances tensionadas do cotidiano. Com base na proposta teórica do inconsciente coletivo (Jung), o texto discutirá a ideologia publicitária apresentada em campanhas de dia das mães do grupo O Boticário e de como a marca vem se posicionando, por meio destas campanhas, propondo uma ruptura ao padrão estetizado e romantizado construído nas mídias ao longo dos anos. A análise será realizada a partir das campanhas de 2022, 2023, 2024 e 2025 que se apropriam da linguagem cinematográfica, visual e narrativa, trazendo tensionalidade no discurso, formato ampliado e o uso da composição de cores e sons para dar o tom emocional ao filme, além de estratégias subjetivas de neurociência do consumo no storytelling. O artigo mostra a desconstrução do imaginário do consumo acerca da maternidade e a estratégia fílmica e de distribuição do comercial publicitário em forma de episódios, similar as séries televisivas, dando linearidade à narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Performances Publicitárias; Narrativas Audiovisuais; Neurociência do Consumo; Imaginário do Consumo; Storytelling.

CINEMA, METALINGUAGEM E NEUROCIÊNCIA: OS SIGNOS DA CAMPANHA SEGUROS UNIMED E CINEMARK

Arthur Augusto Schön Lima
(UFPR / Pesquisa de IC)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora de IC / Coautora)
(UFPR)

RESUMO: Este estudo analisa a campanha da Seguros Unimed em parceria com a Cinemark, que utiliza signos, referências intertextuais e metalinguagem para promover seus produtos e reforçar seus valores: a segurança da Unimed e a imersão proporcionada pela Cinemark. O cinema, reconhecido como a sétima arte, expressa ideias, emoções e narrativas através de elementos estéticos, sensoriais e simbólicos, que muitas vezes ficam gravados na memória e no imaginário coletivo. Sua ascensão como um dos principais mercados globais impulsionou diversas empresas a incorporarem recursos cinematográficos em suas campanhas publicitárias para captar a atenção e estabelecer conexões emocionais com o público. Neste contexto, a neurociência oferece ferramentas para investigar como esses estímulos audiovisuais afetam o cérebro e influenciam as decisões de consumo. Nosso objetivo é identificar e analisar os signos, avaliar a eficácia dos recursos cinematográficos na divulgação da mensagem e do produto, e testar o impacto da memória afetiva na resposta do público.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Signos; Memória; Consumo; Neurociência.

MÚSICA E NEUROMARKETING: A INFLUÊNCIA DO RECURSO SONORO EM CAMPANHA AUDIOVISUAL NA PUBLICIDADE DA HEINEKEN

Juliana de Lara Silveira
(UNESPAR)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora)
(UFPR)

RESUMO: Estratégias publicitárias utilizam recursos sonoros em seus discursos para dar cadência às mensagens comerciais. Dentre as possibilidades, estão jingles, trilhas sonoras, músicas e foley. O presente artigo explora a influência da música em audiovisuais publicitários, pela perspectiva do neuromarketing, cujo objetivo é verificar se afeta a retenção de atenção visual dos consumidores. Para análise utilizou-se a neurociência, por meio de um eye tracking, avaliando os movimentos oculares dos participantes e áreas de concentração de atenção e, pesquisa quantitativa, por meio de questionário declarado, após o estímulo visual. A campanha ¨Brindar sem Álcool¨, da Heineken, foi selecionada para a análise e utiliza a música "Superstition" como base narrativa. No experimento, dois grupos assistiram ao vídeo via eye tracking, um com a música e outro sem, que gerou diferentes mapas de calor. Os resultados indicaram que o som alterou a atenção visual e pode influenciar em decisões de compra, pelos sentidos envolvidos e associação com vieses cognitivos. O artigo destaca a importância do uso dos elementos sonoros para gerar impacto emocional e fortalecer o relacionamento do consumidor com a marca.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Neuromarketing; Sensorial; Publicidade; Eye Tracking.

ACHADINHOS NO TIKTOK: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DO CULTO AO CONSUMO EM PLATAFORMA DIGITAL DE VÍDEO

Ícaro Santos Luiz Silva
(UNESPAR)
Cindy Gleyce Santos Luiz
(UTFPR)

RESUMO: Conhecidos como “achadinhos”, os vídeos de influenciadores de marketing de afiliados são conteúdos curtos em que o criador, patrocinado por uma marca, apresenta produtos considerados "imperdíveis", "baratos", "úteis" e "inovadores", com o objetivo de despertar o desejo de consumo e impulsionar as vendas. Este trabalho propõe analisar o gênero audiovisual “achadinhos” à luz da análise dialógica do discurso de Mikhail Bakhtin e da noção de “sociedade do cansaço”, de Byung-Chul Han. Utiliza-se o conceito de enunciado bakhtiniano para investigar nos vídeos seu projeto de discurso e suas formas típicas composicionais (gêneros do discurso). O estudo mostrou que os vídeos de "achadinhos" no TikTok, marcados pelo bombardeio de informações, pela velocidade e pela sua repetição, configuram um microcosmo da “violência da positividade” que coage à performance, ao consumo e à autossuperação, conduzindo o sujeito ao “infarto psíquico” e à exaustão.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisualidades; Consumo; Tiktok; Gêneros do Discurso; Sociedade do Cansaço.

INFORMAÇÃO NO FLUXO DE MÍDIA ALÉM DA CAIXA-PRETA

Rodrigo dos Santos Estorillio
(UTP)

RESUMO: Considerando que a narrativa está se retroalimentando da arquitetura das mídias, intercambiando relações estéticas reveladoras de um campo intersemiótico a explorar, o presente artigo problematiza a simulação/interatividade no fluxo de mídia. Este cenário potencializa a criação de novas formas de expressão dos conteúdos audiovisuais e de formatos criativos de produção, exibição e distribuição. Por isso, como simular relações poéticas entre a vida e o mundo em ambientes controlados pela autoria, dimensionando o tempo no espaço virtualizado, fragmentando a história e objetivando uma maior participação do interator cognitiva, emotiva, perceptiva, interativa, imersiva e até mesmo intuitiva, nas possibilidades viabilizadas pelo meio como um fator transformacional? Com aporte teórico na "Comunicalogia" de Vilém Flusser por meio de sua *Filosofia da caixa-preta* e de Nuno Bernardo em seu livro *The Producer´s Guide to Transmedia*, investiga-se como produtos transmídia poderiam gerar maior impacto ao interator por meio de linguagens híbridas das técnicas de digitalização, computação e comunicação ubíquas, *affordances* e programas de codificação (MANOVICH, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Multidimensional; Pós-cinemas; Cultura da Convergência e da Comunicação Digital; Semiótica Cognitiva.

A MITOLOGIA DE MARCA DA BANDA PALAYE ROYALE: OS VIDEOCLIPES COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING

Julia de Mira Amorim
(UFPR)

RESUMO: Este estudo analisa como a banda Palaye Royale constrói sua identidade de marca por meio dos videoclipes do álbum *The Bastards* (2020), utilizando a Matriz Mitomarcária (MAMI) como abordagem metodológica. A pesquisa investiga como arquétipos, narrativas simbólicas e rituais visuais intensificam os vínculos emocionais com o público, posicionando a banda como uma marca cultural complexa e insurgente. Os videoclipes deixam de ser apenas ferramentas promocionais para se tornarem peças centrais da mitologia da marca, mesclando música, arte, moda e storytelling em experiências imersivas e sensoriais. A análise busca ampliar o entendimento do uso estratégico da mitologia e do imaginário coletivo no branding musical contemporâneo, contribuindo para as áreas de marketing e comunicação ao evidenciar como marcas podem criar pertencimento, significado e fidelização por meio da estética simbólica e da narrativa emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Palaye Royale; Branding; Mitologia de Marca; Videoclipe.

TRAJETÓRIA DA HEROÍNA E IDENTIFICAÇÃO DE FÃS EM *LEGALMENTE LOIRA (2001)*

Camila Ferreira de Oliveira
(UNESPAR)
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo analisar o arco de amadurecimento da personagem Elle Woods, do filme *Legalmente Loira* (2001), dirigido por Robert Luketic, por meio dos quatro atos narrativos da trajetória da heroína e do impacto da personagem na cultura pop. Para tanto, questiona-se como é construído o amadurecimento feminino de Elle Woods e os efeitos de identificação das espectadoras com a personagem. A metodologia baseia-se em estudos de recepção e teorias feministas, com apoio nos estudos culturais de Hall (2003), nas reflexões sobre recepção e feminismo de Escoteguy (2007) e Kaplan (1995), que contribuem para o alinhamento entre relações de gênero e teorias feministas da recepção. Também será utilizada a perspectiva de Monteiro (2007) para compreender teoricamente as comunidades online de fãs. Além disso, redes sociais serão empregadas como fonte de pesquisa sobre a espectatorialidade em relação ao filme analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Recepção; Estudos Culturais; Cultura pop cinematográfica; Efeitos de identificação em fãs; Espectatorialidade feminina.

O DUPLO NOS VIDEOCLIPES DE *DISEASE* (2024) E *ABRACADABRA* (2025) DE LADY GAGA

Rafael Alessandro Viana
(UFPR)

RESUMO: Nas narrativas visuais de duas canções de seu álbum *Mayhem*, Lady Gaga parece recuperar uma figura arquetípica que remonta uma tradição literária e cinematográfica em suas personagens: o duplo (ou *doppelgänger*). Essa figura, que pode ser encarada como um fenômeno psíquico ou até mesmo espiritual, se manifesta aqui como uma sombra da protagonista, perseguindo e monitorando seus passos e atuando como uma agente do caos que parece motivar todo o enredo. Esse trabalho busca estabelecer uma análise de como se constrói a visualidade dessas personagens duplicadas (suas vestimentas, adereços, movimentos e expressões) e quais seriam suas funções narrativas dentro do enredo dos videoclipes de *Disease* (2024) e *Abracadabra* (2025). O estudo busca, assim, compreender o modo no qual essas narrativas visuais recuperam tal figura arquetípica como um elemento de produção de sentidos e quais seriam esses sentidos evocados com sua presença.

PALAVRAS-CHAVE: Duplo; Análise Cinematográfica; *Disease*; *Abracadabra*; Lady Gaga.

NEUROCIÊNCIA COM HUMOR: A SEMIÓTICA DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO *RECURSOS HUMANOS* (2022)

Daniele Ferreira Paiva
(UFPR)
Hertz Wendell de Camargo
(UFPR)

RESUMO: A série animada *Recursos Humanos* (Netflix, 2022), *spin-off* de *Big Mouth* (2017), adota uma abordagem cômica e fantasiosa dos bastidores da psique humana, personificando hormônios, emoções e sentimentos como personagens caricatos. Este trabalho investiga como tais elementos neuropsíquicos são representados visual e discursivamente, sob uma perspectiva semiótica. A estudo se justifica pela crescente presença da neurociência no imaginário midiático, especialmente em produtos de entretenimento que popularizam a ciência e mediam simbolicamente a complexidade humana, com foco na construção dos personagens, figurativização de conceitos abstratos e articulações narrativas de afetos e conflitos emocionais. Serão examinados episódios com destaque para figuras como o “Monstro Hormonal”, a “Depressão”, o “Mago da Vergonha” e a “Ansiedade”, explorando suas formas, cores e funções. Espera-se compreender como a linguagem pop contribui para traduzir culturalmente o que a ciência descreve no plano biológico. Os resultados apontam para uma interseção entre neurociência, cultura pop e humor, onde a alegoria e a caricatura funcionam como dispositivos pedagógicos e afetivos de compreensão da mente.

PALAVRAS-CHAVE: Animação Adulta; Neurociência; Alegoria Visual; Série Animada; Signos Visuais.

ENTRE BONECAS E POLÍTICA: A RECEPÇÃO DE *BARBIE* (2023) ENTRE CRÍTICA E ENTRETENIMENTO

Rayra Carlos
(UFPR / Pesquisa de IC)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora de IC / Coautora)
(UFPR)

RESUMO: O filme *Barbie* (2023), fenômeno global da cultura pop, atualiza arquétipos (Jung, 1934; Mark & Pearson, 2001) e tensiona discursos feministas (Hooks, 1981; McRobbie, 1994) em uma narrativa que transita entre a crítica social e o entretenimento. Este artigo investiga como diferentes públicos interpretam o filme: com a roupagem do humor ou uma narrativa com camadas reflexivas. A pesquisa adota abordagem quantitativa, com aplicação de questionário a espectadores brasileiros, cruzando dados demográficos com percepções simbólicas e a partir da narrativa. As análises revelam percepções de gênero, identificação e disputas simbólicas no consumo cultural. A recepção do filme é compreendida como expressão midiática e mitopoética, mostrando como *Barbie* opera enquanto uma obra pop, capaz de moldar subjetividades e ativar o imaginário coletivo na cultura audiovisual contemporânea.

Palavras-chave: Consumo Simbólico; Cultura Pop; Arquétipos; Feminismo Midiático; Mitopoética.

O CONFORTO DA REPETIÇÃO: A DISNEY COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING AFETIVO NA ERA DA EXAUSTÃO

Marcella Cordeiro Martins
(UFPR / Pesquisa de IC)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora de IC / Coautora)
(UFPR)

RESUMO: Na sociedade do desempenho e da positividade descrita por Byung-Chul Han, marcada pelo esgotamento físico, emocional e cognitivo, a chamada "sociedade do cansaço", as grandes corporações buscam novas formas de capturar e manter a atenção de um público saturado. Nesse contexto, a Disney tem se destacado ao investir em sequências, remakes e adaptações live-action que exploram o conforto da repetição e a segurança das narrativas conhecidas. Franquias como Moana 2, Zootopia 2, Toy Story 5 e Snow White demonstram uma tendência: não é necessário inventar o novo, mas revisitar o familiar sob uma nova estética. Essa estratégia não apenas minimiza riscos financeiros, mas também ativa mecanismos afetivos de reconhecimento e nostalgia, criando um vínculo emocional com o espectador. Assim, a Disney opera com um sistema de reconforto simbólico, fornecendo ao público, exausto pela hiperprodutividade, um abrigo emocional em forma de narrativa. Como metodologia, será realizada análise do percurso das produções da empresa ao longo dos anos, por meio de uma linha do tempo. O marketing afetivo, portanto, não está apenas nas campanhas publicitárias, mas embutido nas escolhas narrativas da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing afetivo; Sociedade do cansaço; Cultura pop; Narrativa circular; Disney.

O LUXO COMO LINGUAGEM: CINEMA, PUBLICIDADE E O FETICHE DO CONSUMO EM *O LOBO DE WALL STREET*

Isabela Zanini Morais
(UFPR / Pesquisa de IC)
Letícia Salem Herrmann Lima (Orientadora de IC / Coautora)
(UFPR)

RESUMO: Este artigo discute a performance do filme *O Lobo de Wall Street* (Scorsese, 2013) como um produto audiovisual que engrena e sustenta a cultura midiática de luxo e o maximalismo do consumo, potencializando o mercado publicitário neste segmento. O filme converte capital em espetáculo: que refina o fetiche da ostentação, glamurizando condutas ambíguas ou ilegais. Na narrativa do protagonista Jordan Belfort é evidenciada a construção de uma sociedade do espetáculo (Debord, 1967), com relações sociais mediadas por imagens normatizadoras de um consumo compulsivo. A storytelling legitima o capital simbólico (Bourdieu,1970) e chancela o "luxo performático" como indicador de status e poder, moldando identidades alinhadas ao materialismo. A metodologia da pesquisa envolverá a seleção de cenas-chave do audiovisual que exemplificam a estetização do excesso e a ostentação, seguida de uma análise semiótica e discursiva para decodificar signos visuais, sonoros, diálogos e narrativas que reforçam o sucesso baseado no consumo. O filme exemplifica como o audiovisual atua na construção de imaginários de consumo, convertendo a perspectiva do luxo em linguagem lógica argumentativa no discurso social.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Consumo; Imaginário; Luxo; Publicidade.

CRIAÇÃO E CONSUMO DE TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS IMERSIVAS: CORPO, TELA E (TRANS)MÍDIAS

Paula de Mello Guimarães
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Cristiane Wosniak (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: A comunicação, vinculada a um projeto de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo compreender de que forma e com que meios os parques e exposições temáticas, na atualidade, propõem experiências sensório-motoras cada vez mais imersivas, que se reportam à produção/criação e consumo de (trans)mídias, sobretudo imagens portáteis vinculadas aos *smartphones*. A pesquisa, de caráter qualitativo, tem por objeto empírico a experiência sensório-motora vivenciada pelo corpo interativo em exposições e parques temáticos que utilizam tecnologias imersivas, como óculos 3D, projeções mapeadas (mapping) e interfaces digitais. Investigamos de que maneira esses espaços constroem experiências que atravessam diferentes mídias, articulando recursos audiovisuais, sensoriais e digitais. A partir de reflexões sobre intermedialidade (Telotte, 2010) e hiperexperiência cinematográfica (Ndalianis, 2004), procuramos entender como essas práticas mobilizam o corpo, a percepção e a memória, misturando narrativas físicas e digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias imersivas; Audiovisualidades; Corpo; Mediação; Mídias.

UMA GENEALOGIA DA NARRATIVA POLICIAL MODERNA

Jo P. Klinkerfus
(UFSC)

RESUMO: Este trabalho propõe a elaboração de uma genealogia das narrativas policiais modernas construída paralelamente a uma genealogia do desenvolvimento das forças policiais, das mídias e da cultura popular no Ocidente. Toma-se como base a revisão bibliográfica e o trabalho etnográfico documental, audiovisual e digital realizados no âmbito da dissertação de mestrado da autora, cujo campo se deu a partir do canal de *YouTube* da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). A linha do tempo proposta divide-se em cinco paradigmas da produção narrativa sobre as instituições policiais modernas: 1) romances policiais originados na Inglaterra do século XIX em meio criação de forças policiais pós-Revolução Industrial; 2) as adaptações cinematográficas dessas histórias no contexto hollywoodiano do *Hays Code* no começo do século XX; 3) as produções televisivas de seriados policiais, classificados como *copaganda* (propaganda política pró-polícia), a partir dos anos 1950; 4) a produção de reality shows que acompanham forças policiais reais a partir dos anos 1990 e; 5) a produção autoral de forças policiais de conteúdo policial para as redes sociais, com ênfase na virada entre as décadas de 2010 e 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa policial; Romance policial; *Copaganda*; *Reality shows*; Redes sociais.

CINEMA DE FANFIC: A “ADAPTAÇÃO DA ADAPTAÇÃO” DO MERCADO EDITORIAL À INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

Bianca Trevisan Weiss
(UFPR)
Victor Finkler Lachowski
(UFPR)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar o fenômeno da “adaptação da adaptação” na indústria cinematográfica, utilizando filmes originados de livros derivados de fanfics escritas com a intenção de entrarem no mercado editorial. Para isso, o trabalho explica o conceito de “adaptação cinematográfica”, reflexões referentes à transposição de um texto literário para um filme e como o cinema afetou a literatura e vice-versa. Além disso, desenvolve-se o conceito de fanfic, suas transformações históricas, as alterações profundas com o advento da internet e como a indústria cultural e do entretenimento encarou essa cultura participativa. Com essa recapitulação histórico-conceitual, procuramos elucidar os movimentos tanto do mercado editorial quanto da indústria cinematográfica em elaborar produtos cujo material-base foi escrito por “fãs” (escritores amadores interessados em certos temas, personagens, universos, etc.), sobretudo na plataforma Wattpad. O recorte do corpus abrange filmes lançados entre 2018 e 2024, com a saga “After” e as trilogias “A Barraca do Beijo” e “Através da Minha Janela”, todos majoritariamente lançados em streamings e com grande audiência. Como resultados, possibilidades são apresentadas para debater e problematizar a reciclagem de histórias para determinados nichos de públicos, além de questionar os conceitos de originalidade e propriedade intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Fanfic; Cinema; Adaptação; Mercado Editorial; Indústria Cinematográfica.

MORFOLOGIA DA LOUCURA: RITO DE ANÁLISE DE À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA

Eduardo Martins Zimermann Camargo
(UFPR)

RESUMO: Neste trabalho, investiga-se as aparições do personagem Zé do Caixão na obra *À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA* (1964), observando nesta a encenação da mitologia dos orixás e a encarnação do mensageiro, o Exu de José. Para isso, a pesquisa apoia-se nos estudos morfológicos de Vladimir Propp (2001), acerca do conto de magia russo, servindo-se de seu modelo descritivo para desmistificar a narrativa em tela. Porém, introduz-se neste método uma ferramenta de análise devotada ao estilo da mandinga brasileira. Com esse fim, incorpora-se à tabulação da fábula quatro categorias típicas do repertório dos terreiros, listadas por Edison Carneiro (2008), e representadas repetidamente no filme dissecado. Isto é, a possessão pela divindade, o caráter pessoal desta, a consulta ao adivinho e o despacho de Exu. Pressagia-se assim a formação e afirmação de uma estrutura narrativa particular, uma morfologia do cinema fantástico e de horror à brasileira, inspirada nas encruzilhadas e enredos da cultura popular. Visto que, declarou certa vez José Mojica Marins, “a macumba é nossa”.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; José Mojica Marins; Zé do Caixão; Macumba.

DAQUELAS QUE OUSARAM DESEJAR: O APAGAMENTO DA SEXUALIDADE SÁFICA NO AUDIOVISUAL NACIONAL E O ESTUDO DE CASO DE “DEPOIS DA MEIA NOITE”

Cristina Stein Keune
(Pesquisadora Independente)

RESUMO: No primeiro semestre de 2025 o cinema nacional mainstream foi agraciado com diversas produções que celebram o protagonismo LGBTQIA+. Ainda assim, é flagrante como as mulheres têm uma presença fraca e cinzenta em meio as cores da diversidade. Este flagrante não é algo pouco recorrente e já chamou a atenção de pesquisadores do audiovisual. Desde 1976 foram mais de 250 personagens lésbicas ou bissexuais mortas em produções televisivas ou de cinema. Mas afinal de contas, este é o ponto máximo da castração do desejo feminino? O que torna o desejar da mulher tão punitivo ou desinteressante para as produtoras e consumidores? Pesquisadoras como Ana Catarina Pereira e Guacira Lopes Louro abordam com maestria os caminhos do que pode ser chamado de female gaze e se espaço dentro da diversidade. Este espaço é desbravado por mulheres corajosas e que buscam produzir histórias mesmo sem serem as protagonistas das salas de pitching ou fundos de fomento. “Depois da Meia Noite”, web série independente produzida por Lela Gomes, encontrou na internet seu espaço de distribuição e meio para ilustrar o desejo e o amor entre mulheres como algo colorido, celebrado, feliz e com esperança de dias melhores.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo; Sexualidade; Cinema; Audiovisual; Gênero.

AGÊNCIA X AUDIÊNCIA: POR QUE ASSISTIMOS A GAMEPLAYS?

Pedro Henrique Trintini Ferreira
(UFSCar)
Leonardo Antônio de Andrade (Orientador)
(UFSCar)
João Carlos Massarolo (Orientador)
(UFSCar)

RESUMO: Jogos digitais são suportes para narrativas emergentes (Jenkins, 2004) permitindo a produção de conteúdo por seus jogadores. No YouTube, mais de 40 milhões de usuários produzem esse tipo de conteúdo (Wyatt, 2020) e na Twitch TV, mais de 15,6 bilhões de horas foram assistidas em conteúdo de jogos digitais em 2024 (McEvoy, 2025). Os vídeos do gênero de Gameplay não envolvem a criação de narrativas ou competição, apenas a interação com a narrativa do jogo. Mas se o jogo é a forma artística da agência (Nguyen apud. Sicard, 2023), o que leva as pessoas a experiencia-lo através de gravações? Para responder isso fizemos uma análise de conteúdo dos cem comentários mais relevantes no vídeo de gameplay mais assistido do YouTube: Super Mario Odyssey - Full Game Walkthrough (2020). Metade dos comentários são de espectadores que assistem para reviver nostalgias, comparar as formas de jogar ou elogiar o jogo (49,6%). Mais curioso são os jogadores que comentam especificamente o vídeo, com elogios, observações ou até mesmo críticas ao jogador responsável pela gravação (23,8%). Demonstrando que a experiência individual e única com a narrativa emergente também é interessante para o consumo coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Gameplay; Análise de Conteúdo; *Super Mario*; Narrativas Emergentes.

UMA BREVE HISTÓRIA DO YOUTUBE E SUA INFLUÊNCIA NO CONSUMO AUDIOVISUAL DIGITAL

Gabriela Milleo
(UNESPAR)

RESUMO: Atualmente é difícil negar o impacto que as plataformas digitais causam no cenário audiovisual, com seu grande potencial conjunto de divulgação e difusão. É perceptível como as grandes plataformas presentes no Brasil como *TikTok* ou *Instagram* possuem sua própria cultura e seus próprios nichos, que parecem se formar de maneira congênita. Contudo, também é notável como boa parte da cultura de consumo destes aplicativos possui influência em comunidades bem estabelecidas do *YouTube*, site que já serve como repositório e cenário de exposição para conteúdo digital audiovisual. Esta apresentação – fruto paralelo das pesquisas da graduanda sobre 'vídeo-ensaio' – visa discutir como alguns dos criadores da plataforma foram evoluindo e se adaptando junto com as mudanças da mesma, e como estas transformações influenciaram os atuais gostos e desgostos do consumo de conteúdo audiovisual digital.

PALAVRAS-CHAVE: Plataformas Digitais; *YouTube*; Cultura Midiática; Internet.

A INDÚSTRIA CULTURAL REVISITADA: ARTE E MERCADO NA CAMPANHA DE *BARBIE* (2023)

Renan de Lima Turci
(IFSP)
Marcelo Cizaurre Guirau
(IFSP)

RESUMO: Esta comunicação apresenta parte da discussão teórica desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em “Humanidades — Educação, Política e Sociedade”, do IFSP – Campus São Paulo-Pirituba, aprovado em 2024. O estudo investiga a atualidade do conceito de Indústria Cultural, proposto por Theodor Adorno e Max Horkheimer. Especificamente, analisa-se a campanha de marketing do filme *Barbie* (2023) — que teve um investimento publicitário superior ao do próprio longa — a partir de seus elementos visuais e sonoros, a fim de verificar se a lógica apontada pelos autores — baseada na padronização, no lucro e na instrumentalização da arte — ainda se manifesta na cultura contemporânea. Apesar das limitações históricas da teoria, argumenta-se que seus fundamentos seguem válidos para compreender o funcionamento da cultura de massas. Para tanto, utilizou-se revisão bibliográfica dos autores mencionados, além da análise de materiais promocionais como cartazes, teasers e postagens em redes sociais. Conclui-se que a teoria da Indústria Cultural permanece relevante ao evidenciar, por exemplo, o esvaziamento de sentido e a replicação descontextualizada das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Pop; Cinema; Filosofia; Indústria Cultural; Adorno.

A RECEPÇÃO DA TELENOVELA BRASILEIRA: O PROCESSO DE CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO COMO FATOR DE AUDIÊNCIA

Allan Constancio Clemente
(UNESPAR)
Ana Maria Rufino Gillies (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A telenovela foi por anos, junto com o telejornal, o carro chefe da programação da maior emissora do país, a Rede Globo de televisão. Isso muda a partir dos anos 2000 quando a audiência das produções de teledramaturgia do canal começa a declinar, situação que se intensifica ainda mais a partir da década de 2010. Busca-se nesse trabalho entender essa mudança de consumo através dos estudos de recepção. O processo metodológico abordará como a queda de audiência, na segunda década do século XXI, está ligada ao processo de codificação/decodificação proposto por Stuart Hall (2003) através de uma perspectiva dos estudos culturais, que se somam a métricas e estudos de consumo de empresas como a Kantar Ibope Media. Entende-se que a concorrência com plataformas de streaming, plataformas de vídeo, redes sociais entre outros suportes de vídeo são fatores que contribuem para a queda da audiência, mas cabe também compreender o aspecto sociocultural da recepção, a significação que o espectador realiza e por fim, a posição em que se coloca: consentida, negociada ou dominada diante da informação que lhe foi transmitida.

PALAVRAS-CHAVE: Novelas; Consumo; Audiência; Codificação.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA X TRANSCRIAÇÃO: UMA LEITURA INFORMACIONAL DO PÔSTER E O FILME SUZUME NO TOJIMARI

Ludmila Martins Naves Capuzzo
(UFG)
Andréa Pereira dos Santos
(UFG)

RESUMO: Este trabalho propõe uma leitura informacional do filme Suzume no Tojimari dirigido por Makoto Shinkai. A partir do pôster e do filme, são articulados os conceitos de tradução intersemiótica e transcriação com base em Jakobson e Plaza para analisar como o cartaz traduz visualmente a narrativa fílmica, reorganizando seus signos dentro de uma superfície gráfica de alta carga simbólica. A transcriação é investigada como um processo paralelo de adaptação cultural que reposiciona esteticamente elementos japoneses para públicos ocidentais. Essa articulação crítica parte de uma perspectiva do letramento informacional, conforme proposto por Bruce e Bawden, evidenciando o consumo de visualidades na cultura pop quanto às suas competências interpretativas, cognitivas e culturais. Conclui-se que o pôster de Suzume não apenas comunica, mas media emoções e imaginários globais por meio de uma linguagem visual. Com isso, a análise crítica do audiovisual é observada como uma superfície de tradução simbólica e afetiva na prática do letramento informacional e no universo da cultura pop.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Intersemiótica; Letramento Informacional; Cultura Pop; Transcriação; Visualidades.

VIDEOGAME, IMAGINÁRIO E CULTURA POP DIGITAL: O *GAME DESIGN* ENTRE O CONTEÚDO DO JOGO E A JOGABILIDADE EM SI

Thiago Oliveira Siqueira
(UNESPAR)
Cristiane Wosniak (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Partindo-se da compreensão de que os jogos eletrônicos podem ser analisados como produções artísticas audiovisuais, este trabalho tem por objetivo investigar a relação entre mecânicas de jogo e a construção de estilo dentro desses jogos, enxergando as mecânicas como elemento essencial na construção de um jogo e, ainda, fator que diferencia e potencializa os jogos eletrônicos frente a outras mídias como o cinema. Este texto compõe parte de uma dissertação de mestrado que se propõe a analisar a dimensão do sublime dentro de jogos eletrônicos independentes, através de elementos compositivos e processos criativos de *game design* e o recorte feito aqui traz a particularidade da análise estilística, de que forma decisões técnicas no desenvolvimento do jogo refletem personalidade e pessoalidade dos *game developers*, influenciando o imaginário e o consumo da experiência interativa do jogador. Intenta-se abordar possíveis exemplos de mecânicas de jogo, ferramentas das quais os desenvolvedores lançam mão para estruturar a jogabilidade, que são regras/ procedimentos que regem a interação do jogador com o jogo, desenhando como o jogo reage às ações do jogador (Munhoz, Battaiola, 2018). Para abordar essas mecânicas, utiliza-se o modelo MDA (*Mechanics, Dynamics, and Aesthetics*) proposto por Hunicke, LeBlanc e Zubek (2004), o qual permite decompor, compreender e criar coerência e movimento fluente entre o conteúdo do jogo e a jogabilidade em si.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Videogame; Game Design; Imaginário; Interatividade.

SURVIVAL HORROR: A CINEMATOGRAFIA IMERSIVA DE *ALONE IN THE DARK*

Tiago Mendes Alvarez
(UNESPAR)

RESUMO: Este projeto se destaca pela busca de novas abordagens no estudo da cinematografia, diante de um cenário acadêmico em que as pesquisas sobre direção de fotografia ainda se concentram predominantemente em análises audiovisuais tradicionais. Atualmente, os estudos priorizam o cinema *live action*, sem explorar diálogos interdisciplinares com áreas correlatas – como a direção de fotografia em animações (*stop motion* e 3D) e em jogos eletrônicos tridimensionais. Conforme destaca Blain Brown (2012, p. 4), por exemplo, o quadro, luz e cor, a objetiva, o movimento, a textura, a ambientação e o ponto de vista são ferramentas que podem ser empregadas "em todas as formas de narrativa visual". Nesse sentido, este trabalho inaugura uma série de investigações que buscam estabelecer conexões teórico-analíticas na direção de fotografia, explorando diálogos interdisciplinares com a direção de arte, artistas de iluminação 3D e *designers* visuais. Como estudo de caso, analiso a franquia *Alone in the Dark*, cuja fotografia cinematográfica imersiva constrói uma atmosfera visual inspirada no cinema de terror e suspense – demonstrando a potencialidade dessas intersecções no contexto dos jogos eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinematografia; *Videogames*; Narrativa Visual; Imersão; Horror.

INOMINÁVEL: O RPG COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE ROTEIROS

Gelliane Karoline Cordeiro da Silva
(UNESPAR)
Fábio Allon dos Santos (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Essa pesquisa se propõe a investigar o fenômeno do RPG (Role-Playing Game) e como suas dinâmicas e estruturas podem ser utilizadas de maneira lúdica para contribuir no desenvolvimento de roteiros de narrativas clássicas, explorando como o processo coletivo de criação de histórias pode adicionar às práticas no campo do cinema e do audiovisual. O objetivo é investigar como a dinâmica narrativa do RPG, com suas características de interpretação, criação de personagens e resolução de conflitos, pode ser adaptada e utilizada como metodologia para elaboração de roteiros de ficção.
O objeto de pesquisa se move ao redor do curta-metragem de ficção "Inominável", cujo roteiro foi adaptado de uma sessão de RPG, onde foram desenvolvidos personagens, universo, narrativa, diálogos e conflitos, que diante do período de 6 horas de sessão, tornaram viável a concepção de um roteiro de 20 páginas, com início, meio e fim.
A conexão entre o RPG e o campo do cinema e audiovisual se dá, primeiramente, pela natureza narrativa de ambos. No cinema, a construção de um roteiro exige o domínio da criação e articulação da narrativa, habilidades que são diretamente exercitadas em uma sessão de RPG.

PALAVRAS-CHAVE: RPG; Roteiro; Narrativa; Jogos.

O ÓCIO NO CAOS: RESSIGNIFICAR O EXCESSO EM *CYBERPUNK 2077* FRENTE À SOCIEDADE DO CANSAÇO

Washington Albuquerque
(UNESPAR)
Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Este estudo explora a capacidade de grandes jogos (*AAA*), considerados hiperestimulantes, oferecerem espaços de pausa e contemplação, contrastando com a sociedade do cansaço, tal como definida pelo filósofo Byung Chul-Han (2017). Focando em *Night City*, a megalópole distópica de *Cyberpunk 2077* (2020), a pesquisa busca encontrar subversões da ideia de fragmentação da atenção causada pelos jogos digitais. A partir do conceito de "não-jogo" e da "dupla consciência" do jogador, a megalópole é ressignificada, possibilitando momentos contemplativos. A análise destaca como as vistas panorâmicas, condições atmosféricas e ambiência transformam o excesso visual e sonoro em um "*white noise*", permitindo um "olhar demorado e lento", essencial para a criatividade, refletindo o tédio. A popularidade de vídeos com cenas de jogos em *loop* no YouTube reforça essa ideia, usando a estética e a nostalgia para experiências meditativas e desaceleradas. Por fim, o estudo conclui que a natureza artificial de *Cyberpunk 2077* se torna um espaço inesperado de "inatividade ativa", funcionando como uma resistência às demandas por desempenho e oferecendo uma fuga da sociedade do cansaço.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Digitais; Mundos Abertos; Contemplação; Não-Jogo, Sociedade do Cansaço.

MESMO PROMPT, VÁRIAS IAS: EXPERIMENTAÇÕES COM A CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS USANDO IAs GENERATIVAS

Jimmy Free Aquino Leão
(UNESPAR)
Márcio Telles da Silveira (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Este projeto apresenta um relato da observação sobre a utilização de diferentes ferramentas de inteligência artificial generativa na produção de vídeos de curta duração. A proposta é a de utilização de um texto de prompt em diferentes plataformas a fim de comparar analiticamente os resultados, refletindo como cada AI lê, estiliza e constroi a mesma cena à base do conhecimento e configurações técnicas próprias de cada plataforma. A experiência parte da produção de um curta-metragem com o apoio de IAs em todas as etapas do processo de produção, e este recorte aqui reflete especificamente sobre a etapa de geração de imagem em movimento. A proposta tem o propósito de contribuir com a reflexão sobre os modos de criação audiovisual mediada por IAs generativas, sobre o impacto dessas ferramentas nos processos criativos e nas visualidades que alimentaram o imaginário sociotécnico sobre essas ferramentas. O projeto também pretende levantar questões sobre autoria, padronização estética e sobre o papel do utilizador enquanto curador e co-autor, considerando os limites e potencialidades dessa nova forma de criação mediada pela tecnologia computacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Criação Audiovisual; IA generativa de video; Escrita de Prompt; Cultura Digital.

PERSISTÊNCIA VERSUS TRANSIÊNCIA: O FLUXO TEMPORAL REDUZIDO DAS IMAGENS PORTÁTEIS NA ERA DIGITAL

Eduarda Vieira Merêncio
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Cristiane Wosniak (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: O reconhecimento de que consumimos e (trans)criamos, cada vez mais, conteúdos audiovisuais em *smartphones* – sobretudo videoclipes e TikTok – é a base do raciocínio a ser desenvolvido na pesquisa, uma vez que, a qualquer hora e em qualquer lugar, desde o advento dos dispositivos móveis, nossos corpos e mentes estão plugados em bases de dados cada vez mais transientes. O fenômeno da transiência [estímulo audiovisual passageiro, transitório, fluxo temporal curto] na criação e consumo de material audiovisual nas redes digitais na atualidade, coaduna-se à mudança no comportamento do público consumidor, os nativos digitais. Em um mundo inundado de informações e entretenimento instantâneo, manter a atenção do espectador por toda a duração de um videoclipe, por exemplo, tornou-se uma tarefa difícil. Se o *medium* vídeo abalou o *medium* rádio, o *scrolling* encontra-se abalando as estruturas dos videoclipes. A hipótese em pauta é que a ascensão do TikTok como uma plataforma dominante para o compartilhamento de conteúdo musical contribuiu ainda mais para essa mudança de paradigma, onde os vídeos curtos e virais dominam a paisagem digital. A metodologia da investigação é de abordagem qualitativa, tomando como objeto empírico os fenômenos audiovisuais produzidos para consumo em *smartphones* e disseminados em redes digitais. A partir de um estudo de caso do tipo explanatório, o percurso investigativo pressupõe a análise videográfica do objeto/*corpus*/videoclipe *Mona lisa*, (2025) do cantor e *rapper* J-Hope, integrante do *Boy-Group* sul-coreano BTS. O videoclipe é um fenômeno pop, uma vertente da indústria cultural com lampejos de manifestação artística e publicitária por se constituir em uma linguagem do presente. Cada vez mais conectada aos pressupostos de uma transiência.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisualidades; Imagem Portátil; *Smartphone*; Videoclipe; Tiktok.

SIMULACROS E STREAMING: O AUDIOVISUAL COMO FORÇA MOLDADORA DO IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO

Yuri Azevedo Riesemberg Martins
(UNESPAR)

RESUMO: A criação de imagens cumpre um papel fundamental na comunicação humana, com a invenção da fotografia, do cinema e, mais recentemente as mídias digitais, a produção e o consumo de imagens cresceu de forma imprevisível. Atualmente, vivemos imersos em uma cultura audiovisual marcada por *memes*, *stories*, séries de *streaming*, jogos e também algoritmos de Inteligência Artificial *(IA*) que não apenas reproduzem, mas também simulam e ressignificam o real. Essa saturação de imagens, muitas vezes esvaziadas de sentido original, desafia nossa percepção e remodela nosso imaginário, subjetividades e identidades. Neste contexto, teorias como as de Jean Baudrillard (sobre simulacros e hiper-realidade), Michel Foucault (poder e discurso) e Christine Mello (artes e tecnologias) nos ajudam a refletir sobre como o audiovisual na cultura pop opera entre o humor, a informação, a arte e o consumo massivo. Este simpósio propõe discutir de que maneira essas imagens, sejam fotográficas, cinematográficas ou geradas por IA, performam estéticas, linguagens e rituais de consumo que reconfiguram nossa experiência no mundo.

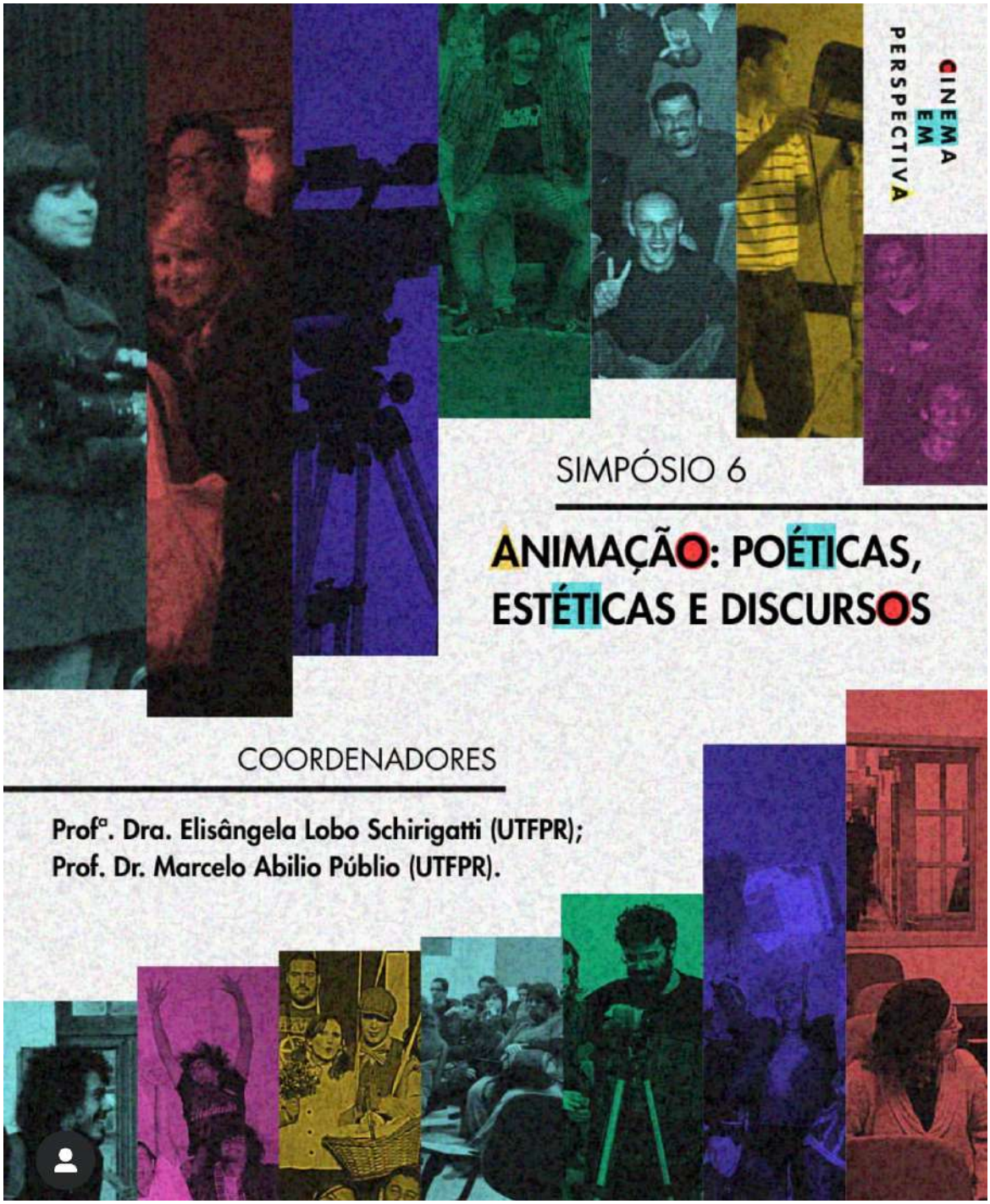
PALAVRAS-CHAVE: Consumo; Adaptação; Representação; Interpretação; Falso.

REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PÓS-CINEMATOGRÁFICOS PRESENTES NAS PRÁTICAS DE *REMIX* E *MASHUPS* DE VÍDEOS NAS REDES DIGITAIS

Jonathan Humberto Pereira Carrijo
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Cristiane Wosniak (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: A presente proposta de comunicação tem por objetivo explicitar a relação entre os aspectos pós-cinematográficos que alicerçam as práticas de *remix* e *mashup* de vídeos. Práticas estas que proliferam nas redes digitais online e impactam, na atualidade, os processos de (trans)criação artística do/no gênero audiovisual por meio de recombinações intertextuais. As novas mídias digitais têm efeito sobre os modos de apreensão de leitura de conteúdos, que não se compõem apenas de textos verbais, mas implementam uma multimodalidade de expressões e linguagens diversificadas. A metodologia dessa pesquisa tem abordagem qualitativa e o objeto empírico de investigação são fenômenos audiovisuais produzidos e consumidos por meio de *smartphones*. A partir de um estudo de caso do tipo explanatório, o percurso investigativo analisa o *corpus*: *mashups* e *remix* da banda *One Direction.* Espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos como a geração e consumo de conteúdo audiovisual e quais os impactos para o campo das Artes e das Comunicações.

PALAVRAS-CHAVES: Cultura pop; Audiovisual; Mídias digitais; *Mashup*; *Remix*.



RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

A CONSTRUÇÃO DA ESPACIALIDADE *MA* NAS ANIMAÇÕES DE HAYAO MIYAZAKI: UM ESTUDO SOBRE PAUSAS, SILÊNCIO E CONTEMPLAÇÃO NO CINEMA JAPONÊS

Dora Teixeira de O. Andrade
(UNESPAR)
Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A presente comunicação deriva de uma pesquisa de mestrado, que explora a noção cultural japonesa de *Ma* nas animações do diretor Hayao Miyazaki. Neste recorte o objetivo é apresentar os modos como a espacialidade *Ma* pode se manifestar dentro da arte cinematográfica através de exemplos retirados das obras de Miyazaki. Partindo das categorias criadas pela pesquisadora Michiko Okano (2012), a pesquisa explora como essa peculiaridade japonesa pode emergir através de um objeto em cena, como um plano, ou como um trecho dentro de um filme. Desse modo, a partir de uma abordagem qualitativa, busca-se compreender como as diferentes formas de manifestação do *Ma* nos filmes podem conduzir a experiências distintas, especialmente considerando as declarações do próprio diretor, que revela a intenção de inserir momentos de *Ma* como pausas e de respiro dentro da narrativa fílmica. Ao reconhecer esse gesto, a pesquisa reconhece um cinema que vai além da exibição e consumo de imagens em movimento, mas que defende a fruição da arte como uma forma de resistência diante da aceleração constante de uma sociedade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção poética; Cinema de animação; Cinema japonês; Hayao Miyazaki; *Ma*.

TRAUMA COMO TRAMA E FÁBULA COMO MEIO NO CINEMA DOCUMENTÁRIO ANIMADO, DE *VALSA COM BASHIR* À *EXTRAORDINÁRIA VIDA DE IBELIN*

Matheus Sarmento Albertão
(UNESPAR)
Rafael Tassi Teixeira (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: A animação tem se consolidado como um formato expressivo e inovador no cinema documental, especialmente na representação do trauma e da memória. *Valsa com Bashir* (2008), de Ari Folman, é um marco ao transformar depoimentos de guerra em imagens animadas que articulam o indizível e os vazios da lembrança. O trauma torna-se forma narrativa e motor estético. Em *Onde Está Anne Frank?* (2021), Folman aprofunda esse gesto ao incorporar a fabulação por meio da personagem Kitty, que percorre o presente em busca do passado oferecendo via documentários, confrontações temáticas apesar de perenes, atuais. Esse movimento entre realidade e ficção se amplifica em obras como *The Remarkable Life of Ibelin* (2024) e *Grand Theft Hamlet (2024)*, que fundem registros documentais, imersão em games e ambientes virtuais. Este trabalho busca investigar como o documentário animado, ao transitar entre fabulação e testemunho, constrói imagens sensíveis e partilháveis do real, expandindo os modos de narrar a experiência traumática e a memória histórica e os caminhos do próprio cinema documental.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário animado; Trauma; Fabulação; Narrativas digitais; Ari Folman.

"SOU A MÔNICA, SOU A MÔNICA": GIBI, MÚSICA E CINEMA EM *AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA* (1982)

Julie Ane Melhado Lemes
(UNESPAR)
Joezer de Souza Mendonça (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: O primeiro longa-metragem de animação da Maurício de Sousa Produções, *As Aventuras da Turma da Mônica* (1982), contempla a versão animada de quatro histórias publicadas em gibis nos anos 1970. O filme contém versões de canções do LP *A Bandinha da Turma da Mônica*, lançado em 1971, e sua trilha musical instrumental, com arranjos do compositor Remo Usai, dá a algumas destas melodias a função de *leitmotif* e faz referências paródicas à Rita Lee e à música da série *Star Wars*. A fim de examinar como os recursos sonoros foram mobilizados na narrativa fílmica, este estudo se ampara em percepções sobre *leitmotif* no cinema e sobre a relação entre trilha musical e diálogos (Kassabian, 2001), no conceito de transtextualidade na trilha musical (Audissino, 2017) e na análise da metalinguagem presente nos produtos audiovisuais da Turma da Mônica (Bezerra et al, 2020). Verificamos que a animação recorre a um jogo metalinguístico que perfaz transposições intertextuais entre histórias em quadrinhos e universos musicais e cinematográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Cinema Brasileiro; Trilha Sonora.

ANIMAÇÃO NA PUBLICIDADE BRASILEIRA: A TÉCNICA E A HISTÓRIA DOS COMERCIAIS DOS ANOS 1960 E 1980

Karin Azevedo Pfau
(UFPR)
Hertz Wendell de Camargo (Orientador)
(UFPR)

RESUMO: Compreender a trajetória da animação no Brasil exige uma atenção especial aos primeiros estúdios de audiovisual que se dedicaram à produção de filmes publicitários animados. Este trabalho tem como objetivo reconstruir parte da história da animação publicitária brasileira, com foco nos comerciais veiculados entre as décadas de 1960 e 1980, contribuindo para a preservação da memória e da história dessa linguagem no campo da publicidade. A pesquisa articulou revisão bibliográfica com uma investigação exploratória baseada na coleta de depoimentos, contextualizando o surgimento do estúdio LynxFilm, um dos pioneiros na criação de comerciais animados no país. A análise abordou aspectos históricos e técnicos, como os métodos de criação, as tecnologias disponíveis à época, as principais temáticas e personagens animados, bem como os impactos econômicos e culturais desse tipo de produção. Os resultados apontam que a combinação entre a expansão econômica e o menor custo das animações, em comparação aos comerciais em *live-action*, favoreceu o desenvolvimento do mercado publicitário animado brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Animação Publicitária; Memória; Mascotes; Animação Analógica; Comerciais.

PROJETO DE CURTA-METRAGEM "UM MONSTRO E MEIA"

Ana Luiza de Oliveira Toso
(PUC-PR)
Mariana Sutil Bueno Leal
(PUC-PR)
Nicole Fior Scremin
(PUC-PR)
Ramayana Rambo
(PUC-PR)

RESUMO: Em um mundo que muitas vezes inferioriza a perspectiva da criança, *Um Monstro e Meia* surge como um curta-metragem universitário de aproximadamente 22 minutos, dando voz aos sentimentos de Lola, uma garotinha de 8 anos que, em meio a mudanças emocionais e desafios, precisa lidar com um monstrinho chamado Tufo. Com o propósito de enriquecer a narrativa e compreender técnicas de direção e animação para a sua realização, foram efetuadas pesquisas bibliográficas e documentais, análises literárias e estudos de caso de exemplos audiovisuais. Dessa forma, são promovidas discussões a respeito da construção de uma narrativa embasada na psicologia positiva, examinando como os elementos educativos podem ser direcionados e apresentados em produções audiovisuais; o uso das cores como uma ferramenta adicional para a narrativa do filme; a mídia híbrida e como a mistura de animação e *live-action* pode ser aplicada em curtas independentes; e as técnicas que podem ser utilizadas para auxiliar na direção dos atores que interagem com personagens animados. Concluindo com o enriquecimento do processo de criação e auxílio na realização de um filme mais completo, sensível e afetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Cinema; Live-Action; Infância; Semiótica.

ANIMAÇÃO HÍBRIDA: HIBRIDIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ESTILOS

Ana Martins
(UNESPAR)
Aricia Machado (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre o conceito de “animação híbrida”, questionando a restrição de seu significado usual. Tradicionalmente, o termo descreve a fusão entre animação 2D e 3D ou a combinação entre animação e live-action. Entretanto, propõe-se aqui uma ampliação desse entendimento, considerando que o hibridismo na animação abrange uma gama mais ampla de técnicas. Isso inclui, mas não se limita à colagem, *stop motion*, pintura sobre o *frame* e outras experimentações. Além disso, o conceito deve englobar a mescla de estilos visuais distintos e a combinação de abordagens expressivas que contribuem para a narrativa e a estética da obra. Observa-se uma lacuna terminológica para classificar e analisar produções que operam nessa lógica combinatória, já que termos como “animação híbrida” ou “técnica mista” são insuficientes para capturar a plenitude das dimensões poéticas, estéticas e processuais dessas criações. A pesquisa busca contribuir para o debate conceitual sobre as práticas animadas contemporâneas, com ênfase em abordagens experimentais e interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Animação Híbrida; Técnica mista; Estética; Animação Experimental; Linguagem Audiovisual.

FOTOGRAMAS AZUIS: ENSAIO POÉTICO À LUZ DA CIANOTIPIA NA ANIMAÇÃO

Débora Amaral Taveira Mello
(UTFPR)
Tiemi Egg
(UFPR)

RESUMO: A cianotipia, técnica de fotografia alternativa experimental antiga, notável por suas distintas tonalidades de azul e a singularidade de seu processo de revelação por luz UV, oferece um campo fértil para experimentações visuais nas artes. Embora amplamente reconhecida nas artes visuais, sua aplicação na animação, ainda é um território com vasto potencial a ser explorado. A escolha por esta técnica reside em sua reduzida utilização no campo da animação e na rica poética inerente ao processo de "escrita com a luz do sol". Essa abordagem não apenas revisita um processo fotográfico antigo, a cianotipia, mas o ressignifica para gerar resultados inovadores no contexto da animação. Tal união do antigo com o novo, possibilita o desenvolvimento de temas intrinsecamente vinculados aos múltiplos significados do sol e da cor azul. Esta dualidade dicotômica abre incontáveis possibilidades narrativas na animação. O objetivo é explorar a linguagem visual, estética e poética da cianotipia no desenvolvimento de uma animação *stop-motion* e citar artistas que tenham feito tais experimentos. Buscamos discutir o potencial expressivo dessa técnica na criação de narrativas visuais ao contar uma história.

PALAVRAS-CHAVE: Cianotipia; Animação; *Stop-motion*; Poética.

CINEMA É ANIMAÇÃO: UMA DISCUSSÃO DE PERSPECTIVA

Pedro Vigeta Lopes
(UNESPAR)
Alexandre Rafael Garcia (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: Ao longo da história do audiovisual, a animação foi frequentemente relegada a um papel periférico em relação ao cinema de base fotográfica. No entanto, autores como Alan Cholodenko propõem uma inversão desse paradigma, sugerindo que a animação constitui não apenas uma linguagem específica, mas a própria matriz vital do cinema. Para Cholodenko, é a animação, e não a fotografia, que anima o cinema desde suas origens. Em outra vertente, Paulo Munhoz e Denize Araujo investigam o "grau de controle" exercido sobre a imagem e movimento, destacando o trabalho minucioso e artesanal que define a poética da animação. Esta proposta busca colocar em diálogo essas abordagens à luz das definições de Jacques Aumont e Michel Marie para discutir o estatuto conceitual e estético da animação. A pergunta que orienta a análise é simples, mas tem como objetivo reposicionar nossos olhares: se "animar" significa dar vida, não seria todo o cinema, como arte do movimento e da fabulação, sempre uma forma de animação?

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Cinema; Alan Cholodenko.

AS OBRAS DO NÚCLEO REGIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE MINAS GERAIS EXIBIDAS NO PARANÁ 35 ANOS APÓS LANÇAMENTO

Elisangela Lobo Schirigatti
(UTFPR)
Maurício Silva Gino
(UFMG)

RESUMO: O artigo contextualiza o surgimento do Núcleo Regional de Cinema de Animação de Minas Gerais e caracteriza as 13 obras de animação produzidas pelos integrantes no período de 1988-1989. Em 2024, durante o IV Encontro Nacional de Animação Experimental, a coletânea mineira foi exibida pela primeira vez em uma mostra no Paraná. O evento visou gerar repercussão além dos muros que cercam o meio acadêmico e instigar aspectos de reflexão sobre como identificar as produções da sua e de outras tribos, tem a ver com a valorização da própria história. O princípio rege que os animadores deveriam conhecer os precursores e contemporâneos que ajudaram a construir a trajetória da animação no Brasil. O estudo discursa sobre os desdobramentos que a iniciativa do Núcleo gerou após sua existência e suas múltiplas influências no âmbito acadêmico e profissional, exaltando como o suporte financeiro, o intercâmbio entre países e os recursos materiais são primordiais para possibilitar propostas inovadoras. Por fim, a análise e a compreensão do contexto histórico contribuem na identificação de pontos positivos e como esses podem estimular a aplicação de situações atuais similares e mais duradouras.

PALAVRAS-CHAVE: Animação mineira; ExperimentAnima; Animação brasileira.

A VOLTA DO ABRALÁ: COMO INICIATIVAS EXTENSIONISTAS DE CATALOGAÇÃO DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA SÃO IMPORTANTES PARA A DIVULGAÇÃO DO SETOR

Bruno Azzani Braga
(PUC-PR)
Lívia Camargo Macário
(UTFPR)
Thais dos Santos Silva
(UTFPR)

RESUMO: A iniciativa Registro e Divulgação da Produção da Animação Brasileira e Latino-Americana (ABRALA), ligado ao projeto de extensão do Núcleo de Design de Animação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), vem catalogando, exibindo e dando relevâncias as produções brasileiras desde 2020. Com essa movimentação, o projeto visa/vem salvaguardando e apreciando a memória da produção nacional. Através do seu site, planilha do catálogo e dos livros das obras já catalogadas, o projeto vem analisando quanti-qualitativamente as poéticas produzidas pelas obras catalogadas e identificando marcadores como gênero, raça e sexualidade. A segunda fase culminou centrada nos festivais de animação do ano 2020 e 2021, registrou cerca de 400 obras, e pretende-se neste ano de 2025 lançar o dossiê em produção sobre 2022 e 2023. Só no ano de 2023, já foram catalogadas, na primeira tratativa de dados, cerca de 1000 animações ao todo, que não estão centralizadas em um local de busca principal, podendo se perder no meio as ramificações da internet e festivais, que visamos compartilhar com a comunidade externa e interna, debatendo as produções estéticas de algumas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia; Animação Brasileira; Cinema; Banco de Dados.

TECNOLOGIAS DE GÊNERO: COMO OS CORPOS MONSTRUOSOS DOS VAMPIROS REPRESENTAM GÊNERO NAS ANIMAÇÕES?

Helena Arioli Jamielniak
(PUC-PR / Pesquisa de IC)
Bruno Azzani Braga (Orientador de IC / Coautor)
(PUC-PR)

RESUMO: Esta pesquisa integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e investiga a figura do vampiro na animação em relação a gênero, sexualidade e corporalidade monstruosa. Parte-se de Carmilla (SHERIDAN LE FANU, 1872), conto sáfico vampírico, a obras recentes marcadas pelo homoerótico, nas quais corpos dissidentes criticam a cisheteronorma branca (LEAL, 2019; BUTLER, 2019). Ademais, a animação é tratada como tecnologia de gênero (LAURETIS, 2019), produtora de normativas sociais. Como metodologia, utiliza-se a cartografia sentimental de Suely Rolnik (2006), que considera a implicação do autor e os afetos gerados, além de revisão conceitual em periódicos como da Capes, Scielo e BDTD. Com base nas perspectivas Queer de Halberstam (2019), foram analisadas três animações: Castlevania (2017), Castlevania Nocturne (2023) e Vampire Hunter D (2001), onde o vampiro transita do romântico ao monstruoso. Tais narrativas refletem corpos abjetos e exclusão social, onde personagens como Alucard, D e Olrox ilustram crises identitárias profundas, reafirmando a animação como um potente espaço de fabulação queer.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Vampiro; Estética; Tecnologias de Gênero; Corporalidade.

TECNOLOGIAS DE GÊNERO: COMO O MEIO AMBIENTE E GÊNERO SÃO ARTICULADAS NAS ANIMAÇÕES?

Cecilia Klein Dobner
(PUC-PR / Pesquisa de IC)
Bruno Azzani Braga (Orientador de IC / Coautor)
(PUC-PR)

RESUMO: Esta pesquisa faz parte do Programa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e analisa como as animações, enquanto um meio em que ideologias são (re)produzidas (LAURETIS, 2019), tensionam ou reforçam normativas de gênero e sexualidade, héterocis ocidentais, e o uso destas para criação de discursos que apoiem certas perspectivas de mundo enquanto desclassificam outras (FOUCAULT,1976). Utilizando a análise fílmica queer de Jack Halberstam (2011) e a cartografia sentimental de Suely Rolnik (2006), investigam-se escolhas narrativas e designs de personagens das animações Princesa Mononoke (1997), Moana (2017) e Robô Selvagem (2024).Fez uma revisão conceitual em bancos de dados como Periódicos da Capes, Scielo e BDTD.As animações trabalhadas demonstram o frequente enquadramento do meio ambiente a uma figura feminina passiva, maternal e subjugada aos poderes e vontades do masculino, enquanto determina um mesmo molde visual a todos que buscam se relacionar com ela de forma não exploratória.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Meio-Ambiente; Tecnologias de Gênero; Discurso; Relação Ser Humano X Natureza.

RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

CINEMA DOCUMENTAL: RESISTÊNCIA E VISIBILIDADES NA OBRA DE CARLOS AZPÚRUA

Gustavo Rafael Sanoja Flores
(UNESPAR)
Zeloi Ap. Martins (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A pesquisa situa-se no campo das relações entre cinema, história e educação, a partir da análise das obras fílmicas do cineasta Carlos Azpúrua. Sua trajetória cinematográfica abrange uma expressiva produção tanto ficcional quanto não ficcional. As obras caracterizam-se por um notável engajamento social, político e militante, evidenciado questões centrais da realidade latino-americana e, particularmente, venezuelana. Entre os temas estão as pautas indígenas, a dinâmica da vida urbana nas periferias e eventos significativos da história política do país, sempre a partir da perspectiva dos sujeitos historicamente marginalizados. O estudo tem como objetivo investigar as origens das temáticas abordadas, os modos de representação adotados, as estratégias técnicas e artísticas utilizadas, bem como os impactos sociopolíticos gerados pelos documentários dando visibilidade a essas questões e também como mais uma possibilidade de resistência. O referencial teórico e metodológico embasados nos autores: Robert A. Rosenstone, Gilles Deleuze, Octavio Getino e Fernando Solanas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Documental; Representação social; Venezuela; Carlos Azpúrua.

FORMA DA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA NA CINEBIOGRAFIA DE LAMARCA E EU MATEI LÚCIO FLÁVIO

João Diego Leite
(UNESPAR)
Zeloí Ap. Martins (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo explorar como os cineastas Antônio Calmon e Sérgio Resende retratam a vida de seus personagens, por meio do uso de recursos formais como fotografia, trilha sonora, montagem e figurino, além de elementos narrativos relacionados à escolha da ordem cronológica dos eventos e ao significado de cada sequência. Os filmes Lamarca (Resende, 1994) e Eu Matei Lúcio Flávio (Calmon, 1979) narram histórias de personagens distintos: o primeiro aborda a trajetória do capitão do exército Carlos Lamarca, que abandona sua carreira militar para se tornar guerrilheiro contra a ditadura; o segundo retrata o conflito entre o criminoso Lúcio Flávio e o policial Mariel. Nosso propósito é discutir como esses dois personagens, cujos conteúdos ideológicos são opostos, utilizam os recursos formais do cinema para construir significados, analisando a relação entre conteúdo e forma. Como referencial teórico, utilizaremos as obras de Michel Chion (1989), Terry Eagleton (1976), Ismail Xavier (2007) e Marc Ferro (2012). A proposta consiste em realizar uma análise fílmica e histórica que permita compreender as contradições presentes nas obras e no cinema em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Cinebiografia; Cinema brasileiro; Produção e Difusão audiovisual.

O REAL NO CINEMA DE EDUARDO COUTINHO

Marden Machado
(UTP)
Denize Araujo, PhD (Orientadora)
(UTP)

RESUMO: O documentário, como gênero cinematográfico, inclui diversos tipos e variações. Este texto destaca que seria possível afirmar que a maneira como Eduardo Coutinho realiza seus documentários é um gênero à parte. Para ele "a verdade da filmagem significa revelar em que situação, em que momento ela se dá e todo o aleatório que pode acontecer nela. É importantíssima porque revela a contingência da verdade que você tem. Revela muito mais a verdade da filmagem que a filmagem da verdade, porque inclusive a gente não está fazendo ciência, mas cinema". Essa afirmação consta do livro *O Documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, Cinema e Vídeo* e admite que o real se apresente como uma janela transparente para o mundo, ou seja, cada um visualiza e entende o que é mostrado na tela a partir de sua própria educação. Este texto tem por referencial teórico os estudos de Charles Sanders Peirce, primeiro semiótico a definir o que caracteriza um signo e sua relação com outros signos, através de três categorias fenomenológicas: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. O real na obra de Coutinho se enquadra em todas elas, como símbolo, índice e ícone, de acordo com a definição peirceana de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema brasileiro; Coutinho; Documentário; Educação; Peirce.

O ARQUÉTIPO SOCIAL EM TORNO DA OBJETIFICAÇÃO DO MENOR INFRATOR NA NARRATIVA DE PIXOTE, DE HECTOR BABENCO

Cesar Augusto Pereira Chalegre
(UNESPAR)
Elson Faxina (Orientador)
(UNESPAR)

RESUMO: O enredo que perpassa a trajetória da obra Pixote: A Lei do Mais Fraco, de Hector Babenco, desdobra-se na narrativa existencial do intérprete, Fernando Ramos da Silva, como sujeito em que a publicidade associou ao personagem-título, e em cujo desfecho foi antagonizado por uma cultura cujos parâmetros educacionais sentencia o engajamento dialógico mesmo diante do estranhamento paradoxal presente num Brasil de rupturas, às vésperas da redemocratização. Este trabalho tem, por objetivo, apontar os meandros da decadência intergeracional desse Brasil que irradia sobre o discurso militarizado, por trás de uma concepção de justiça arraigada na herança da violação de direitos como moeda de reparação frente à inimputabilidade prevista em lei à situação do adolescente-infrator, assim como aponta a visão exposta sumariamente pelo diretor, em promovê-la como obra poética confessional sob a própria razão de existir quando, como produto mercadológico, adquire valor histórico como manifesto político apto pela capacidade em evidenciar as disputas e as fragilidades das relações da sociedade com a periferia, numa coesão exata do que realmente significa o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Cultura; Sociedade; Cinema; Artes Do Vídeo.

O CINEMA DE DENTRO PRA FORA: EXPERIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS EM STOP MOTION NA TURMA DO 8º ANO A, DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PLÍNIO ALVES MONTEIRO TOURINHO

Fabricia Minetto
(UNESPAR)
Fernanda Martins Felix (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Esta comunicação discute desafios enfrentados na inserção teórico-metodológica do estudo do cinema em *stop motion* no ambiente escolar. A pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Artes da UNESPAR, propõe oferecer aos estudantes do 8º ano da Escola Estadual Professor Plínio Alves Monteiro Tourinho uma experiência prática de produção cinematográfica. Busca-se investigar o impacto dessa vivência no desenvolvimento do protagonismo estudantil, estimulando que cada participante reflita sobre o cinema a partir de suas próprias vivências e pertencimento. Fundamentada em autores como bell hooks (2017), Alain Bergala (2008) e na abordagem historiográfica da "história vista de baixo", de James Sharpe (1992), defende-se uma educação crítica, criativa e participativa. Metodologicamente, adota-se a pesquisa-ação (Thiollent, 1985), com foco na escuta ativa e na participação efetiva dos estudantes no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion; Protagonismo Estudantil; Cinema na Escola; Educação Crítica; Pesquisa-Ação.

CULTURA VISUAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ARTES

Gabriel Duarte Gonçalves Francisco
(UNESPAR)
Zeloi Ap. Martins (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A pesquisa tem por pretensão estudar sobre a utilização das imagens na escola como processo de criação e fruição artística, que possibilite a vivência de novas experiências estéticas e simbólicas aos estudantes. A crescente influência das imagens no cotidiano escolar possibilita o desenvolvimento de estudos sobre como as imagens são apresentadas no ambiente escolar. Nesse sentido, o conceito de cultura visual proposto por Fernando Hernandez faz pensar que o ensino das artes não deve se restringir à técnica, mas sim dar espaço para a análise crítica das imagens com base em seus contextos sociais, culturais e históricos, já que a imagem depende de interpretação e ao interpretar a imagem, nos deparamos com códigos culturais. O objetivo da pesquisa é compreender como os educadores utilizam as imagens para o aprendizado sobre artes, e se possibilitam uma vivência de experiências estéticas e simbólicas aos estudantes. O referencial teórico e metodológico para o desenvolvimento da pesquisa voltou-se para a leitura e análise das obras dos autore(a)s: Rosalia Duarte, Miriam Celeste Martins, Fernando Hernandez, Robert A. Rosenstone, Didi-Huberman, Walter Benjamin.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação; Cultura Visual; Imagem.

ARTISTA-DOCENTE EM CENA: CINEMA E EDUCAÇÃO COMO ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA

Guilherme Laina de Sousa
(UNESPAR)
Gisele Miyoko Onuki (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Ao considerar que o lugar onde se vive constrói boa parte da nossa visão de mundo e repertório, torna-se impossível não refletir sobre o contexto escolar e sobre como as novas gerações têm sido formadas por meio da tecnologia, dos algoritmos e, consequentemente, das visualidades que as atravessam (HAN, 2021). Em experiencias obtidas na disciplina de Arte no ensino médio em um colégio público no interior de São Paulo, estimulou-se a potência criativa dos alunos através das artes da cena e da cinematografia, a olhar para a contemporaneidade sob outra perspectiva e a descobrir as formas pelas quais habitam e ocupam os espaços que os cercam. A proposta viabilizou a realização de espetáculos teatrais e a formação de pequenos coletivos de cinema com produção de curtas-metragens. As criações abarcaram desde adaptações de obras literárias até narrativas autorais que problematizavam questões sociais, afetivas e existenciais presentes no cotidiano escolar. Essas ações evidenciam a relevância do professor-artista e a potência das linguagens cinematográficas enquanto ferramentas pedagógicas no processo formativo, reafirmando o ato de se fazer presente perante os atravessamentos da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Artista-docente; Educação Estética; Visualidades Contemporâneas; Práticas Pedagógicas.

UMA VIAGEM FÍLMICA PELA HISTÓRIA DO ARTISTA SERGIO MOURA

Regiane Bressan
(UNESPAR)
Salete Paulina Machado Sirino (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Neste trabalho, uma proposta de exposição será apresentada a partir de uma reflexão do cinema documentário no processo de desenvolvimento de um filme que se propõe a lançar um olhar singular sobre a vida e a arte do artista Sergio Moura ao revisitar lugares, trabalhos guardados, seus projetos Praça da Arte, Artshow, Sensibilizar, e a urgência de cultivar a sensibilidade criadora com a complexa e imprevisível realidade brasileira no período de 1977 a 1987. Tem como problemática, manter viva a percepção do que Sergio Moura tentou despertar das pessoas ao levar a Arte para as ruas, ao provocar a atuação dos artistas e dos transeuntes durante a ditadura militar, considerando, o pouco material publicado e disponível sobre a trajetória do artista neste período. Na busca por elucidar essa indagação, os materiais coletados nesta pesquisa foram definidos com base na metodologia história de vida para expandir o caminho trilhado pelo artista com liberdade na projeção dos pensamentos da vida no coletivo. A fundamentação teórica está no diálogo com os autores Gilles Deleuze, Jacques Rancière, Michel de Certeau, Jacques Aumont, Bill Nichols e Sidney Lumet.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Coletivo; Crítico; Ruptura; Liberdade Criativa.

AINDA ESTOU AQUI? DIÁLOGOS SOBRE DIFUSÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO EM TEMPOS DE STREAMINGS

Luciano Vitor Dias Liberato
(Pesquisador Independente)

RESUMO: Desde a retomada do cinema nacional em 1990 aos tempos atuais, a distribuição e difusão do cinema brasileiro tem sido um calo no sapato da indústria cinematográfica brasileira. O cinema nacional nunca obteve o espaço necessário e merecido nas telas escuras de um shopping ou dos lares brasileiros, mesmo que houvessem propostas governamentais para tanto, neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo resgatar e analisar algumas das propostas de viabilidade e visibilidade do cinema brasileiro com apoio governamental para além das produtoras e suas cotas de tela considerando o uso das mídias convencionais até o marco final do streaming. Caminhando pelo tempo dos VHS, DVDs e blu-rays até o atual cenário dos streamings, o trabalho percorre as estratégias de acesso ao nosso cinema com foco em sua permanência. A pergunta que nos cabe enquanto indústria e público é a mesma: até quando estaremos aqui?

PALAVRAS-CHAVE: Streaming; Cinema Brasileiro; Programadora Brasil; Distribuição; Difusão.

A RESSIGNIFICAÇÃO DE “ILHA DAS FLORES” E “SANEAMENTO BÁSICO, O FILME” NA VOLTA ÀS TELAS DE CINEMA

Wagner de Alcântara Aragão
(UFPR)

RESUMO: Duas produções audiovisuais de uso recorrente em sala de aula – o curta-metragem *Ilha das Flores* (1989) e o longa *Saneamento básico, o filme* (2007), ambos do roteirista e diretor Jorge Furtado – passaram por recente processo de restauração e digitalização. Com isso, foram reexibidas no cinema, em reestreia em várias cidades brasileiras no final de maio de 2025. Como e em que medida a volta das duas obras, agora em alta definição de imagem, em novo contexto sócio-histórico, ressignifica os dois filmes, quanto ao potencial de utilização como material didático? Como referenciais metodológico e teórico têm-se, respectivamente, a análise fílmica (Aumont e Marie, 2004; Penafria; 2009) e o conceito de cronotopo, de Bakhtin (1998 e 2018) e aprofundado por [Marília] Amorim (2006). Incluindo, ainda, relato de experiência, constata-se de maneira preliminar que em *Ilha das Flores* a desigualdade social crônica abordada persiste, o que mantém o curta atual; em *Saneamento básico*, algumas cenas permitem problematizar a abordagem de questões de gênero, ali perceptíveis sob óticas de hoje, 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Ilha das Flores; Saneamento básico, o filme; Sala de aula; Análise fílmica; Cronotopo.

PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO ESPAÇO MUSEOLÓGICO

Eloisa Maria Fernandes
(pesquisadora Independente)

RESUMO: O presente estudo é resultado da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Artes, da Unespar, que abordou os trabalhos de preservação audiovisual realizados no Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), entre os anos de 2019 e 2024, com o intuito de compreender as técnicas e planos utilizados pelo museu para realizar a preservação do seu acervo audiovisual. Para isso, foram analisadas as atividades realizadas pelo Setor de Acervo e Pesquisa, que integram o processo de preservação do patrimônio audiovisual do museu, sobretudo na questão da salvaguarda e musealização dos objetos. Sendo uma pesquisa de caráter exploratório, escrutinando a preservação audiovisual sob a perspectiva educativa, refletindo sobre as diferentes formas de se abordar a educação patrimonial em espaços museológicos. Tecendo diálogos entre as políticas culturais voltadas ao setor audiovisual, a preservação audiovisual e a educação patrimonial em museus, o referencial teórico foi embasado em autores e autoras como Edmondson, Franco, Coelho, Possamai e Grinspum.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação Audiovisual; MIS-PR; Educação Patrimonial.

OS EFEITOS E AFETOS DO ARQUIVO EM SANTIAGO (2007) E PAN-CINEMA PERMANENTE (2008)

Jaqueline Burginski Varchaki
(UFPR)

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar os usos do arquivo na construção narrativa dos documentários Santiago (2007), de João Moreira Salles, e Pan-cinema permanente (2008), de Carlos Nader. Considerando o arquivo além da sua capacidade de "comprovar" uma ação no tempo, e abordando uma compreensão do arquivo como lugar de testemunho, de caráter fragmentário e lacunar que representa a evocação, interpretação e reflexão da memória, as análises contam com um enfoque nas maneiras em que cada filme realiza seu trabalho de memória, ao mesmo tempo que refletem sobre os limites do real na construção narrativa sobre a memória e o outro no documentário, com a retomada e construção de arquivos. Para as análises, conto com o auxílio das autoras Aida Vallejo e Vivian Sobchack para retomar a relação de produção e recepção como um dos elementos que constituem a leitura de um filme como não-ficção, e utilizo os conceitos de "efeito arquivo" desenvolvido por Jaime Baron, a fim de compreender as estratégias cinematográficas utilizadas por Salles e Nader no manuseio das imagens, e como elas afetam a leitura destes filmes como documentários de memória.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos; Memória; Documentário.

DEPOIMENTOS COMO UMA EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL: PROJETO "MEMÓRIA VIVA DO PARANÁ" (1986 A 1994)

Zeloi Aparecida Martins
(UNESPAR)

RESUMO: A comunicação caracteriza-se por sua abertura para discutir as relações entre história, cinema, memória e educação. Cujo objetivo e investigar o material audiovisual do projeto "Memória Viva do Paraná", composto por depoimentos realizados de 1986 a 1994 com personalidades, artistas, políticos, intelectuais paranaenses, o núcleo documental do projeto está sob a guarda do Museu da Imagem e do Som (MIS/PR). O estudo propõe a partir da análise do material audiovisual capturar as impressões, pensamentos, inquietações, visibilidades e invisibilidade via imagens, som, cor, relacionando a história e memória de passado e presente. A problematização da pesquisa volta-se para as questões que dizem respeito as perspectivas teóricas da historiografia e sua relação com o audiovisual, e de como o pensamento histórico articula suas inquietações, dúvidas, aproximações com essa fonte para o desenvolvimento da pesquisa histórica. O referencial teórico embasado em: Acir Dias, Rafael R. Hagemeyer, Robert A. Rosenstone, Didi-Huberman, Emmanuel Alloa.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Cinema; História; Memória; Educação.

ENSINO DE HISTÓRIA E CINEMA: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Divania Luiza Rodrigues
(UNESPAR – Campo Mourão)

RESUMO: Propomo-nos a refletir sobre as possibilidades do Ensino de História por meio da criação de vídeos documentários. Desde 2022, estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão) produziram 48 vídeos. Essas produções ocorreram nas disciplinas Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História (Pedagogia, 2022-2023); Ensino de História e Cinema, no Mestrado Profissional em Ensino de História (2023-2024); e Patrimônio Cultural (História, 2024). Os vídeos tiveram como base estudos sobre objeto gerador (Ramos, 2004) e objeto biográfico (Bosi, 2003). Em sala, os estudantes escolheram objetos de acervo familiar, tecendo suas histórias e relacionando-os ao passado, fazendo perguntas e revelando experiências de vidas que guardaram esses objetos (Ramos, 2004; Cainelli, 2008). Os vídeos foram exibidos em quatro edições do "Festival de Cinema: História, Memória e Experiências de Vida", como evento do projeto Cine Educação. Reconhecendo o cinema como Arte (Bergala, 2008; Fresquet, 2020), essa experiência revelou a beleza e o potencial dos processos criativos na formação inicial e continuada de professores(as) de História.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Formação de Professores; Objetos Geradores; Processos Criativos; Vídeos Documentários.

10 ANOS DE LEI DO CINEMA BRASILEIRO NAS ESCOLAS: AVANÇOS, DESAFIOS E PROPOSTAS

Jéssica Pereira Frazão
(UNIVILLE)

RESUMO: A comunicação discute a Lei federal 13.006/2014 (Lei do Cinema Brasileiro nas escolas), considerando seus avanços e desafios na última década (2014-2024). Desde que foi promulgada a partir do projeto do então senador Cristovam Buarque, estabeleceu-se a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais no ambiente escolar. Entretanto, uma série de desafios da ordem da regulamentação foram observadas, isto é, qual seria a frequência, os equipamentos necessários, as formas de acesso às obras, as escolhas curatoriais, as propostas de formação de professores ou como dialogar corretamente com a faixa etária pretendida e com a comunidade escolar. Os debates recentes sugerem atualizações para regulamentar a Lei, com vistas à elaboração de proposta do Plano Nacional de Cinema na Escola, cujo avanço foi limitado, desde 2016, devido a mudanças políticas e à extinção do MinC. O cenário atual se mostra propício para retomar essas discussões, especialmente após as conquistas de 2023, que incluem a instituição da Política Nacional de Educação Digital e a Estratégia Nacional Escolas Conectadas. Essas iniciativas podem auxiliar na reintegração e fortalecimento do cinema como ferramenta pedagógica nas escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Lei; Escola.

RECONFIGURAÇÕES DA TÉCNICA: A CRÍTICA DA IMAGEM EM DOIS EXEMPLOS DO CINEMA BRASILEIRO

Aline Ferreira Silveira
(UFMT)
Leonardo Gomes Esteves
(UFMT)

RESUMO: Busca-se compreender os efeitos da capilaridade das telas — entendida como a disseminação de dispositivos audiovisuais, como o cinema itinerante e a televisão — sobre a experiência estética e social brasileira, a partir da análise de dois filmes: *Cinema, aspirinas e urubus* (2005), de Marcelo Gomes, e *Bye bye Brasil* (1979), de Cacá Diegues. O primeiro acompanha um vendedor alemão que percorre o sertão exibindo filmes publicitários; o segundo retrata artistas mambembes diante da expansão da televisão nos anos 1970. A partir dos conceitos de técnica, experiência e espetáculo, articula-se o pensamento de Walter Benjamin e Guy Debord para demonstrar como a multiplicação das imagens técnicas, longe de promover emancipação, reforça a alienação sensorial e a substituição da experiência direta por representações espetaculares. A crítica benjaminiana ao progresso é mobilizada para mostrar como esses filmes não apenas denunciam, mas também resistem à banalização da percepção imposta pela modernização capitalista e midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Crítica da Técnica; Experiência Estética.

FIGURINO, ENTRE LINHAS, TRAMAS E TECIDOS: SIMBOLOGIA DAS CORES E TEXTURAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL

Maria Müller
(UNESPAR)
Zeloi Ap. Martins (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A pesquisa situa-se no campo das relações entre cinema, história e educação, tem por pretensão analisar o figurino cinematográfico como linguagem narrativa visual, destacando a simbologia das cores e texturas na construção dos personagens e na atmosfera fílmica. A partir da análise de figurinos dos filmes *Maria Antonieta* (2006) e *O Diabo Veste Prada* (2006). Ao compreender o figurino como signo dentro de um sistema de códigos visuais e emocionais, o trabalho se insere nas discussões sobre os gêneros cinematográficos como estruturas móveis e híbridas, atravessadas por cruzamentos simbólicos e estéticos. A análise do figurino como narrativa visual contribui para os estudos de cinema e audiovisual ao evidenciar como as escolhas cromáticas e texturais reforçam discursos de gênero, tempo, identidade e recepção nas produções contemporâneas no cinema. a investigação parte de uma abordagem interdisciplinar, ancorada em Edith Head (2008), Deborah Landis (2012), Bruno Munari (2006), Eva Heller (2000) e Lucia Santaella (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Figurino cinematográfico; Narrativa visual; Cores e texturas; Gêneros audiovisuais.

ARTE ANCESTRAL E GRAFISMO INDIGENA

Tibisay Migdalia Correa Brice
(UNESPAR)
Fernanda Martins Felix (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: Pretende discutir cinema enquanto arte como possibilidade de conhecimento na prática formal e não formal, envolvendo relações educativas na ampliação de diferentes visões de mundo. A abordagem contempla as interações educativas que emergem a partir do contato com distintas visões de mundo. A análise centra-se no documentário *Arte e Corpo* (1986), criado por Piero Mancini e Solange Padilha, cuja narrativa privilegia a arte ancestral como expressão simbólica e estética de coletividades marcadas por suas experiências históricas e socioculturais. Trata-se de uma produção cinematográfica de cunho documental que mobiliza elementos visuais e simbólicos para abordar práticas artísticas que se constituem como formas de resistência e afirmação identitária no contexto brasileiro. O objetivo central consiste em analisar a representação dos grafismos, imagens e registros fotográficos corporais presentes entre os irmãos dos povos originários. Nesse percurso, o referencial teórico-metodológico nas contribuições de Ailton Krenak, Dayara Tukano e Flávia Gisele Nascimento, cujas reflexões possibilitam compreender os modos de existência, expressão e resistência desses sujeitos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Ancestral; Grafismo Indígena; Cinema Documentário; Educação; Cosmovisão.

“O BAILE”: UM CURTA NA ESCOLA

Rúbia Carolina Perfette Bazam
(UNESPAR)
Solange Straube Stecz (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A integração do cinema nas aulas de Arte nos anos finais do ensino fundamental, com a escolha do curta-metragem "O Baile", dirigido pela cineasta brasileira Cíntia Domit Bittar, pode promover uma reflexão crítica e estimular a sensibilidade artística. Um curta que retrata de forma poética temas como memória e identidade, incentivando o questionamento de percepções e a compreenção de diferentes realidades. Produção brasileira que promove discussões sobre o papel do cinema como ferramenta de expressão artística. A análise crítica do filme oportuniza o desenvolvimento de habilidades de interpretação, argumentação e apreciação estética, por meio de propostas artísticas variadas, como, debates para criação de curtas, trabalhos visuais envolvendo fotografia com foco em questões sociais. A proposta é usar produções brasileiras como "O Baile" não apenas como obra de arte, mas como recurso para estimular o pensamento crítico e ampliar a compreensão sobre arte e sociedade. Buscando a reflexão, sobre um ensino de arte dinâmico e conectado à realidade, oferecendo possibilidades variadas para arte-educadores e contribuindo para uma formação artística crítica e sensível na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Educação; Reflexão crítica; Arte.

INCOMPATÍVEL COM A VIDA: MATERNIDADE, LUTO E AUTORREPRESENTAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Sal Galarça Marcondes
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Orientadora de IC / Coautora)
(UNESPAR)

RESUMO: *Incompatível com a Vida* (2023) é um longa-metragem documental brasileiro dirigido por Eliza Capai que traz, a partir de arquivos de autorrepresentação, molduras visuais e sonoras sobre vivências da maternidade. Quando descobriu a gravidez, a cineasta decidiu registrar diversos vídeos no período de sua gestação. Porém, algum tempo depois, o feto foi diagnosticado com uma má formação irreversível e que não resistiria ao nascimento. Assim, este trabalho coloca em análise os procedimentos que filmam uma dor tão invisibilizada, perguntando: quais são as imagens e sons de uma dor que tem contornos imagéticos e sonoros tão latejantes, mas cujas imagens e gritos vivenciam-se no silenciamento? Exposta ao luto, a diretora tenta se ressignificar em um novo rumo e passa a se recompor íntima e filmicamente também com os registros de outras mulheres que compartilharam de experiências parecidas com as suas, constituindo um aparato político-artístico para evidenciar questões como luto perinatal e direitos reprodutivos femininos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Autorrepresentação; Maternidade; Luto; Cinema Brasileiro; Mulheres cineastas.

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS PARANAENSES ENTRE 2001-2010: UMA PROBLEMÁTICA DA PRESERVAÇÃO E PESQUISA NO AUDIOVISUAL

Luã Orsi Pinali Doederlein
(UNESPAR / Pesquisa de IC)
Eduardo Tulio Baggio (Orientador de IC / Coautor)
(UNESPAR)

RESUMO: Proponho para este trabalho apresentar uma análise com base na catalogação de filmes de curta-metragem que vem sendo realizada para o projeto de iniciação científica intitulado “Os Processos de Criação em Formato Curto no Cinema Paranaense: mapeamento de curtas-metragens feitos no Paraná entre 2001 e 2010”. O levantamento foi feito a partir da base de dados da Cinemateca Brasileira, do acervo contido no site de produtoras audiovisuais paranaenses, da lista do acervo contido na Cinemateca de Curitiba e através dos próprios filmes, quando acessíveis, pelas plataformas “Paranáflix”, “Youtube” e “Vimeo”. Dessa forma, argumenta-se que houve um grande crescimento da produção de curtas no estado nesse período, entretanto, pouco se sabe sobre tal produção e, quando se busca informações, a falta de um acervo unificado e formatado dificulta o acesso e a pesquisa dessas produções, fazendo-se necessária a investigação em diversas fontes documentais para avançar no estudo. Além disso, observa-se o risco inerente ao fato de que existem informações dispares em distintas fontes, dificultando o avanço da pesquisa sobre o cinema do estado, bem como sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-Metragem; Cinema Paranaense; Paraná.

ESTUDO SOBRE A OBRA FÍLMICA “MULHERES RADICAIS” DAS DIRETORAS ISABEL NASCIMENTO SILVA E ISABEL DE LUCA

Michelle Miller Gonçalves Rizzon
(UNESPAR)
Zeloi Ap. Martins (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: A pesquisa trata de um estudo sobre o documentário Mulheres Radicais (2018) das diretoras Isabel N. Silva e Isabel de Luca. A obra é uma produção da Hysteria em parceria com o canal independente Curta. O documentário promoveu encontros e discussões inéditas entre as artistas que participaram da mostra e fez parte da exposição com o mesmo título - Mulheres Radicais, que aconteceu entre 2017 e 2018, em Los Angeles - Hammer Museum, Nova York - Brooklyn Museum e Pinacoteca de São Paulo. A exposição foi responsável por reunir 127 artistas e coletivos de 15 países, pautada na produção feminina na América Latina, entre os anos 1960 e 1980. Participaram da mostra: Lygia Clark, Ana Mendieta, Marta Minujín e outras mulheres oportunizadas para expor suas obras revelando ao público a presença do feminino na arte. O referencial teórico evidencia a temática a respeito do cinema, história e gênero, Robert A. Rosenstone, Georges Didi-Huberman, Simone Beauvoir, Ana Maria Rufino Gillies, Cláudia Priori, Cecilia Fajardo-Hill.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Radicais; Cinema; Gênero.

A CRISE DO PATRIARCADO EM *TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA* (1973) E *O CASAMENTO* (1976)

Julia Barbara da Silva
(UFMT / Pesquisa de IC)
Leonardo Gomes Esteves (Orientador de IC / Coautor)
(UFMT)

RESUMO: Das décadas de 1960 a 1990, Nelson Rodrigues foi amplamente adaptado para o cinema, no que fora caracterizado como ondas rodrigueanas (XAVIER, 2003). Divididas em três, elas tiveram maior produção em meio às décadas de 70 e 80, com trabalhos de cineastas como Arnaldo Jabor e Neville D'Almeida. Jabor, que dirigiu títulos como *Toda nudez será castigada* (1973) e *O casamento* (1976), propôs um novo olhar sobre os originais, dispondo de um alto teor de comicidade e tragicidade. Xavier, ao discorrer sobre o trabalho de Jabor, iria pontuar que o cineasta explorou a "fragilidade do pólo masculino" (XAVIER, 2003, p. 211) - recorrente no universo de Rodrigues. Para Gregori; Hamburguer e Moraes (2022), a figura rodrigueana de pai de família seria a representação de sujeito dissimulado e destituído de valores. Tanto Herculano, de *Toda nudez será castigada*, quanto Sabino, de *O casamento*, entrariam em derrocada nos longas, com suas fragilidades expostas às famílias. O presente trabalho busca meditar sobre as figuras patriarcais nas adaptações do dramaturgo por Arnaldo Jabor, considerando o que fora apontando por Xavier (2003) e Gregori *et al* (2022) no que diz respeito à crise do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema brasileiro; Adaptação; Arnaldo Jabor; Nelson Rodrigues.

METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO AUDIOVISUAL EM CONTEXTO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIA COM JOVENS MBYA GUARANI NO TEKOA ARAÇA'Í

Anna Carolina Minicovski Rodrigues
(UNESPAR)
Luiza de Oliveira Monteiro
(UNESPAR)
Teodoro Andrade dos Santos
(UNESPAR)
Fernanda Martins Felix (Orientadora)
(UNESPAR)

RESUMO: O objetivo da comunicação é compartilhar reflexões metodológicas oriundas do processo formativo desenvolvido com jovens Mbya Guarani no Tekoa Araça'í (PR). A partir de atividades extensionistas no âmbito do Projeto Arandu Ma Oguata: olha-escuta-sente as ciências do território, busca-se construir a formação como um campo de escuta, experimentação e negociação entre saberes, propondo um ensino do audiovisual sensível às epistemologias indígenas e às especificidades culturais do território. O projeto se organiza por meio de práticas colaborativas que tentam romper com modelos técnico-industriais hegemônicos, propondo a ressignificação de ferramentas, etapas e funções na realização audiovisual. Com foco na construção de vínculos, horizontalidade das relações e abertura ao inesperado, a experiência tem gerado questionamentos e aprendizados sobre o ensino de cinema em contextos interculturais, evidenciando a urgência e as dificuldades das práticas pedagógicas plurais e contra-hegemônicas. O intuito não é apresentar soluções ou métodos definitivos, mas sim relatar um processo marcado por tensões, contradições e insuficiências, que continuamente desafiam as práticas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação audiovisual; Ensino intercultural; Mbya Guarani; Extensão universitária; Metodologia colaborativa.